

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE INSURANCE • MORTGAGES
508-995-6291 (ext. 22)

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos

995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net

Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy

508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111 Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVI • Nº 2420 • quarta-feira, 08 de novembro de 2017 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Autor português de literatura infantil visita escolas comunitárias em MA e RI

• 09

Mitchell e Correia reeleitos mayors de New Bedford e Fall River

Terça-feira, 07 de novembro, foi dia de eleições autárquicas em mais de meia centena de localidades de Massachusetts. Em Fall River e New Bedford, com numerosas comunidades lusodescendentes, as eleições revestiram-se de interesse particular. Em New Bedford, Jonathan Mitchell, tinha pela frente Charlie Perry, agente da polícia de New Bedford e que fez a sua primeira tentativa eleitoral na cidade onde foi criado. Mitchell levou a melhor. Em Fall River, o lusodescendente Jasiel Correia foi reeleito mayor da cidade, batendo a sua oponente Linda Pereira, também lusodescendente e que durante vários anos integrou o Conselho Municipal da cidade dos teares.

Jonathan Mitchell

Jasiel Correia

Mariza em entrevista ao PT: "É um concerto diferente do habitual e baseado no meu imaginário musical"

• 05

Fado na Universidade Massachusetts em Lowell



Duarte e Joana Amendoeira apresentaram-se numa noite de fados que se revestiu de grande êxito na Universidade de Massachusetts em Lowell, organizada pelo UMass Lowell Saab Center for Portuguese Studies, em colaboração com a Portuguese American Culture Exchange. Na foto, os conceituados fadistas que vieram de Portugal, com Silvino Cabral, António Frias, António Frias, Jr. e António Dias Chaves.

• 12

Celebrando São Martinho



Melissa e Eric Lewandoski celebraram o São Martinho no Holy Ghost Brotherhood of Charity, em East Providence, tradição que esta semana tem lugar em várias outras associações portuguesas.

• 07

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
E. Providence

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

617-234-4446
401-431-6111

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111

NY XMAS SHOW
25 Novembro 2017
SANTO CRISTO
03 a 10 de Maio 2018
PORTUGAL & ESPANHA
10 a 22 de Maio 2018
Inclui Lisboa, Fátima, Madrid, Algarve, Granada e Sevilha
www.cardosotravel.com

Axis Advisors
Wealth Management
Financial Planning
Insurance Planning

Daniel da Ponte
President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

azores airlines
your gateway to Portugal and Europe
Tel. 1-800-762-9995

Fall River:
211 South Main Street
New Bedford:
128 Union Street
Califórnia
1396 E. Santa Clara Street
San José



Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



Bife da perna
\$3⁹⁹
 lb



Quartos de galinha
59¢
 lb



Bife de porco temperado
\$2⁷⁹
 lb



Óleo La Spagnola
\$5⁷⁹
 galão



Cereal Cocoa/Fruity Pebbles
2/\$4

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Castanha portuguesa
\$4³⁹
 lb



Bolacha Maria Vieira
59¢



Gelado Friendly's
2/\$5



Bacalhau com espinha
\$4⁹⁹
 lb

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Laranjada Melo Abreu
\$1³⁹
 cx



Fanta garrafa
79¢
 2l



Vinho Aveleda
3/\$12⁹⁹



Vinho Terra Mãe
3/\$8⁹⁹



Cerveja Coors Light
\$21⁹⁹
 cx 30



Cerveja Corona
\$24⁹⁹
 cx 24

Prisão perpétua para o assassino de Christine Ferreira

Denzel Chisholm, 25 anos, de West Yarmouth, foi sentenciado a prisão perpétua no Tribunal de Justiça Superior de Barnstable, no dia 30 de outubro, pelo assassinato de Christine Ferreira em setembro de 2015.

O corpo de Christine S. Ferreira foi descoberto numa área de descanso da estrada 6 em Hyannis no dia 19 de setembro de 2015 por um motorista, às 4:00 da madrugada. Foi atingida com vários tiros e esfaqueada várias vezes no abdômen.

Segundo Carmen Ortiz, procuradora estadual de Massachusetts, a jovem de 28 anos, residente em Hyannis, foi morta em retaliação por ter testemunhado num julgamento de 2011 contra um membro de um gangue liderado por Chisholm.

Christine era toxicod dependente e envolveu-se com o chamado grupo do Nauti Block, em Hyannis, liderado por Denzel Chisholm e Christopher Wilkins, 29 anos, de Hyannis. Segundo as autoridades, os dois homens eram respon-

sáveis pela distribuição de grandes quantidades de heroína em todo o Cape Cod usando uma série de residências para armazenar a droga.

Em janeiro de 2009, Christine Ferreira e outros três indivíduos que seguiam carro foram alvejados a tiro na rua Pontiac Street em Hyannis. Em 2011, Christine, que estava presa por um caso diferente, testemunhou no julgamento do autor do ataque, Browning M. Mejia, então com 20 anos e membro do gangue do Nauti Block. Mejia foi condenado a dez anos de prisão. Apelou da sentença, mas em 9 de setembro de 2015 o Tribunal de Apelação de Massachusetts confirmou a condenação e dez dias depois Christine Ferreira apareceu morta.

Denzel Chisholm foi preso em 2016 por tráfico de droga, após uma investigação de oito meses que resultou na detenção de 19 membros do gangue do Nauti Block, 15 dos quais já foram julgados e sentenciados.

Chisholm foi condenado a seis anos de prisão por tráfico de droga, mas era

também acusado da morte de Christine e acabou por se declarar culpado na esperança de beneficiar um dia de liberdade condicional.

Outro elemento do gangue do Nauti Block, Tyrone Gomes, 30 anos, de Hyannis, também detido por tráfico de heroína, acabou por confessar que nas primeiras horas do dia 19 de setembro levou Christine Ferreira à zona de descanso da estrada 6 com o pretexto de que um fornecedor deixara ali escondida heroína para ela e Denzer Chisholm matou a jovem de origem caboverdiana.

A polícia disse que a confissão de Gomes foi corroborada por várias evidências, incluindo sangue com o DNA de Chisholm encontrado ao lado da vítima.

Condenado por tráfico de droga, Tyrone Gomes foi sentenciado a 342 meses, ou 28,5 anos, em prisão federal.

Os pais de Christine, António e Germana Ferreira, e a irmã, Sónia, assistiram ao julgamento de Chisholm.

Falecimento Deodato Santo



Faleceu no passado dia 06 de novembro, em New Bedford, onde residia desde que imigrara da sua terra natal, Ribeira Grande, S. Miguel, Deodato Santo, 58 anos de idade.

Era filho de José Espírito Santo e de Maria Conceição Rego, já falecidos. Sobrevivem-lhe os irmãos Fernando Santo, Carlos José, António Santo e uma irmã, Irene Santo.

O velório será domingo, entre as 2:00 e as 5:00 da tarde, na Boulevard Funeral Home, em New Bedford e o seu funeral realiza-se na segunda-feira, com missa de corpo presente na igreja Imaculada Conceição, em New Bedford.

O corpo será sepultado no Pine Grove Cemetery, em New Bedford.

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério. Responder:

Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Porto de New Bedford continua o mais lucrativo dos Estados Unidos



De acordo com a National Oceanic Atmospheric Administration (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica), o porto piscatório de New Bedford continua a ser o mais valioso dos EUA em captura de pescado pelo 17º ano consecutivo. De acordo com o relatório anual da NOAA sobre pesca, os pescadores de New Bedford apanharam no ano passado pescado no valor de 327 milhões de dólares e 77% desse valor foram scallops (vieiras).

O relatório revela também que a pesca comercial continua a ser um forte contribuinte para a economia dos EUA com os pescadores a capturarem 9,6 bilhões de libras de pescado em todo o país, no valor de mais de 5 bilhões de dólares. O relatório também revela que os americanos devem comer mais peixes.

De acordo com a NOAA, o americano médio comeu menos de 15 libras de peixe e mariscos em 2016 e as diretrizes dietéticas dos EUA recomendam de 26 a 39 libras por pessoa, por ano.

Encontrado morto homem que vivia no Buttonwood Park

Um grupo de corredores que corria no Buttonwood Park, de New Bedford, encontrou dia 2 de novembro, de manhã, o corpo de um homem que aparentemente vivia numa barraca no parque, no lado da estrada 6/Kempton Street.

O corpo já estava em adiantada decomposição e ainda não foi identificado.

Massachusetts pode acabar com a dança das horas

No passado domingo, às 2h00 da madrugada, os residentes da Costa Leste dos EUA saíram da hora de verão e entaram na hora de inverno, atrasando os relógios 60 minutos. Mas essa dança das horas pode passar em breve à história, uma comissão especial criada pela Legislatura de Massachusetts votou dia 1 de novembro um relatório recomendando que manter sempre a chamada hora de verão pode ser uma boa idéia, mas somente se os outros estados da Costa Leste fizerem o mesmo.

Os legisladores do Maine e de New Hampshire votaram no início deste ano a

favor da manutenção da hora de verão. Mas é importante que outros estados também o façam, nomeadamente New York. As cidades de Boston e New York não podem viver em diferentes fusos horários, uma situação que poderia ser calamitosa nos mercados financeiros, horários de companhias aéreas e programas de transmissão entre outras coisas. Por isso o relatório recomenda que qualquer mudança de fuso horário em Massachusetts só deve ser feita em coordenação com New York e o resto da Nova Inglaterra.

A manutenção da hora de verão significaria adicionar

uma hora de luz do dia no inverno, o que aumentaria a nossa qualidade de vida e a segurança nas estradas. Atualmente, em alguns dias de inverno, o pôr-do-sol acontece às 4:11 pm. Mas as manhãs passariam a ser muito mais escuras, com o nascer do sol às 8:23 am em alguns dias de inverno. Por isso o relatório recomenda mudar os tempos de início da escola para que as crianças não tenham que caminhar no escuro até à paragem do autocarro.

Outra mudança é que as transmissões televisivas dos Óscares e do futebol passariam a terminar muito mais tarde do que agora, mas não é problema. Na maioria dos casos já estamos a dormir.

New Bedford recebe dotação estadual

O deputado estadual António F.D. Cabral (D-New Bedford) e o Greater New Bedford Workforce Investment Board (GNBWIB) anunciaram a atribuição de \$75.000 do YouthWorks do Executive Office of Labor and Workforce Development (EOLWD).

A GNBWIB aplicará esta dotação num programa de treino de adolescentes em para obter certificações comerciais de mergulho subaquático e participação nas indústrias de marinhagem industrial. A implementação deste treino será em parceria com a Greater New Bedford Regional Vocational Technical High School (GNBVT) e Bob's Sea and Ski. "Os mergulhadores comerciais estão com muita procura para apoiar o nosso setor da indústria marítima", disse James D. Oliveira, diretor da GNBVT.

"A parceria entre GNBWIB, GNBVT e um negócio local, apoiado por esta bolsa da YouthWorks, permitirá que os nossos jovens obtenham um conjunto de aptidões para uma carreira na indústria da pesca comercial", considerou o deputado Cabral.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

deMello's
FURNITURE

149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO AOS DOMINGOS: 1-5 PM
508-994-1550

RECEBA ATÉ \$200*

quando você abre uma nova conta corrente para a sua empresa e usa serviços como o depósito móvel.



*É favor ter em conta todos os documentos relativos a abertura e manutenção de contas são fornecidos em inglês. Ganhe \$ 100,00 ao abrir uma nova conta corrente comercial, com um depósito mínimo inicial de US\$ 10,00 e o saldo da conta chegar a US\$ 10.000,00. Obtenha um adicional de US\$ 100,00 quando realizar o recebimento ou o envio de três transações ACH, três depósitos móveis, 10 transações com cartão de débito, abrir um novo financiamento ou uma conta de poupança no nome da empresa com um saldo mínimo de US\$ 10.000,00 ou solicitar ou solicitar e adquirir um novo empréstimo para seu negócio. A nova conta deverá ser aberta e as qualificações deverão ser atendidas até o dia 31 de dezembro de 2017 para que o bônus seja pago. O bônus referente à nova conta (US\$ 100,00) será pago no prazo de 30 dias após atingir o saldo de US\$ 10.000,00 e o bônus adicional de US\$ 100,00 será pago no prazo de 30 dias após o preenchimento das outras qualificações de transação. A oferta não está disponível para titulares de contas comerciais já existentes. A conta deverá estar aberta e em bom estado no momento do pagamento do bônus. O negócio só será elegível para um bônus (com base no número de identificação fiscal). As tarifas podem mudar a qualquer momento. As taxas podem reduzir os ganhos. BankFive é um Membro FDIC, Membro DIF.

Mariza apresenta “Raízes” nos Estados Unidos, em entrevista ao Portuguese Times: “É um concerto diferente do habitual baseado no meu imaginário musical e de todos os músicos que me acompanham”

A fadista Mariza encontra-se em digressão pelos EUA. Trata-se de uma pequena digressão e um regresso a um público para quem adora cantar e já o fez para grandes palcos deste país, nomeadamente no Hollywood Bowl e no Walt Disney Concert Hall, em Los Angeles e ainda no Carnegie Hall, em Nova Iorque, entre muitos outros. Afirmando-se orgulhosa de cantar em português e “dar a conhecer a Língua e a Poesia portuguesas”, Mariza realçou que o seu mundo musical abrange outras sonoridades e linguagens. Esta digressão norte-americana abriu no passado dia 25 de outubro na Universidade de Stanford, na Califórnia, seguindo para San Francisco onde fez quatro espetáculos, em Brooklyn, New York, dia 02 de novembro cantou em Washington, no Birchmere Club, e no dia 05 na Universidade de Monmouth, em New Jersey.

Hoje, dia 08 de novembro, a criadora de “Melhor de Mim” atua no City Winery de Chicago e, dias 11 e 12, no Narrows Center for the Arts, Fall River. A digressão encerra no dia 13 de novembro no City Winery de Nova Iorque.

Nesta digressão Mariza é acompanhada, entre outros, pelos músicos Luís Guerreiro, na guitarra portuguesa, com quem gravou o seu primeiro álbum, Pedro Jóia, na viola, e João Frade, no acordeão.

O agente da fadista portuguesa nos Estados Unidos contactou o Portuguese Times para uma entrevista, o que aconteceu, na sua viagem entre New York e Washington, via telefone.

• ENTREVISTA: FRANCISCO RESENDES

Portuguese Times — O que nos traz nesta digressão aos Estados Unidos?

Mariza — “Na realidade não me apetecia voltar aqui aos EUA com o mesmo repertório, a mesma banda e então juntei músicos de que gosto imenso, que são os casos do Pedro Jóia, na guitarra acústica, o João Frade no acordeon, o Luís Guerreiro na guitarra portuguesa e temos uma jovem italiana (baixista), que tocou no próximo disco. Juntámo-nos todos e formámos este projeto que se chama “Raízes”, que é trazer para o palco as músicas que fazem parte do nosso mundo musical e que normalmente não as tocávamos ao vivo. É um conceito diferente do habitual, em que eu e todos os músicos trazemos temas de que todos gostamos de tocar. Trago os fados de que mais gosto, temas da MPB (música popular brasileira) de que mais gosto, alguns instrumentais de Carlos Paredes, fados tradicionais, mornas, temas de Astor Piazzolla, enfim de tudo um pouco. No fundo trazemos o nosso imaginário musical para cima do palco, num projeto que provavelmente não irá repetir-se uma vez que foi mesmo uma coisa pensada e feita para aqui para esta fase, nesta altura, e depois com o novo disco naturalmente que voltaremos com o repertório habitual”.

PT — Sabendo que Mariza foi uma das embaixadoras da candidatura do fado a património imaterial da humanidade conseguindo tal reconhecimento em novembro de 2011 pelo Comité Intergovernamental da Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura — UNESCO, em seu entender o que é que isso representa para Portugal em geral e para o fado em particular?

Mariza — “Representa tudo aquilo que nós sonhamos, uma respeitabilidade ao fado completamente diferente uma proteção, que era precisamente aquilo que nós queríamos, num dossier representado no fado tradicional, que é o que toda a gente canta e toca fado e tem que saber, enfim, a sua importância, pois só conhecendo as nossas bases, as nossas raízes é que conseguimos seguir em frente, ao fim e ao cabo como qualquer outro género musical... O fado tem uma raiz e uma história que pode ser contada e só assim se pode evoluir... Olhe por acaso achava muito



“

... O fado tem uma raiz e uma história que pode ser contada e só assim se pode evoluir... Achava muito interessante haver uma cadeira de fado nos liceus e universidades, porque, repare, trata-se da identidade de um povo e o fado é para mim das músicas mais ricas e valiosas com uma história muito profunda e a mais bonita que eu conheço...

”

interessante haver uma cadeira de fado nos liceus e universidades, porque, repare, trata-se da identidade de um povo e o fado é para mim das músicas mais ricas e valiosas com uma história muito profunda e a mais bonita que eu conheço”.

PT — Como referências e símbolos máximos do Portugal de antigamente tínhamos Eusébio e Amália, hoje há quem diga que temos, nessa mesma dimensão de identidade lusa Cristiano Ronaldo e Mariza... Como se sente em relação a isso?

Mariza — “Lá em casa o meu filho é fã do Cristiano Ronaldo, mas se calhar já não em fã da música da mãe... Não sei o que dizer em relação a isso. Sei que o Cristiano tem levado bem alto o nome de Portugal por esse mundo fora... Em relação ao fado eu tento fazer o meu percurso da melhor maneira, ou seja fazer o melhor que sei e o melhor que posso para Portugal”.

PT — Sente nos seus espetáculos, quando atua para um público estrangeiro, essa responsabilidade de levar uma cultura e uma bandeira?

Mariza — “Sinto grande responsabilidade sempre que estou a cantar em fazer sempre bem o que faço, quer seja para portugueses ou para estrangeiros, em palcos pequenos ou grandes, em tabernas ou casas de fado ou ainda em grandes salas como o Royal Albert Hall, em Londres ou o Carnegie Hall, em New York, para mim é-me indiferente”.

PT — Como tem decorrido esta digressão com este conceito totalmente diferente do que tem feito anteriormente?

Mariza — “Tem sido fantástico. De início, confesso, estávamos um pouco apreensivos e a tentar perceber como o público iria receber e compreender esta fórmula nova que decidimos fazer de espetáculos e a verdade é que temos sido muito bem recebidos. Ainda ontem atuámos num clube fascinante em Brooklyn, New York, com lotação

esgotada, uma noite maravilhosa e tem sido assim. Começámos em Stanford, depois quatro noites em San Francisco, agora Brooklyn, estamos a caminho de Washington, depois temos Chicago, Boston, New York e depois regressamos a Portugal”.

PT — Há temas obrigatórias que tem de cantar sempre nos seus espetáculos?

Mariza — “Não. Eu não tenho essa obrigatoriedade, há naturalmente temas que as pessoas gostam mais e estão à espera... Nesta digressão, com este conceito diferente, não tive essa obrigatoriedade... Os meus concertos têm de ser feitos com os temas de que gosto de cantar e não com aquilo que as pessoas me obrigam a cantar, pois então não seria o meu concerto. Tenho que sentir o que estou a cantar, se não sentir não vale a pena, nisso sou muito transparente... Sei que há muita gente que adora temas como “Ó gente da minha terra”, “Chuva”, “Rosa Branca”, “Barco Negro”... Mas um concerto não pode ser apenas com músicas de que o público gosta, tem de ser feito com temas que o artista gosta de cantar e se um artista não sente uma determinada música não vale a pena cantá-la... Não consigo cantar nada sem feeling... A música tem essa importância para mim”.



“

... Sinto grande responsabilidade quando estou a cantar em fazer sempre bem o que faço, quer seja para portugueses ou para estrangeiros em palcos pequenos ou grandes em tabernas ou casas de fado ou ainda em grandes salas como o Royal Albert Hall, em Londres ou o Carnegie Hall, em New York para mim é-me indiferente...

”

Mais de 600 pessoas movimentaram-se em apoio a senhora doente junto do Clube Juventude Lusitana

Umbelina Fernandes é uma senhora cuja simpatia e amabilidade lhe granjearam um numeroso leque de amigos.

E se os amigos são para as ocasiões, foram esses mesmos que se reuniram num almoço-convívio no Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI, organização que tem contado com os prestimosos serviços de apoio daquela senhora natural de Linhares da Beira, uma das mais bonitas aldeias de Portugal e esta do concelho de Celorico da Beira e que deixou aos 18 anos para vir para os EUA.

facilidade com que se melindram, seguimos o pedido do elemento da comissão, conhecedor do impacto e número de leitores do Portuguese Times. É aqui que a comunidade encontra a sua promoção que caso não suceda, tudo cai no esquecimento e amanhã, ninguém sabe o que aconteceu no movimento associativo. Mas isto não acontece somente em jantares de angariação de fundos. Acontece em todos os acontecimentos da comunidade.

Mas a atividade de Umbelina Fernandes não se limitou ao Clube Juventude Lusitana, estendeu-se ao Clube Social



Uma comissão junto do Clube Juventude Lusitana, Cumberland, movimentou-se em apoio a Umbelina Fernandes, no intuito de custear as avultadas despesas para com o tratamento da doença, que a impossibilita de trabalhar e onde contou com o apoio da comunidade de Rhode Island, onde a senhora é muito conhecida pelo apoio que dá não apenas ao Clube Juventude Lusitana como ao Clube Social Português, Clube Sport União Madeirense e ainda junto da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Pois Umbelina Fernandes foi diagnosticada com cancro em 1993. Após uma série de tratamentos e quando tudo parecia normalizado a doença voltou a ser detetada.

Trabalhou 33 anos na popular American Insulated Wire (popularmente conhecido como

“shop da verga”), até a companhia encerrar.

De aí para cá começou a ser ajudante de cozinheira junto do Clube Juventude Lusitana.

Mais tarde passou a cozinheira, funções que viria a desempenhar pelo período de cinco anos.

O agravamento do estado de saúde impediu-a de continuar.

E aqui entra a solidariedade da nossa gente.

“Foram 600 pessoas que manifestaram, através da sua presença, o apoio a quem precisa. Já ajudou. Agora precisa de ser ajudada”, disse um elemento da comissão organizadora, que prefere manter o anonimato, dado que todos trabalharam e não fazia sentido mencionar o nome de uns e não mencionar os outros.

Como sabemos do sentir das nossas gentes e da

Mulher converteu a casa num canil

Amanda Vicente, 39 anos, foi detida pela polícia de New Bedford dia 2 de novembro por uma acusação de abuso infantil e 17 acusações de crueldade animal, depois da polícia ter encontrado 19 animais mortos e 17 animais vivos na sua casa em 79 Query Street.

A polícia procurou Amanda devido à informação de que um cão perdido poderia pertencer-lhe e deparou com 19 animais mortos e 17 animais vivos em 27 gaiolas.

Os animais mortos incluíam lagartos, hamsters, cockatiels (um papagaio cinzento australiano) e tentilhões. Muitos dos animais vivos, estavam adoentados e com falta de comida e água.

O filho da mulher, de 13 anos, que está agora sob custódia de familiares, vivia num quarto no meio de gaiolas com lagartos mortos. Havia pilhas de fezes na cozinha e a casa estava desordenada, com roupas, lixo e gaiolas vazias na sala de jantar. Os animais sobreviventes foram levados para uma clínica veterinária.

Amanda foi libertada pelo juiz Robert Ovoian, do Tribunal Distrital, mas desde que não possua nenhum animal e voltará a tribunal para pré-julgamento em 20 de dezembro.

Português, de Pawtucket e Clube Sport União Madeirense em Central Falls.

De salientar o facto de a igreja de Nossa Senhora de Fátima, sob a administração do padre Fernando Cabral, ter dedicado um peditério àquela causa, dado o apoio que Umbelina Fernandes tem dado àquela igreja portuguesa de Cumberland.

Robin Murphy voltou a ver negada a liberdade condicional

Robin Murphy, que esteve envolvida no famoso caso do culto satânico de Fall Tiver, viu novamente negado o pedido de liberdade condicional e agora só será elegível para se candidatar novamente em 2022.

O deputado estadual Alan Silvia, detetive da polícia aposentado que investigou o assassinato de Karen Marsden em 1980, foi convocado pelo conselho estadual de liberdade condicional sobre o caso de Murphy, e disse ter ficado satisfeito com a recusa do pedido de liberdade condicional.

“Estou satisfeito com isso”, disse Silvia. “As pessoas estarão melhores”.

Murphy, de 54 anos, tinha 17 anos em 1980, quando confessou aos investigadores que tinha ajudado a matar a sua amiga Karen Marsden, em 8 de fevereiro de 1980. O assassinato fazia parte de um ritual satânico realizado por Carl Drew e Andrew Maltais, Murphy foi a principal testemunha no julgamento dos dois homens, acusando-os também de terem morto as suas amigas Barbara Ann Raposa e Doreen Levesque.

Murphy foi condenada, por homicídio em segundo grau, a prisão perpétua com a possibilidade de liberdade condicional. Drew e Maltais foram também conde-

nados a prisão perpétua sem liberdade condicional. Maltais morreu na prisão. Drew, que mantém a sua inocência, permanece atrás das grades.

Murphy desde então recuou no seu testemunho e diz agora que não estava presente quando Marsden foi decapitada num bosque de Westport, recebeu liberdade condicional em 2004, mas foi detida em Revere conduzindo um carro onde a polícia encontrou heroína e estava na companhia de outra mulher com cadastro policial, e voltou à prisão. Em 2012, requereu novamente liberdade condicional alegando que a mulher

que a mulher era sua amante há vários anos, mas não sabia que era viciada em heroína. Devido as várias mentiras, o pedido de liberdade condicional foi-lhe agora negado, mas Murphy é elegível para requerer a liberdade condicional, pelo menos, a cada cinco anos.

Companhia portuguesa precisa de condutor

Companhia de alta reputação no mercado, com grande movimento de mercadorias precisa de condutor. O condutor terá de ser possuidor de carta de condução Classe A. Bom salário. Bons benefícios. Férias. Bom ambiente de trabalho.

401-996-4242

Advogada GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444



Umbelina Fernandes rodeada pelos sobrinhos, que também estiveram presentes no jantar de angariação de fundos levado a efeito no Clube Juventude Lusitana em Cumberland.

Aos 61 anos de idade luta contra a doença e para trás fica uma digressão do rancho Danças e Cantares a Portugal (Beira Centro), quando foi diretora daquele agrupamento folclórico.

Como se depreende, a adesão da comunidade àquele movimento de solidariedade tem a ver com o trabalho que Umbelina Fernandes sempre prestou junto do poder associativo de Rhode Island, que agora disse: “Presente! Estamos aqui para ajudar”.

É assim a nossa gente.

No Holy Ghost Brotherhood of Charity (Brightridge Club) em East Providence

Entre a tradição do São Martinho e a homenagem a Stephen Rosa, “Homem do Ano”

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Stephen Rosa era um homem satisfeito na noite do passado sábado em East Providence. Foi distinguido “Homem do Ano do Brightridge Club”, organização oficialmente denominada por Holy Ghost Brotherhood of Charity, com sede em East Providence.

Foi atraído pelas lágrimas, mas de alegria, ao ver-se rodeado de tantos elogios, que afinal é uma forma do nosso poder associativo distinguir quem sobressai no dia a dia das mais diversas organizações.

Stephen Rosa nasceu em Providence, em 1973, em dia frio de janeiro. É funcionário da Packing Graphic em Pawtucket, onde desenvolveu as suas funções nos últimos 25 anos. Não obstante o atarefado da sua vida profissional e familiar, casado e dois filhos, consegue tempo livre para dedicar ao Brightridge Club, também conhecido pelo “Clube dos Faialenses”, dado a maioria dos seus membros ser natural do Faial.

Pertence ao Holy Ghost Brotherhood of Charity desde 2004. Nascido nos EUA, herdou de seus pais Maria e Carlos Rosa, este já falecido, a devoção ao Espírito Santo.

E como tal, é uma pedra base nos centenários festejos do Divino Espírito Santo,

tendo tido já em sorte as tradicionais domingas, recebendo em sua casa a coroa e a bandeira da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. A sua ação é notória na organização anual da festa, que tem por ponto alto a procissão para a igreja do Monte Carmo na Pawtucket Avenue, onde o distinguido é paroquiano.

Depois de um saboroso jantar seguiu-se a sessão solene, com Lídia Alves, a presidente que recuperou a associação, depois de ter atravessado tempos um pouco turbulentos, a fazer a entrega da respetiva placa a Stephen Rosa, “Homem do Ano”.

O mestre de cerimónias foi o senador Daniel da Ponte,



A decoração da Noite de São Martinho no Brightridge Club em East Providence.



Melissa e Eric Lewandoski com as castanhas e o vinho da tradição de São Martinho.



António Matos, faialense de Bristol, juntou-se aos conterrâneos para a noite de São Martinho no Brightridge Club, fazendo parte do júri da seleção dos vinhos caseiros.



Lídia Alves, presidente do Brightridge Club de East Providence, e Stephen Rosa, homenageado como “homem do ano”, ladeados pelo senador Daniel da Ponte e o congressista federal David Cicilino.



Manuel Garcia, Paul Faria e Manuel Vieira, vencedores do concurso de vinhos caseiros levado a cabo no passado sábado no Brightridge Club na Noite de São Martinho, com Lídia Alves, presidente desta coletividade de East Providence.

político em que a comunidade continua a depositar confiança e esperança em voos mais arrojados.

E a noite contou ainda

com a presença do congressista David Cicilino, que entregou uma menção honrosa do Congresso dos EUA ao homenageado.

Mas como era dia de São Martinho, Lídia Alves explicou o significado da tradição. Como São Martinho são castanhas e vinho, houve prova/concurso de vinhos caseiros. O prémios foram atribuídos: 1.º lugar, Manuel Garcia; 2.º lugar, Paul Faria e 3.º lugar, Manuel Vieira.

Uma presença centenária

Lídia Alves tem apostado numa maior projeção daquela organização, que data de 1915.

Já faz parte das presenças

centenárias por esta região dos EUA.

É aqui que reside o forte e incomparável poder associativo que não obstante já ter ultrapassado um século de existência, não se verga ao peso dos anos, mas pelo contrário deixa a bengala de lado e mantém o ar jovial, nem que seja só para, contrariar os que por força lhes querem fazer o funeral.

A par com os afazeres junto daquela presença lusa em East Providence, Lídia Alves, tem sido muito ativa junto das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island, onde este ano continua a estar ligada, junto dos corpos administrativos.

É gente desta envergadura

(Continua na página seguinte)

HOLY GHOST BROTHERHOOD OF CHARITY

59 BRIGHTRIDGE AVE., EAST PROVIDENCE — TEL. 401-434-9787

**Saudamos Stephen Rosa pela justa homenagem de que foi alvo, “homem do ano”!
Saudações a todos os que tomaram parte nesta noite inesquecível de São Martinho!**

Stephen Rosa “homem do ano” no Brightridge Club

(Continuação da página anterior)

que mantém viva a chama da portugalidade por estas paragens dos Estados Unidos.

Recuando na história da organização, fácil é constatar que o edifício foi construído em 1915 na Fenmorr Street. Em 1923 a organização passou a denominar-se Irmandade do Espírito Santo.

Em 1950 a sede foi transferida para o local onde ainda hoje se encontra e onde tem conhecido os melhores tempos da sua vida. Naquele ano a sede foi destruída por um furacão.

Seria reconstruída pelo pai de Joaquim Oliver, Joseph Oliver, pedreiro de profissão. Por curiosidade, Joseph

Francis, que se tornou sócio em 1938, foi “membro do ano” em 1991, tendo sido presidente de 1977 a 1989 num total de 12 anos.

Isto é um exemplo que nunca foi fácil, a nomeação de presidentes. E mesmo assim o Brightridge Club já tem 102 anos.

E em noite de São Martinho lá estavam os corpos diretivos mostrando a Lídia Alves que estão com ela, para manter viva esta presença centenária nos Estados Unidos: Eddy Silva, Stephen Costa, Marco Pacheco, José Alves, Steve Rosa, Luis Santos, Nelson Silva, Domingos Escobar, José Garcia.



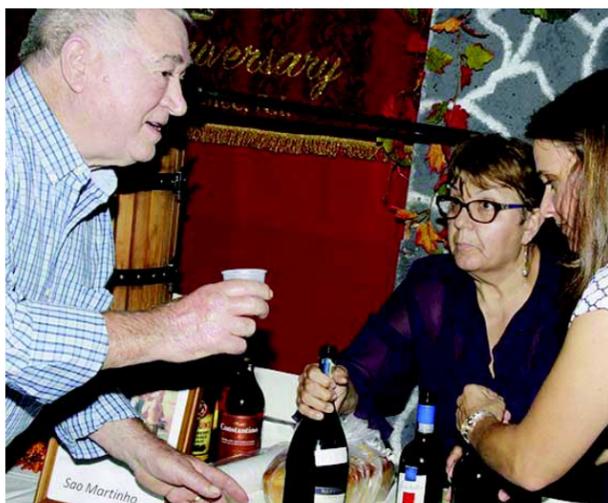
Stephen da Rosa, com a placa que atesta a homenagem de que foi alvo, atribuída por Lídia Alves.



Melissa Lewandoski dançando a chamarrita.



Lídia Alves e restantes corpos diretivos do Brightridge Club.



António Vieira e Lídia Alves.



Stephen da Rosa com a mãe Maria Rosa e as irmãs Linda Silva e Jessica Rosa durante a festa de homenagem de que foi alvo por parte do Brightridge Club de East Providence, como “homem do ano”.



Lídia Alves com um grupo de jovens que se associaram à noite tradicional de São Martinho no Brightridge Club em East Providence.



A família Silva foi uma das muitas que se juntaram à festa de homenagem a Stephen da Rosa e à noite de São Martinho no Brightridge Club em East Providence.



Um momento de dança na noite de São Martinho no Brightridge Club em East Providence.

António Mota, consagrado autor infanto-juvenil português foi êxito na sua visita às escolas portuguesas nos EUA

Conhecemos o professor e escritor português António Mota, através de João Caixinha, coordenador do Ensino de Língua Portuguesa nos EUA, na recepção aos fadistas Joana Amendoeira e Duarte na UMass em Lowell.

Se os dois são embaixadores do fado no mundo,

que ia descrevendo”, diziamos Fernanda Silva, diretora pedagógica e professora da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana.

O resto é obra dos já sacrificados professores que passam uma vida a ensinar o português a uns só para falar mais uma

do Ensino do Português nos EUA, acompanhou o escritor a todas as escolas portuguesas.

Esta visita está integrada no plano de incentivo à leitura do Camões, do plano de divulgação da língua portuguesa da CEPE-EUAe de mais uma iniciativa de promoção da



O escritor António Mota visitou a escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, na foto com alguns alunos e os professores Fernanda Silva e João Patita.

António Mota é embaixador da língua portuguesa, onde espalha os seus conhecimentos da língua de Camões, junto de uma juventude já nascida nos EUA.

Se os primeiros têm uma tarefa complicada e ao mesmo tempo facilitada por estarem a lidar com gente crescida. António Mota tem de usar todas as estratégias pedagógicas para atrair sobre os seus trabalhos a atenção de uma juventude nascida nos EUA e onde o português é uma segunda língua. O inglês vem primeiro. São filhos de pais onde um deles é americano e resta o outro a mostrar interesse em que o filho fale português e como tal se mantenha atraído, primordialmente pela língua e depois pela cultura que serviu de berço aos avós.

“O impacto do professor António Mota e as obras que apresentou foi muito sugestivo junto dos jovens. Conseguimos mantê-los como ouvintes e interessados o

língua, outros para servir de base ao prosseguimento dos estudos universitários.

João Caixinha, com todos os conhecimentos que possui que lhe valeram a posição mais do que merecida de coordenador

leitura em língua portuguesa e a convite da Coordenação do Ensino do Português nos Estados Unidos, em articulação com os vários postos

(Continua na página seguinte)



António Mota, na foto com João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA, com a professora Deolinda Brum e uma colega na Dartmouth Middle School.

Novena ao Senhor Santo Cristo dos Milagres

Meu Jesus, em Vós depusí toda a minha confiança. Vós sabeis de tudo, Pai e Senhor do Universo. Sois o Rei dos Reis, Vós que fizestes o paralítico andar, os mortos voltar à vida, o leproso andar. Vós que vedes minhas angústias, as minhas lágrimas, bem sabeis Divino Amigo como preciso alcançar de Vós esta grande graça (pede-se a graça com fé).

A minha conversa convosco, Mestre, me dá ânimo e alegria para viver. Fazei Divino Mestre que antes de terminar esta conversa que terei convosco durante 9 dias, eu alcance esta graça que peço com fé. Como gratidão, publicarei esta oração para outros que precisam de Vós, e aprendam a ter fé e confiança na Vossa Misericórdia.

Ilumina meus passos, assim como o sol ilumina todos os dias o amanhecer e testemunha a conversa Jesus tenho confiança em Vós, faça aumentar a minha fé cada vez mais.

Rezar nove dias seguidos.

M.S.



O escritor de literatura infanto-juvenil António Mota visitou a escola portuguesa de East Providence, Portuguese Learning Center, vendo-se na foto, além dos alunos e professores, o senador Daniel da Ponte, o conselheiro das Comunidades João Pacheco, a cónsul Márcia Sousa e o coordenador do ensino de Português nos Estados Unidos, João Caixinha.

Na foto abaixo, António Mota visitou também a escola portuguesa de New Bedford, Discovery Language Academy, na foto com alguns alunos e professoras.



SÓ NA FLÓRIDA
Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!!
Podemos apanhá-los no aeroporto
Prometemos honestidade
Maria & Adelino Almeida
856-364-8652
856-718-6065
EXIT KING REALTY
1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293
email: mbalmeida@comcast.net



JOSÉ S. CASTELO
Presidente

the
Castelo Group

Numa só visita tratamos de tudo



JOSEPH CASTELO
Mortgage Originator
NMLS 19243

ERA CASTELO REAL ESTATE, INC.

(508) 995-6291 (508) 674-7070 (508) 997-3459
NEW BEDFORD FALL RIVER DARTMOUTH

PRECISAMOS DE CASAS DE 1, 2 E 3 FAMÍLIAS
Avaliação gratuita à sua propriedade!

CASTELO INSURANCE AGENCY, INC.

(508) 995-6651 (508) 674-3737 (508) 997-3399
NEW BEDFORD FALL RIVER DARTMOUTH

SEGUROS DE CASAS, CARROS E NEGÓCIOS!
Compare os nossos preços e serviço e veja diferença!

CASTLE MORTGAGE BROKERAGE, INC.

(508) 995-7040 (508) 674-3838
NEW BEDFORD DARTMOUTH

MA Broker Lic. MB1271 Ofecemos todo o tipo de hipotecas incluindo "Reverse Mortgages" Aquire o dinheiro que precisa sobre a sua casa sem efetuar qualquer pagamento!

Escritor de literatura infanto-juvenil visitou escolas comunitárias em Massachusetts e Rhode Island

(Continuação da página anterior)

postos consulares, o escritor português de literatura infanto-juvenil António Mota, visitou várias escolas comunitárias portuguesas e escolas públicas americanas, onde se ensina a língua portuguesa de diversas áreas consulares da Costa Leste dos EUA, nomeadamente:

Providence, RI; Boston, New Bedford, Massachusetts. Newark, NJ, New York, NY e Connecticut.

E em mais esta visita sobressai João Caixinha, o mais qualificado e nesta visita ficou uma vez mais demonstrado, pela facilidade de abordagem ao escritor estabelecendo um elo de ligação ao aluno, ao professor e mesmo às comissões escolares.

João Caixinha é um elemento da comunidade dotado de formação universi-



O escritor António Mota visitou o Consulado de Portugal em Providence tendo-se avistado com a cónsul Márcia Sousa.

tária e o mais importante, saber ser humilde. Não usa os galões para dizer que é mais alto do que ninguém. Pelo contrário, esteve com o escritor. Acompanhou o

escritor a todas as visitas. Colocou o escritor a par do ensino do português comunitário e do português no sistema escolar americano.



O escritor de literatura infanto-juvenil António Mota deslocou-se ao International Charter School em Pawtucket.

Mas não podemos esquecer que estamos a lidar com um escritor premiado pelas obras escritas.

António Mota nasceu em 1957, em Vilarelho, concelho de Baião. Começou a dar aulas aos 18 anos e teve a sua estreia literária com a obra "A Aldeia das Flores" (1979).

Em 1983 recebeu o prémio da Associação Portuguesa de Escritores com o livro "O Rapaz de Louredo" e em 1990 o prémio Gulbenkian de literatura para crianças com "Pedro Alecrim".

Em 1996 ganhou o prémio António Botto com a "Casa das Bengalas".

Mas o escritor continua a averbar distinções e como tal a Fundação Calouste Gulbenkian voltou a

distingui-lo com o mesmo prémio em 2004, desta feita na modalidade de "Livro Ilustrado" pela obra "Se eu fosse muito Magrinho".

Tem atualmente 90 livros publicados, dos quais 60 são recomendados pelo Plano Nacional de Leitura e pelas Metas Curriculares do Ensino Básico.

Entre muitos outros livros, é autor de A casa da janela azul, A Galinha Medrosa, Max e Achebiche uma história muito fixe, O galo da Velha Luciana, O livro das adivinhas 1, Onde está a minha mãe?, Pardinhas, Pedro Alecrim, Pinguim. Se tu visesses o que eu vi, são apenas alguns títulos da sua autoria, estando vários deles presentes no Plano Nacional de Leitura.

Em 2012, António Mota

foi candidato ao Prémio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil, promovido pela Fundação SM, do Brasil, com o apoio da Feira Internacional do Livro de Guadalajara.

Em 2014 foi já o candidato de Portugal ao Prémio ALMA (prémio literário Astrid Lindgren Memorial Award).

Em 2015 foi nomeado pelo Conselho Sueco das Artes para o Prémio ALMA 2015.

O autor português tem livros incluídos em listas de obras literárias de qualidade recomendadas pela International Youth Library, de Munique.

Em 2008 foi mesmo agraciado com a Ordem da Instrução Pública.

Convívios regionais

A 27.ª Confraternização Picoense tem lugar no Cranston Portuguese Club dia 18 de novembro

• Chico Ávila será a grande atração e promete atrair casa cheia

A 27.ª Confraternização Picoense terá lugar a 18 de novembro de 2017 nas instalações do Cranston Portuguese Club em Cranston.

O encontro terá a presença de quatro personalidades, entre os quais dois presidentes de câmaras municipais do Pico.

Este encontro movimenta os naturais da ilha montanha, que, radicados por estas paragens não perdem a oportunidade de se reunirem com os conterrâneos e amigos no seu convívio anual.

Este ano, diretamente da Califórnia, vem o famoso picoense Chico Ávila, que promete um grandioso show para uma noite memorável.

Os interessados deverão contactar Manuel Faria, presidente da comissão organizadora, ou sua esposa Conceição Faria (508) 336-4992; Bernardete Amaral e seu marido Manuel Amaral (401) 724-1017; Sandra Bettencourt e marido Antero Bettencourt (401) 270-7875; Manuel Ferreira e sua esposa Maria Ferreira (401) 438 3439; Ernesto Oliveira e esposa Alda Oliveira (401) 359-3535; Celestino Vieira e esposa Adelia Vieira (401) 438 1149; Maria Goulart (508) 336-3374; Adelaide Xavier (401) 434-7131; Vital e M. Rosa (781) 600 9300.



Chico Ávila



O escritor de literatura infanto-juvenil António Mota visitou a Biblioteca Portuguesa de New Bedford, Casa da Saudade.

Homenagem aos Veteranos e almoço de caridade nos Amigos da Terceira em Pawtucket

Realiza-se este domingo, 12 de novembro, entre as 10:00 da manhã e as 3:00 da tarde, no Centro Comunitário Amigos da Terceira, em Pawtucket, RI (55 Memorial Drive) um pequeno-almoço de caridade e homenagem aos veteranos de todas as guerras, cuja ementa consta de roast beef e ham, galinha, peixe, pasta, ovos, bacon, pancakes, salsichas, café, sumos e pasteleria variada. Haverá "chinese auction". Admissão: \$20.

O produto do evento, que tem o apoio da rainha dos Amigos da Terceira, Vanessa Gouveia, reverte em favor da Gloria Gemma Foundation, fundação de apoio a mulheres acometidas de cancro da mama.



Presidente da Câmara municipal de Mangualde visitou escola do Clube Juventude Lusitana e deixou um convite

João Azevedo, presidente da Câmara Municipal de Mangualde, esteve recentemente de visita aos EUA, onde no Clube Juventude Lusitana em Cumberland, presidiu ao 40.º Convívio Mangualdense.

Um convívio que se esperava ter tido muito maior aderência tendo em conta a numerosa comunidade oriunda de um Mangualde Azurara que serviu de exemplo a outros encontros regionais, tal como de os naturais de Vila Franca do Campo e Ribeira Grande da ilha de São Miguel a movimentarem cerca de mil pessoas, cada um.

Mas no decorrer da sua estadia, João Azevedo fez uma visita à escola do Clube Juventude Lusitana, tendo deixado o convite aos alunos, para uma visita àquela cidade beirã, em condições irrecusáveis.

Estamos certos que a diretora pedagógica, Fernanda Silva vai analisar o convite e se for do seu agrado, e concordância dos pais, por certo vai oficializar a visita, junto do autarca mangualdense.

No tempo do então presidente, Mário Videira Lopes e sob a presidência de António Rodrigues, a banda do Clube Juventude Lusitana efetuou uma memorável digressão a Portugal, com especial incidência na Beira Centro, Mangualde, Penalva do Castelo, Gouveia.

Mais tarde foi a vez do Danças de Cantares do Clube Juventude Lusitana.



João Azevedo, presidente da Câmara Municipal de Mangualde, visitou a escola do Clube Juventude Lusitana.

Então sob a responsabilidade de António Tomás fazer uma digressão a Terras de Azurara.

Como se depreende, a confirmar-se a deslocação dos alunos da escola do Clube Juventude Lusitana será mais uma a juntar às já efetuadas pela banda e Danças e Cantares.

No aspeto dos alunos da escola o entusiasmo de João Azevedo tem a ver com a relação jovens/pais/avós e Mangualde. No outro aspeto terá a ver com a forma de promover Mangualde junto dos familiares dos alunos, cujos pais poderão vir a descobrir aquela cidade do interior beirão.

Portugal mais perto da Califórnia

O distrito escolar Tulare Joint Union High School program, onde reside o maior número de cursos de língua e cultura portuguesas nas escolas secundárias da Califórnia, acaba de celebrar um protocolo com o Instituto Camões para pilotar uma plataforma da Porto Editora denominada: Português mais perto. Através desta plataforma, 3 das 16 turmas de português nas escolas secundárias de Tulare terão oportunidade de ter um contacto direto com materiais e professores em Portugal.

O protocolo entre estes distrito escolar americano e

o Instituto Camões foi assinado no passado dia 30 de outubro, na cidade irmã de Angra do Heroísmo, entre o superintendente das escolas secundárias de Tulare, António Rodriguez e a cônsul-geral de Portugal em San Francisco, Maria João Lopes Cardoso.

A cerimónia foi presenciada por vários administradores do distrito escolar e por dirigentes do nosso movimento associativo português em Tulare, nomeadamente o Tulare County Cabrillo Club, a Luso-America Fraternal Federation e a Luso-America Education

Foundation, o Centro Português de Evangelização e Cultura, a Tulare-Angra Sister City Foundation e a associação estudantil SOPAS. Também assistiu a esta cerimónia Melissa Simões, representando o congressista Devin Nunes.

O distrito Tulare Joint Union High School é o primeiro distrito escolar americano a assinar este protocolo e implementar a plataforma. Neste momento estão inscritos nas aulas de língua e cultura portuguesas 423 alunos, em cinco níveis diferentes, e num universo de dezasseis turmas.

São professores de português neste distrito Diniz Borges, que é chefe do departamento de línguas na escola Tulare Union, assim como Clemente Fagundes, professor na escola Mission Oak e Belina Feijó na escola Tulare Western.

Para além das aulas de língua e cultura portuguesas, o distrito conta com uma associação de alunos lusodescendentes, presente nas três escolas e aberta a todos os grupos étnicos que compõem o mosaico humano americano, desde que estejam interessados na cultura

portuguesa. A associação Society of Portuguese-American Students, é a maior associação de jovens, dirigida por jovens, numa escola ou universidade no estado da Califórnia.

Tal como afirmou a cônsul-geral de Portugal em San Francisco: “este é um momento importante para a nossa comunidade e a promoção da língua portuguesa que continua em expansão pelo estado da Califórnia.” O Superintendente do distrito das escolas secundárias, Tulare Joint Union High School District, Tony Rodriguez traçou largos elogios aos cursos de língua e cultura portuguesas pela sua inovação e pela dedicação

dada a estabelecer pontes com a comunidade e com Portugal. Este distrito, com 423 alunos inscritos é o distrito escolar com o maior número de alunos de língua portuguesa num distrito escolar secundário na Califórnia. O distrito tem 8 escolas com uma população estudiantil na ordem dos 6 mil alunos. É imperativo que a língua portuguesa continue a florescer nas escolas do ensino oficial americano. Estes protocolos, e estes novos formatos, oferecem ainda mais oportunidade aos alunos e são instrumentos que ajudam a promover Portugal no mundo do ensino e na sociedade em geral.

Texto: Diniz Borges

Fotos: Nivéria Borges e Megan Arruda



O professor Diniz Borges dirigindo-se aos presentes.

RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400AM
www.radiovozdoemigrante.com
SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Rosa Pacheco	Fatima Moniz	John Carrasco
Eduardo Rodrigues	Alvaro Antonio	Armanda Arruda
Maria De Lurdes	Arnaldo Feliciano	Luis Santos
Lenny Gervasio	Jose Aguiar	

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O Box 9813 Fall River, MA 02720 Tel. 508-207-8382 ext. 38 & 39 Fax: 508-677-3737
Email: fpbaptista@apol.net

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

ATENÇÃO!

Informa-se todos os empregados do RI Hospital que o dr. Lemos e o dr. Santos oferecem o novo plano "Davis Vision Eye Care"

Complexo exame à vista (inclui teste ao glaucoma e cataratas)
Lentes de Contacto (o que mais de moderno há no mercado)
Armações para óculos (mais de 700 estilos diferentes)
Lentes modernas e anti-reflexo (para uma vista perfeita)
Óculos de segurança para o trabalho

Os Drs. Steven Santos e Leonel Lemos têm o prazer de informar que continuam a servir a comunidade portuguesa nestes dois locais:

EAST PROVIDENCE
FAMILY EYE CARE

250 Wampanoag Trail, East Bay Medical Center
East Providence, RI — (401) 435-5555

CUMBERLAND FAMILY EYE CARE

248 Broad St., Cumberland, RI — (401) 726-2929

Na UMass Lowell

Um êxito apoteótico traduzido nas vozes de Joana Amendoeira e Duarte

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Numa iniciativa meritória e plausível da UMass Lowell Saab Center for Portuguese Studies em parceria com o Portuguese American Cultural Exchange, The Sounds of Portugal voaram alto nas vozes de Joana Amendoeira e Duarte.

Vamos na terceira e consecutiva grande reportagem, numa série de diferentes conteúdos, mas todos eles de valor incalculável no manter de uma identidade e em ambientes diferentes, com este último na componente pedagógica da reconhecida UMass Lowell.

A receção era o primeiro indicativo do cuidado que houve em receber personalidades de valor reconhecida no mundo fado.

Fado que ao sair da típica casa lisboeta torna-se obrigatório um novo ambiente condizente com a mensagem que o fado e o seu ou sua intérprete tentam transmitir a uma plateia diversificada, que na sua maioria nem sequer conhece Portugal.

As luzes apagaram-se. Silêncio absoluto fez ouvir os sons de mestria arrancados ao violão de 12 cordas por Pedro Amendoeira e à guitarra clássica de



Duarte Coxo regressou aos EUA para um grandioso espetáculo na Universidade de Massachusetts em Lowell e que atraiu cerca de quinhentas pessoas.

Tiago Silva, para a interpretação diferente do habitual de Duarte.

E tal como as suas interpretações, é na verdade um fadista diferente. E curiosamente, o que traduz à linha o grandioso espetáculo com que Duarte apresentou ao público que encheu o auditório da UMass Lowell.

A rádio disse no dia seguinte que “tinha sido um êxito apoteótico”. Quando um locutor usa esta palavra parece sempre de outro

tempo. Duarte parecia um fadista “de todo o sempre” sem acrescentos eletrónicos. Gostava de si mesmo no seu papel de cantor de outro tempo.

Curiosamente foi esta a imagem que transmitiu no auditório da UMass Lowell.

Pensou ser pop rock mas os fados eram histórias de palavras e melodias, uma arte com gente dentro - com os seus amores, tristezas e angústias, um começo de princípio para poder dar continuidade e prolongar



Joana Amendoeira num momento da sua atuação na Universidade Massachusetts em Lowell.

segundo disco de originais “Aqueles Coisas da Gente”, ou ainda dos convites internacionais que já levaram as suas histórias a Espanha, Grécia, Suíça, Holanda, Finlândia, Macau, Itália, Rússia e mesmo à nossa Guiné-Bissau e agora aos grandiosos, Estados Unidos da América, tendo por palco a UMass Lowell.

De “Évora Doce” a “Mistérios de Lisboa” tem sido seu o privilégio de trabalhar com nomes como Janita Salomé, Vitorino, José Fonseca e Costa, entre tantos outros sem os quais não seria possível continuar a ser tão autêntico naquilo que faz.

(Continua na página seguinte)



Joana Amendoeira acompanhada pelo marido Pedro Amendoeira.



Joana Amendoeira e Duarte Coxo com elementos da família Saab, apoiante da digressão da comitiva fadista aos Estados Unidos.



Um momento de boa disposição entre Joana Amendoeira e António Frias durante a assinatura de autógrafos após o espetáculo na UMass Lowell.

azores  **airlines**
your gateway to Portugal and Europe
Tel. 1-800-762-9995

Fall River:
211 South Main Street
New Bedford:
128 Union Street
Califórnia
1396 E. Santa Clara Street
San José

Duarte e Joana Amendoeira foram êxito na UMass Lowell

(Continuação da página anterior)

Na verdade quem se deslocou ao auditório da UMass Lowell e esperava ver surgir o fado na sua interpretação musical tradicional, ficou um pouco surpreso inicialmente e gradualmente deixou-se absorver pelo estilizado de fados que soaram de uma forma ainda mais atraente.

Duarte nasceu em Évora em 1980. Começa a sua aprendizagem musical em volta do fado mas explora outras modalidades, tais como o pop-rock.

Completa os estudos na Academia de Música Eborensis no ano de 1997, com formação em piano, história da música, guitarra clássica. Cantou no coral da escola e toma parte em vários projetos musicais.

Começa a traçar o seu próprio trajeto musical e



Frank Sousa, diretor da UMass Lowell Saab Center for Portuguese Studies, dirigindo-se aos presentes durante a recepção oferecida à comitiva fadista que veio de Portugal.

Sendo a Noite Quase Dia e Dizem Que o Meu Fado é Triste) e também de sua autoria Doce Évora, com poema e música de sua autoria.

Depois da saída do álbum, Duarte tomou parte em vários concertos em Portugal e Espanha. No prosseguimento de uma carreira que começa a ser



Duarte e Joana Amendoeira cantando em dueto na noite da passada sexta-feira perante numerosa assistência na UMass Lowell.



António Frias Jr., António Dias Chaves e António Frias, ativos elementos da comunidade portuguesa de Hudson, durante a recepção oferecida aos fadistas Duarte e Joana Amendoeira na UMass Lowell.



Na foto acima, António Mota, escritor de literatura infantil e juvenil, com João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos Estados Unidos.

Na foto à direita, Silvino Cabral, a chancelor da Universidade de Massachusetts em Lowell, Jacqueline Moloney, com o empresário António Frias, vendo-se ainda Anthony Frias.



escreve fados.

O primeiro álbum intitulado "Meu Fado" foi apresentado em julho de 2004. Cria música tradicional para os fados Fado Vianinha, Fado Zé Negro, Fado Marcha do Manuel Maria, Fado Mouraria, estilizado e Fado Alexandre Antigo. Usando poemas de Fernando Pessoa, Aldina Duarte e Maria Teresa Grave, mas também com poemas da sua autoria (Naquela Manhã Deserta,

notável "Dizem que o meu Fado é Triste" e "Fado Menor do Porto" integraram "Fados do Porto" na coletânea "100 Anos de Fado" organizado pelo jornal "O Público".

Além da sua habitual presença na casa de fados "Senhor Vinho" convidado por Maria da Fé e José Luís Gordo, Duarte espalha o seu talento com atuações merecedoras dos mais altos

elogios na rádio e televisão, entrevistas e concertos. E aqui temos o exemplo da "Noite do Fado Jovem", organizado pelo município de Lisboa no Museu do Fado. "Noite do Fado", num tributo ao intérprete Carlos Zel, que teve lugar na Parede, ou mesmo um concerto na Praça do Geraldo em Évora durante o Festival de Verão em 2005.

Não obstante ser um fadista jovem, já tem no seu palmarés distinções que atestam a qualidade das suas interpretações.

Sendo assim, em novembro de 2006 a Fundação Amália Rodrigues atribuiu-lhe a distinção de "Fadista Revelação Masculino do Ano".

Por sua vez, em 2007 o conselho municipal de Arraiolos, atribuiu-lhe a distinção de "Medalha de Mérito Municipal".

A sua já reconhecida fama internacional levou-o

como convidado a um concerto ao Polis Theater em Atenas, Grécia. A aceitação foi de tal ordem que regressou em agosto do ano seguinte para participar no 1.º Festival de Música do Mediterrâneo.

Foi este grandioso fadista e guitarrista que a UMass Lowell recebeu na passada sexta-feira no concerto The Sounds of Portugal.

Mas um concerto onde além do êxito artístico, somou-se o êxito social, componente de extrema importância e nem sempre proporcionada por nomes que nos têm visitado.

Como diz o povo, Santos da Porta não fazem Milagres. Dada a abrangência do Portuguese Times que há muito ultrapassou a teoria do jornal local, com a sua presença em reportagens, únicas, em Virginia, New York, Califórnia, para não falar em Boston, onde a presença é quase

(Continua na página seguinte)



Ildeberto Medina, proprietário da Medina Construction and Maintenance saúda os fadistas Duarte e Joana Amendoeira pelo êxito conseguido no espetáculo na UMass Lowell

Tel. 401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradias da área do East Side em Providence



Duarte e Joana Amendoeira foram êxito em noite de fados

(Continuação da página anterior)

semanal, podemos trazer aos leitores o que de magnífico se faz nessas comunidades, tal como o grandioso show de Joana Amendoeira e Duarte na UMass Lowell, cidade que a comunidade conhece por ter sido berço do carnaval, mas onde não muito longe do centro do poder associativo existe a UMass Lowell, onde acontecem grandiosos espetáculos, como o que trazemos hoje ao conhecimento de quem continua fiel ao Portuguese Times.

Mas "The Sounds of Portugal" traziam também a grandiosa voz de Joana Amendoeira. A discografia atesta o percurso de uma das mais talentosas fadistas da nova geração que o auditório da UMass Lowell teve honras de receber.

O espaço no seu teor e conteúdo académico valorizou ainda mais a sublime atuação de Joana Amendoeira, que congregou simpatia, beleza e classe.

Um ponto que realçou a presença de Joana Amendoeira foi a aproximação aos admiradores, a forma cordial como se dirigia a todos eles. Durante o período de autógrafos confirmou o trato e aproximação demonstrada em palco a quem ali se deslocou. De realçar a presença de António Frias, profundo conhecedor do fado e da grande maioria dos nomes

presença de António Frias Jr., o empresário Silvino Cabral, o líder comunitário António Chaves. O dirigente associativo Hélio Melo. O empresário Joe Cerqueira. E a agradável presença de Francisco Mendonça, que foi por muitos e longos anos o secretário geral da União Portuguesa Continental. Nomes conhecidos entre mais de quinhentas pessoas, que puderam saborear o fado nas vozes sonantes e de reconhecido valor internacional de Duarte e Joana Amendoeira.

A fadista Joana Amendoeira

Joana Amendoeira é considerada uma das cantoras mais importantes da "nova geração". Em seu canto o fado ganha novo brilho, nova atitude, sem se desviar da tradição.

Joana Amendoeira nasceu em Santarém (Ribatejo), em 30 de setembro de 1982 e logo descobriu a sua aptidão para o fado.

Em 1995, participou da "Grande Noite do Fado do Porto", onde ganhou o 1.º prémio de Interpretação feminina. A partir daí iniciou atuações regulares em auditórios e teatros em todo o país.

Em 1998 foi a sua internacionalização atuando nos "Dias de Portugal", organizados pelo ICEP em Buda-



António Dias Chaves, António Frias, Frank Sousa, Danny Melo, Hélio Melo, Silvino Cabral, Walter Lima e António Frias Jr. durante a noite de fados na UMass Lowell.

peste (Hungria) e gravou seu primeiro álbum "Olhos Garotos", que faz dela uma das mais jovens cantoras de fado com álbuns gravados.

Em 2000, lançou seu segundo álbum «Aquele Rua» e foi convidada para as mais prestigiadas coletâneas de grandes projetos como "Novas Vozes, Novo Fado" da EMI / VC, "Nova Biografia do Fado" da EMI / VC, o álbum Homenagem a "Moniz Pereira" (Universal), e participou também na série de televisão "Jóia de África".

Em 2003, lançou seu terceiro álbum «Joana Amendoeira» que teve reconhecimento instantâneo em todo o mundo do fado, crítica e público. A tournée deste álbum levou-a para Holanda, Espanha, França e Áustria, e permitiu que ela fosse escolhida entre muitos candidatos para apresentar seu show em várias feiras de música do mundo, como o Mercat de Musica Viva de Vic 2003 (Espanha) e Strictly Mundial 2005 (Canadá). Em 2003, participou do tributo do álbum ao Carlos do Carmo «Novo Homem na Cidade», juntamente com alguns dos mais conceituados intérpretes: Camané, Sara Tavares, Mariza, Martinho da Vila, Tito Paris, entre outros. Em 2004, recebeu o "Prémio de Revelação" da Casa da Imprensa e lançou o álbum "Ao vivo em Lisboa" em 2005. Seu primeiro álbum

ao vivo, foi gravado no primeiro show a solo em um dos salões mais prestigiados de Lisboa, o Teatro Municipal São Luiz.

Musicalmente dirigido por Custódio Castelo, o álbum "À Flor da Pele" (2006) foi lançado pelo Le Chant du monde / Harmonia Mundi. Depois, houve digressões pela Europa, desde o Concertgebouw em Amsterdão até a Royal Opera House em Londres, do Parque Teatrum Millennium, em Budapeste, para regressar a Londres a fim de se apresentar no Queen Elisabeth Hall. Em Budapeste, atuou em Sportarena, perante 14.000 pessoas convidadas pelo cantor húngaro Zorán, no seu 30º aniversário de carreira. Em Portugal, fez um dos shows mais emblemáticos da história da sua vida com a Orquestra do Algarve. Depois desta experiência nasceu a ideia da criação de um conjunto para se juntar à voz de Joana Amendoeira. Nasceu o seu quarteto, concerto que foi apresentado no Castelo de São Jorge em Lisboa, no Festival do Fado, em 2008.

Surgiu o seu sexto disco «Joana Amendoeira & Mar ensemble », desta vez gravado e filmado para se tornar um álbum ao vivo com um DVD extra. Em 2009, a Fundação Amália Rodrigues deu a este álbum o prémio de "Melhor Álbum

Fado 2008".

Em 2010, Joana Amendoeira apresentou seu sétimo álbum «Sétimo Fado», uma obra original que combina o fado tradicional e novas composições com arranjos de acordeão, piano e violão. Realizado no Coliseu do Porto, no Lisboa CCB-Grande Auditório, no Festival Badasom, no Teatro Coliseo de Buenos Aires e Sala Zitarrosa em Montevideu e fez o Concerto de Ano Novo com a Orquestra Lituana, em Vilnius.

Ao longo da carreira de Joana, ela teve a oportunidade de aprender com grandes cantores e guitarristas de fado.

Todos reconheceram sua voz talentosa, sua atitude e ao mesmo tempo revelando os seus dotes de poetisa

Em 2012, lançou seu último álbum "Amor mais perfeito-Tributo a José Fontes Rocha", totalmente dedicado ao seu mestre, um dos compositores e guitarristas mais importantes que morreu, aos 84 anos, um ano antes dessa gravação.

Sua carreira inclui oito álbuns, muitos prémios, exposições em feiras mundiais e digressões em países como Espanha, Itália, Bélgica, França, Suécia, Reino Unido, Hungria, Lituânia, Japão, Coreia do Sul, Brasil, Argentina, Índia, entre outros. Durante 2013, teve a oportunidade de apresentar mais um álbum e celebrar o seu 15º aniversário de discografia, em muitos países como o Brasil, a França, a Espanha, a Suíça, a Hungria, a Lituânia, em Cabo Verde no "Festival de Jazz Kriol" cantando com Nancy Vieira de Cabo Verde e na Itália com a Orchestra Academia del Concerto.

Em 2014, Joana Amendoeira continua a visitar muitos países como EUA, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Romênia, Brasil, Espanha e Suíça e preparara sua nova edição de álbuns, o nono da sua carreira, no final do ano.

Joana orgulhosamente defende o legado do fado sem esquecer sua própria expressão artística.



Paulo Martins entrevistando Joana Amendoeira

famosos que atuam nas mais reconhecidas casas dos típicos bairros lisboetas.

O cônsul de Portugal em Boston, José Velez Carço, também marcou presença. João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA e Paulo Martins, conselheiro das Comunidades e que dedica o seu tempo livre a imortalizar em vídeo grandes momentos comunitários, como o acontecido na UMass em Lowell em que entrevistou Joana Amendoeira e Duarte, foram também presenças neste concerto.

De salientar ainda a



Os fadistas Duarte Coxo e Joana Amendoeira com os guitarristas Pedro Amendoeira e Tiago Silva durante a recepção de que foram alvo por parte da UMass Lowell Saab Center for Portuguese Studies em colaboração com o Portuguese American Culture Exchange (PACE).



António Frias, grande apoiante das iniciativas sócio-culturais da comunidade, com Walter Lima.



Joana Amendoeira e António Dias Chaves.

Fado na Universidade de Massachusetts em Lowell



Na foto à esquerda, Joana Amendoeira, uma das mais conceituadas fadistas da atualidade, que ganhou o seu primeiro prémio na Grande Noite de Fado do Porto, aos 12 anos de idade.



Os fadistas Duarte Coxo e Joana Amendoeira com elementos da família Saab, que apoiou o concerto de fado "Sounds of Portugal" na UMass Lowell.



Na foto acima, Duarte Coxo assinando um CD a Silvano Cabral, grande admirador de fado. Na foto à esquerda, Nátalia Melo com Joana Amendoeira e Duarte Coxo.



Duarte Coxo e Joana Amendoeira durante um momento da sua atuação num memorável concerto que teve lugar no auditório da UMass Lowell.

HÁ SABORES QUE NÃO SE ESQUECEM

Temos:

queijos, azeites, conservas, chás, cafés, chocolates, vinhos e tantos outros produtos que encham de saudades os corações dos portugueses que mesmo longe do seu país não esquecem os sabores das suas origens.

Visite-nos e leve para casa estes produtos.

PORTUGALIA MARKETPLACE
EXPERIENCE A WORLD OF DIFFERENCE

Products shown include: GALEGA olive oil, CAMÕES PORTUGUESE BEE HONEY, VILAFIOR TRIO EXTRA VIRGEN OLIVE OIL, BOUX Sardinhas Portu, Manná Patê de Sardinha, MINERVA, ESTRELAS SICAL SICAL, DECAF, SICO, SICO GOLD, Queijos (CASTELÕES, QUEIJA DE S. ROMÃO, QUEIJO SÃO JORGE), MICAU mousse de chocolate negro, MICAU baba de camelo, ALSA arroz doce, and various honey and jam products.

Dá gosto ser Português!

Família Benevides

489 Bedford Street (na esquina da Twelfth Street) • Fall River, MA 02720
508-679-9307 • PORTUGALIAMARKETPLACE.COM



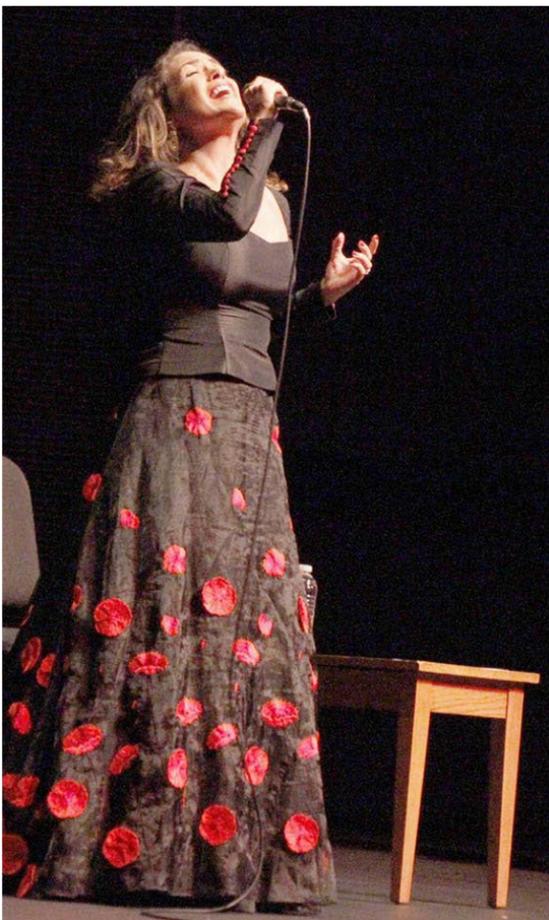
Duas das mais brilhantes vozes portuguesas



Pedro Amendoeira (viola de doze cordas) e Tiago Silva (guitarra clássica) ladeiam os fadistas Duarte Coxo e Joana Amendoeira no final do memorável espetáculo que encheu o auditório da UMass Lowell.



Paulo Martins, conselheiro das Comunidades, a fadista Joana Amendoeira, Frank Sousa, diretor da UMass Lowell Saab Center for Portuguese Studies e o empresário António Frias após o final do espetáculo na Universidade de Massachusetts em Lowell, que levou a este espaço algumas centenas de pessoas.



Elegância, talento e graciosidade são atributos da fadista Joana Amendoeira, que cantou e encantou as mais de quatro centenas de pessoas presentes no auditório da Universidade de Massachusetts em Lowell.



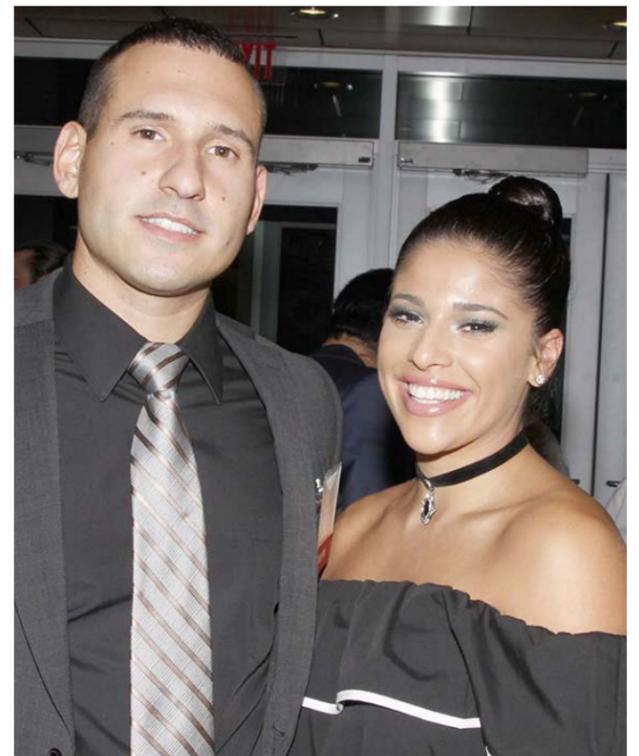
Os fadistas Joana Amendoeira e Duarte Coxo com dois jovens que assistiram ao espetáculo.



A fadista Joana Amendoeira assinando um CD a Silvano Cabral momentos após o espetáculo.



Joana Amendoeira com Feligénio Medeiros, da Portuguese American Cultural Exchange (PACE), que apoiou a vinda dos fadistas.



Danny Melo de Lawrence com Shana Silva, candidata a Miss Massachusetts.



“Sounds of Portugal: An Evening of Fado with Joana Amendoeira and Duarte Coxo”, foi uma meritória iniciativa da UMass Lowell Saab Center for Portuguese Studies (cujas famílias se vê na foto com os fadistas Duarte Coxo e Joana Amendoeira), espetáculo que contou ainda com o apoio da Portuguese American Cultural Exchange (PACE), de Feligénio Medeiros e David Mendonça, num todo que constituiu um evento de grande qualidade e que ficará perpetuado na história daquele famoso instituto de ensino superior.



Joana Amendoeira com um dos mais bem sucedidos empresários portugueses dos Estados Unidos e um grande apreciador do fado e das típicas casas de fado de Lisboa.



166 Central Street, P.O. Box 427,
Tel. (978) 562-

esas do fado: Joana Amendoeira e Duarte



Duarte Coxo, Silvino Cabral, António Frias e António Frias Jr., após o final do espetáculo de fado na UMass Lowell.



António Frias enriqueceu e sua já vasta coleção de autógrafos, com mais um este de Joana Amendoeira.



Belmira Cordeiro, ativa junto da União Portuguesa Continental, foi à noite de fados com amigas, vendo-se ainda na foto os fadistas Duarte Coxo e Joana Amendoeira e ainda Feligénio Medeiros, apoiante deste concerto de fado na Universidade de Massachusetts em Lowell.



Frank Sousa e seu filho com Joana Amendoeira.



Paulo Martins e esposa Helena Martins com os fadistas Joana Amendoeira e Duarte Coxo após o espetáculo de fado e que foi coroado do maior êxito, que teve por palco a UMass Lowell.



Silvino Cabral, Jacquie Moloney, "chancelor" da UMass Lowell e António Frias.



Francisco Mendonça, antigo secretário-geral da União Portuguesa Continental e que foi um dos promotores da fusão UPC-LALIS constituindo a maior organização mutualista fora de Portugal, durante a recepção que foi oferecida a Joana Amendoeira e a Duarte Coxo.



O desenrolar do concerto de fado "Sounds of Portugal — An Evening of Fado with Joana Amendoeira and Duarte", que teve por palco o auditório da Universidade de Massachusetts em Lowell.

Hudson, MA 01749
-3495

11 DAYS, MAY 27 - JUNE 06, 2018



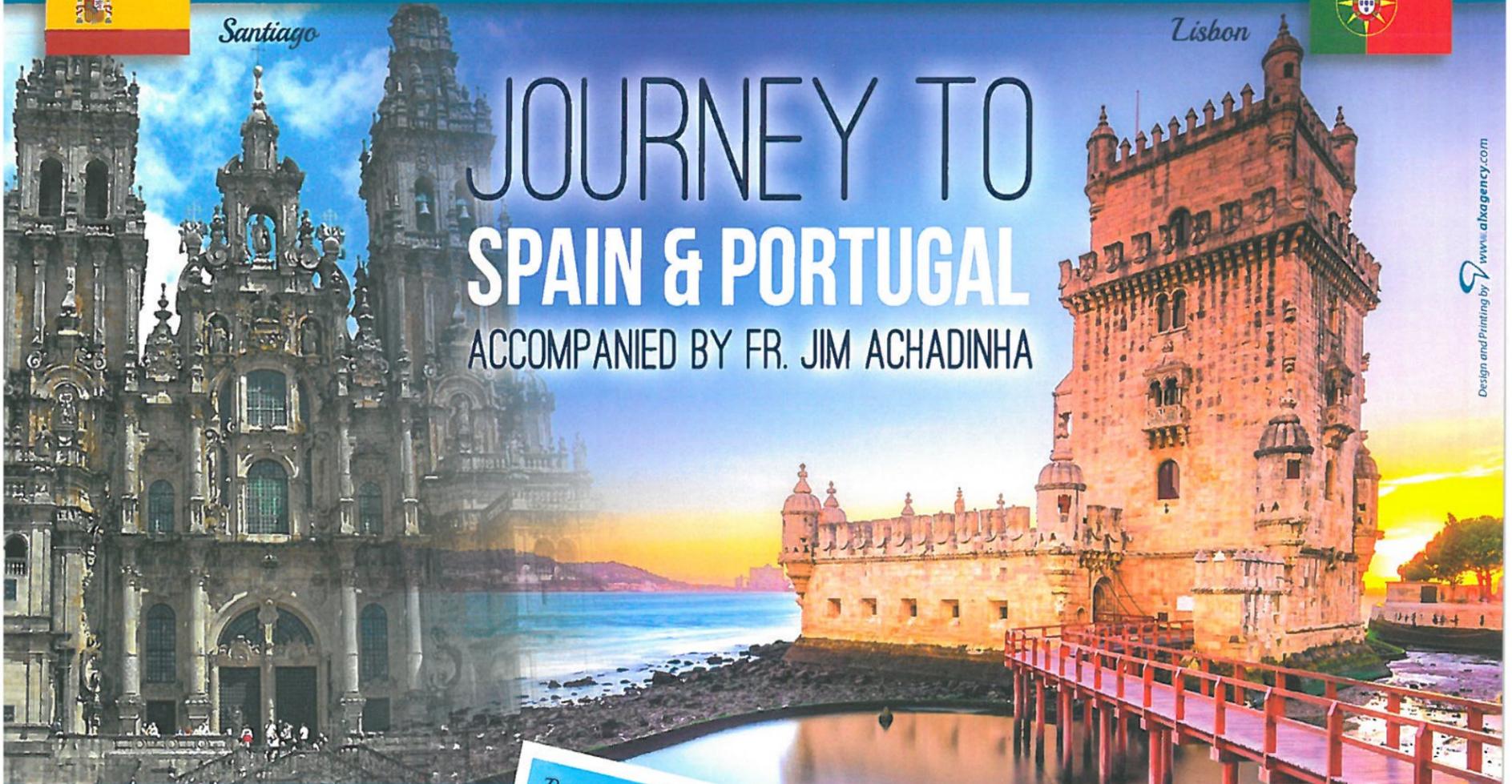
Santiago



Lisbon

JOURNEY TO SPAIN & PORTUGAL

ACCOMPANIED BY FR. JIM ACHADINHA



Design and Printing by www.abagency.com

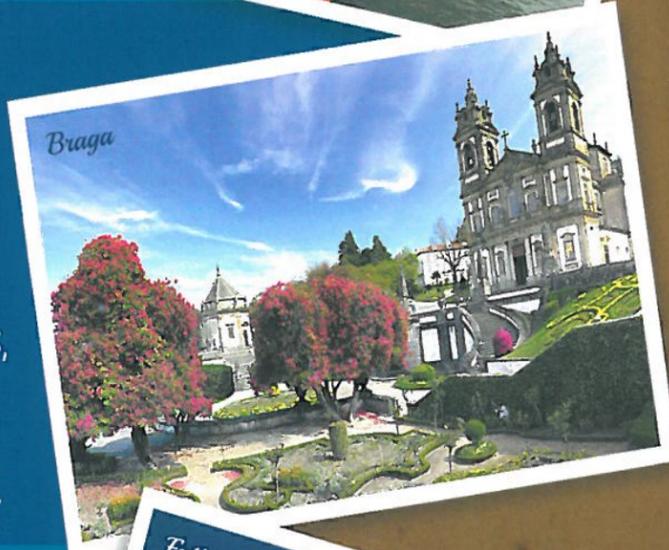
HIGHLIGHTS IN PORTUGAL:

- LISBON, CASCAIS, ESTORIL, SINTRA, ÓBIDOS, BATALHA, FÁTIMA, GRUTAS DE STO. ANTÔNIO, ALCOBAÇA, NAZARÉ, COIMBRA, PORTO, BRAGA, BARCELOS, VIANA DO CASTELO AND GUIMARÃES.
- FAMOUS RIVER DOURO CRUISE.



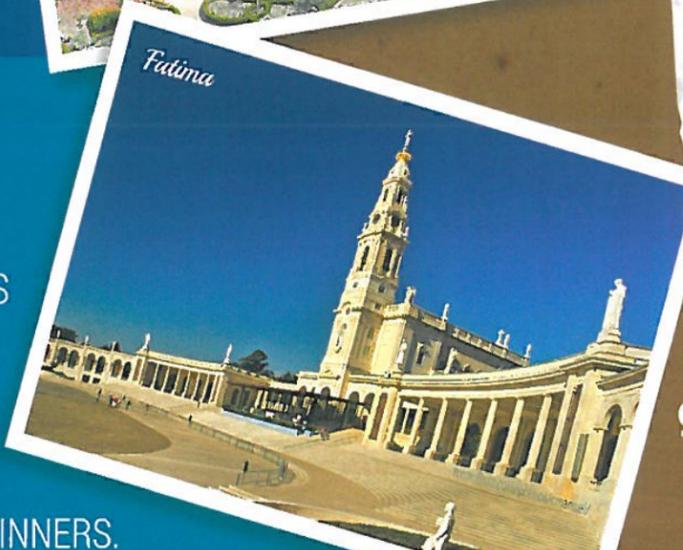
HIGHLIGHTS IN SANTIAGO DE COMPOSTELA - SPAIN:

- VISIT TO THE FAMOUS CATHEDRAL.
- VISIT TO THE CENTER OF SANTIAGO AND S. FRANCISCO CHURCH.
- VISIT TO THE OBRADOIRO, PLATERIAS, QUINTANA AND AZABACHERIA SQUARES.
- VISIT TO THE S. MARTIN MONASTERY.



THE TOUR INCLUDES:

- AIRFARE FROM BOSTON/ LISBON/ PORTO/ BOSTON.
- 9 NIGHTS AT 4 STARS HOTEL (7 NIGHTS IN PORTUGAL & 2 IN SPAIN).
- DELUXE MOTOCOACH SIGHTSEEING TOURS.
- BILINGUAL TOUR GUIDE.
- BREAKFAST DAILY, 5 LUNCHEs AND 7 DINNERS.



BOOK UP TO DEC 29, 2017 AND SAVE \$100 PER PERSON

TOTAL PRICE PER PERSON IS BASED ON A DOUBLE OCCUPANCY \$3,599
SINGLE SUPPLEMENT: \$650

A DEPOSIT OF \$1,000 IS REQUIRED AT THE TIME OF RESERVATION.
NOT INCLUDED IN THE PRICE IS: TRIP CANCELLATION INSURANCE (AVAILABLE UPON REQUEST).

You can contact Fr. Jim Achadinha directly at frjim@ccgrounline.com or 978-281-4820.



PEABODY 978-532-5435
CAMBRIDGE 617-354-4499
LOWELL 978-934-9262

Mafra celebra missa com seis órgãos e coro gregoriano pela primeira vez desde 1806

O cardeal Raymond Leo Burke presidiu sábado na Basílica de Mafra, à missa pontifical, acompanhada a seis órgãos e coro gregoriano, que aconteceu pela primeira vez desde 1806, anunciou a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Mafra.

A eucaristia foi acompanhada pelo coro do Instituto Gregoriano de Lisboa, sob a direção do maestro Armando Possante, e pelo conjunto dos seis órgãos da basílica, estando João Vaz no órgão do Evangelho, Sérgio Silva, no da Epístola, David Paccetti Correia, no de S. Pedro de Alcântara, Margarida Oliveira, no do Sacramento, Diogo Rato Pombo, no da Conceição, e Isabel Albergaria, no de Santa Bárbara.

O interior da Basílica de Nossa Senhora e Santo António apresentou ornamentos encomendados nos reinados de João V e João VI, como revestimentos de varandim e frontais de altar, entre outros panos de aparato.

Ponte Maria Pia, no Porto, faz 140 anos com projeto “em estudo”

O presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia revelou que continua “em estudo” e “dependente de outros organismos e fontes de financiamento” o projeto para instalar na ponte Maria Pia um “percurso pedonal e de bicicletas”. A propósito dos 140 anos da travessia que se assinalaram no passado sábado, Eduardo Vítor Rodrigues lembrou que, em 2016, a Câmara de Gaia investiu 70 mil euros na instalação de um parque dedicado ao exercício físico no antigo canal ferroviário, por onde passaram os comboios sobre o Douro durante 114 anos (até 1991, altura em que entrou em funcionamento a ponte de São João).

Quanto à “eventual utilização da ponte de D. Maria Pia para circulação pedonal e de bicicletas, é um projeto que está em estudo e necessita de consenso entre as duas autarquias [Gaia e Porto], mas depende também de outros organismos e das formas de financiamento”, referiu o autarca.

Fafe investe mais de 4 milhões para recuperar 200 fogos em bairro social

A reabilitação do Bairro da Cumieira e zona envolvente, em Fafe, já em concurso, ultrapassa os quatro milhões de euros, disse o presidente da Câmara, que considerou tratar-se de uma das grandes obras do novo mandato.

“Vamos fazer quase casas novas, mas nas que lá estão, não vamos mudar a arquitetura. Não há propriamente um projeto de arquitetura, o que há é o restauro”, destacou Raul Cunha.

O autarca acrescentou que se pretende conferir ao complexo constituído por cerca de 200 fogos, a maioria de famílias carenciadas, mais condições de habitabilidade em matéria de conforto e eficiência energética. “Vamos mudar os telhados, colocar isolamento térmico e acústico, forrar a capoto as casas, meter novas caixilharias, novas janelas, novas varandas, novas cozinhas, novas casas de banho, e nova canalização”, indicou.

Ainda não há cogumelos em Vila Pouca de Aguiar por causa da seca

Os apanhadores de cogumelos silvestres de Vila Pouca de Aguiar queixam-se de que a seca, que se prolongou pelo outono, provocou uma escassez deste fungo, que tem sido cada vez mais procurado para consumo e venda. Em anos anteriores, por esta altura, as matas de Trás-os-Montes já estavam cheias de cogumelos e de apanhadores.

Neste início de novembro não se encontra “nada”, uma situação que preocupa quem gosta de apanhar para comer, dar aos amigos e vender. Muitas pessoas desta região têm nos cogumelos silvestres um complemento ao rendimento familiar e até há quem tire férias nesta altura do ano para se dedicar à apanha.

A chuva que tem caído nos últimos dias trouxe “a esperança” de que os cogumelos ainda vão nascer nas matas de Vila Pouca de Aguiar, em Vila Real, mas Ermelinda Sousa disse que não se lembra de um ano assim.

“Sempre havia alguns, de uma qualidade ou de outra, mas este ano está mesmo muito mal”, afirmou depois de uma manhã à procura de cogumelos se ter relevado infrutífera.

Ermelinda Sousa disse que é um desalento percorrer as matas e ficar com a cesta vazia.

“Vamos ver agora com esta chuvinha. Ainda há esperança. Se chover mais um bocadinho, pode ser que nas próximas semanas surja alguma coisa”, frisou. Também Manuela Pereira se queixou de que não encontrou “absolutamente nada”, apesar das muitas voltas que deu a um pinhal perto de Tinhela de Baixo, em Vila Pouca de Aguiar.

“Este ano, com a falta de chuva, não encontramos nada. A grande diferença dos cogumelos silvestres para os que se encontram nos supermercados é o sabor. Estes têm um sabor mais intenso e são muito melhores”, frisou.

Incêndios

Especialistas debateram em Coimbra estratégias para o país no ordenamento florestal

Cerca de duas dezenas de especialistas, entre oradores presenciais e outros que enviaram contributos escritos, debateram na passada semana estratégias para o ordenamento florestal em Portugal, numa iniciativa da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

Um dos intervenientes no debate, Vítor Louro, antigo técnico superior da Direção-Geral de Florestas, hoje aposentado, engenheiro silvicultor licenciado pelo Instituto Superior de Agronomia e autor do livro “A Floresta em Portugal - Um apelo à inquietação cívica”, editado em 2016, anunciou que ia falar sobre “coisas que a universidade não lhe ensinou”, centrando a sua intervenção sobre “quem” fará a reforma da floresta portuguesa.

“Onde é que estão as pessoas que podem fazer o que julgamos que é preciso fazer?”, questionou Vítor Louro, aludindo ao declínio populacional e desertificação dos territórios do interior do país e avisando que quando o número de habitantes cair abruptamente “não há nada a fazer”.

Por outro lado, admitiu que a atitude e o discurso dos técnicos das instituições do Estado “não têm nada a ver com as preocupações que as pessoas no local têm” e deu o exemplo de um programa que pretendia reduzir a incidência de queimadas na Amazônia, devido às alterações climáticas.

Segundo Vítor Louro, as organizações não-governamentais que se propuseram a aplicar o programa no terreno inquiriram os habitantes locais sobre o impacto das queimadas e estes respondiam que causavam problemas de saúde, “com os problemas respiratórios à cabeça”.

A partir da resposta, “foi preciso afinar a linguagem, indo ao encontro daquilo que eram as preocupações das pessoas”, afirmou o especialista, para concluir que o programa, depois de adaptado, conseguiu reduzir as queimadas em 27% num ano.

“Nós não temos essa cultura, não entendemos quem está no terreno, nem eles nos entendem a nos, é um diálogo de surdos. E há políticas, mas depois não se aplicam e fica tudo na mesma”, lamentou.

Vítor Louro defendeu mais incentivos às organizações de produtores florestais que estão no terreno “porque as instituições não mudam de um dia para o outro” e contrariou a ideia de dar mais competências aos municípios em matérias relacionadas com a floresta, por estes estarem mais próximos das pessoas, considerando esse princípio

Pedrógão Grande

Fundo Revita apoia 763 pequenos agricultores com 2,4 ME

O Fundo Revita vai atribuir subsídios de um montante total de 2,4 milhões de euros a 763 pequenos produtores agrícolas e de subsistência atingidos pelos incêndios de junho. “O ponto de partida foi a tragédia que atingiu muitos agricultores que viram as suas explorações devastadas, muitos deles de subsistência”, explicou o presidente do Fundo Revita, Rui Fiolhais.

A atribuição destes subsídios vai abranger produtores agrícolas e de agricultura de subsistência atingidos pelos fogos de 16 de junho nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

O responsável do Fundo Revita explicou ainda que numa fase inicial foi decidido cobrir prejuízos e apoiar 353 agricultores dos três concelhos, com uma verba que atingiu os 830 mil euros.

“O Revita entendeu direcionar parte das verbas para essas situações, uma vez que entre os 1.053 euros e os 5.000 euros havia um vazio [nível de ajudas], já que nenhuma medida pública cobria isso”, disse.

Agora, numa segunda fase, entendeu estender a ajuda a mais 400 produtores agrícolas dos três concelhos em causa, numa verba cujo valor atinge os 1,6 milhões de euros.

“Nesta segunda tranche, foram identificados pela Direção Geral de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP Centro), que foi ao terreno validar um a um. São cerca de 1,6 milhões de euros para mais 400 agricultores que vão receber os apoios a partir da próxima semana”, frisou.

Por esta via, o Revita vai cobrir os agricultores dos três concelhos que sofreram prejuízos superiores a 1.053 euros e inferiores a 5.000 euros.

“errado” e “ilusório”.

“É ilusório que os poderes municipais consigam fazer aquilo que o Estado central não consegue. Não vai melhorar nada porque dependem dos votos para se manterem no poder e vai dar uma grande salsada”, declarou.

Já Armando Carvalho, 58 anos, proprietário florestal e antigo coordenador da Ação Integrada de Base Territorial (AIBT) do Pinhal Interior - um programa governamental desenhado na primeira metade da década de 2000, que envolvia 21 concelhos e visava, através da aplicação de fundos comunitários, combater a “acentuada desertificação, o envelhecimento da população residente e a degradação dos espaços florestais” - defendeu a ideia de que “é tempo de uma nova economia” para a floresta nacional.

“Temos uma floresta de problemas e um quase deserto de soluções”, sublinhou Armando Carvalho, frisando que os problemas não se cingem só à floresta, mas também à agricultura, à paisagem e às vilas e aldeias do interior.

“E as vilas e aldeias são pessoas”, enfatizou.

“Temos de convocar os melhores, precisamos de bons exemplos. O nosso sistema científico e tecnológico tem de ir para o terreno, têm de nos dar soluções para podermos enfrentar o deserto de soluções”, defendeu Armando Carvalho, que quer ainda a presença no terreno de especialistas em logística e ‘marketing’ para ajudarem a retirar valor da floresta portuguesa.

“Os problemas já não estão na mão dos engenheiros florestais, nem claramente na mão dos bombeiros ou dos aviões da Força Aérea. A floresta tem enorme valor e o que precisa é que esse valor seja reconhecido”, acrescentou.

Para Armando Carvalho, o próprio Estado “não reconhece o valor da floresta”, argumentado com o seu próprio exemplo do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) que entrega à Autoridade Tributária: “pago por 50 prédios rústicos a ridícula quantia de cinco ou seis euros por ano”, declarou.

Já o preço dos produtos florestais, pinheiro ou eucalipto, “tem vindo a descer” ao longo dos anos e, deste modo, outro problema reside na “fiabilidade económica” desses espaços.

“E muitos produtores não vendem porque a logística não os ajuda, a distribuição neste país é criminosa em relação aos pequenos produtores”, acusou Armando Carvalho.

Preço da sardinha mais do que triplicou em seis anos

O preço médio da sardinha mais do que triplicou (aumento de 222%) entre 2010 e 2016, ao subir 1,42 euros em termos do valor médio por quilograma nestes seis anos, segundo os dados da Docapesca.

Neste período, o preço apenas baixou em 2016, 2,06 euros, segundo a instituição do setor empresarial do Estado, que nos seus últimos registos semanais de 2017 contabilizou preços entre 3,14 e 0,47 euros por quilo.

Acompanhando a diminuição das capturas, em 2010, o valor médio era de 0,64 euros (referentes a 57 mil toneladas), passando para 0,76 euros no ano seguinte (54 mil toneladas). Em 2012, ultrapassou-se um euro por quilo (1,30 euros em 32 mil toneladas) e em 2013 comprava-se, em média, um quilo de sardinha por 1,43 euros.

Em 2014 um quilo custava quase dois euros (1,99 euros, quando foram transacionadas cerca de 16 mil toneladas), tendo no ano seguinte ultrapassado em 19 cêntimos os dois euros (14 mil toneladas), ou seja, o preço médio mais elevado dos últimos 20 anos.

Já em 2016 registou-se a primeira descida do preço em seis anos, quando valor se ficou nos 2,06 euros e quando foram transacionados em lota 13,4 mil toneladas.

Nos registos disponibilizados pela Docapesca referentes à semana entre 18 e 22 de setembro o preço médio máximo, encontrado na lota de Matosinhos, era de 3,14 euros, enquanto o preço médio mínimo era de 0,47 euros, registado na Costa da Caparica.

A tabela dos valores de 14 docas nacionais mostram um preço médio de 1,55 euros nesta semana de 2017.

Ao contrário das restantes quotas de pesca, atribuídas pela União Europeia, as da sardinha são geridas e fixadas por Portugal e Espanha, com base nos pareceres do Conselho Internacional para a Exploração dos Mares (ICES, na sigla inglesa), que tem recomendado uma drástica redução das pescas para travar o declínio do ‘stock’.

Açores e Canárias avançam para a criação do Observatório da Macaronésia para as Alterações Climáticas

A Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo revelou na passada sexta-feira, em Ponta Delgada, que os governos dos Açores e das Canárias acordaram a criação do Observatório da Macaronésia para as Alterações Climáticas, através de uma candidatura ao programa Interreg Mac 2014-2020 que envolva não só os dois arquipélagos, mas também a Madeira, e outros territórios da Macaronésia, designadamente Cabo Verde.

Marta Guerreiro, que falava aos jornalistas no final de uma reunião com a Vice-Conselheira do Ambiente do Governo das Canárias, salientou o empenho dos dois executivos na concretização deste projeto pela sua relevância, não só internacional, mas em específico na região biogeográfica da Macaronésia.

A titular da pasta do Ambiente frisou que “hoje estamos muito conscientes, cada vez mais, da importância deste tema”, acrescentando que “os arquipélagos que constituem a Macaronésia partilham características que os tornam particularmente sensíveis a estes fenómenos”, nomeadamente a concentração das populações no litoral, infraestruturas nas zonas costeiras, disponibilidade desigual e a qualidade da água, riqueza da biodiversidade endémica, o que faz com que estejam, “naturalmente, mais suscetíveis a sofrer os fenómenos de situações extremas como consequência dos fenómenos naturais do aquecimento global”.

“Por isso, consideramos de extrema importância concertarmos estratégias e corporaliza-las através de um observatório que se dedique a este tema e que terá como grandes objetivos criar um instrumento descentralizado sobre as alterações climáticas e promover o conhecimento científico deste tema, através da constituição de um repositório que una a informação sobre a temática”, frisou.

Marta Guerreiro adiantou ainda que este observatório deverá facilitar a “difusão abrangente e atempada da informação” e incidir também sobre “as questões da for-



mação e sensibilização dos cidadãos para estes cenários futuros, no sentido de se identificar medidas que devem ser adotadas para se poder ultrapassar os obstáculos e constrangimentos que surgem neste contexto”.

Segundo a governante, pretende-se “que este observatório seja apoiado no âmbito do programa Interreg Mac 2014-20120, que envolva não só Açores e Canárias, mas também a Madeira, bem como Cabo Verde, podendo estender-se alguns benefícios à Mauritânia e ao Senegal”.

Marta Guerreiro salientou que, nesta reunião, foi ainda abordada a importância do Observatório da Paisagem da Macaronésia, que, apesar de ter sido estabelecido apenas entre os governos regionais dos Açores e da Madeira, se pretende que seja um instrumento de monitorização e estudo comum de todas as regiões da Macaronésia e que promova o conhecimento necessário para a gestão sustentável da paisagem nos arquipélagos desta região biogeográfica.

A Secretária Regional considerou “que há um benefício do trabalho em conjunto” e, nesse sentido, “aproveitamos esta reunião para também abordar o interesse das Canárias”, enquanto mais um trabalho desenvolvido no âmbito da cooperação entre os governos dos Açores e das Canárias.

Obras de 260 mil euros melhoram acessibilidades e abastecimento de água às explorações agrícolas em S. Miguel

A Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, através do Instituto Regional de Ordenamento Agrário (IROA), publicou na passada segunda-feira em Jornal Oficial concursos públicos para obras referentes a acessibilidades e abastecimento de água às explorações agrícolas em São Miguel, no valor de 260 mil euros.

Um dos concursos públicos, no montante de 165 mil euros, refere-se à empreitada de construção da rede de abastecimento de água no Caminho do Pico da Amêndoa, no Perímetro de Ordenamento Agrário da Bacia Leiteira de Ponta Delgada.

Esta intervenção prevê a construção de uma conduta adutora em PVC com 21 ramais, que fará a ligação da rede entre o caminho do Charquim/Juncalinho e o caminho do Saramagal, ao longo do caminho do Pico da Amêndoa.

Além disso, será substituído o pavimento nas zonas degradadas, beneficiando 11 explorações, numa área de cerca de 40 hectares.

O segundo concurso público, no valor de 94 mil euros, refere-se à primeira fase da empreitada de pavimentação do Caminho da Eirinha, no Perímetro de Ordenamento Agrário de Santana/Rabo de Peixe, no concelho da Ribeira Grande.

Esta empreitada vai beneficiar 12 explorações, numa área de cerca de 70 hectares.

A obra inclui a pavimentação com betão de cimento numa área de 1.932 m², abrangendo a extensão mais crítica do caminho para acessibilidade às explorações.

A extensão abrangida pela pavimentação corresponde a 425 metros.

O critério de adjudicação de ambos os concursos será o do mais baixo preço.

Estas intervenções inserem-se num conjunto de outras já realizadas ou em curso na Região, que visam dotar o setor agrícola de melhores condições de trabalho, aumentar a rentabilidade e a eficácia das explorações e, por esta via, o rendimento dos agricultores.

Mais de 1,5 ME para promoção do destino Açores nos mercados nacional e internacional



O Governo dos Açores vai transferir, ao abrigo de um contrato-programa, para a Associação Turismo Açores (ATA) 1,5 milhões de euros para a promoção do destino açoriano no mercado nacional e internacional.

Um despacho da secretaria regional da Energia, Ambiente e Turismo, publicado em Jornal Oficial, “autoriza a celebração de contrato-programa com interesse para o desenvolvimento do turismo, com a Associação Turismo Açores, no valor de 1.540.000,00 euros visando a execução de um plano de ações de promoção turística da região”.

Este plano vai incidir nos mercados emissores de Portugal continental, Alemanha, Áustria, Reino Unido, Espanha, França, Noruega, Finlândia, Suécia, Dinamarca, Holanda, Itália, Estados Unidos da América e Canadá, Suíça e Bélgica, lê-se no despacho.

Estas ações compreendem a participação em feiras e workshops, viagens educacionais, campanhas de marketing em parceria com operadores, qualificação dos produtos turísticos, campanhas de marketing e publicidade institucional.

O despacho acrescenta ainda que o conselho de governo fixou em 3,2 milhões de euros o limite máximo do montante global das participações financeiras a atribuir em 2017 no âmbito dos contratos-programa para participações financeiras a iniciativas assentes em programas anuais e plurianuais com interesse para o desenvolvimento do turismo nos Açores.

Polícia Marítima da Madeira fiscalizou 238 cidadãos estrangeiros em outubro

O Comando Regional da Polícia Marítima da Madeira realizou, em outubro, 68 ações de fiscalização a embarcações de recreio que navegaram e aportaram nos portos e marinas da região, tendo sido fiscalizadas 238 pessoas.

A Autoridade Marítima Nacional informou no passado domingo que, no âmbito destas ações, foram fiscalizados 238 cidadãos de diversas nacionalidades, dos quais 200 comunitários e 38 extracomunitários.

As ações foram desencadeadas pelos comandos-locais do Funchal, incluindo o Posto das Ilhas Selvagens, e do Porto Santo, da Polícia Marítima da Madeira.

Estas ações inserem-se no âmbito da vigilância das fronteiras externas marítimas e como contributo para a designada Agência Europeia de Fronteiras e de Guarda Costeira - FRONTEX.

Água das Lombadas em São Miguel, regressa ao mercado em 2019

A água mineral das Lombadas, na ilha de São Miguel, vai regressar ao mercado dentro de 18 meses, estimando a empresa Atlantifalcom, que ficou com a exploração da água, a produção de 40 mil garrafas por hora.

“Dentro de 18 meses deverá sair a primeira garrafa de água das Lombadas”, disse Ricardo Lima, da empresa Atlantifalcom, estimando uma produção anual de cerca de 44 milhões de litros o que equivale a toda a produção das outras seis empresas a nível nacional.

Ricardo Lima falava aos jornalistas à margem da assinatura do contrato de concessão da exploração da água mineral das Lombadas, que se localiza na Ribeira Grande, ilha de São Miguel.

A exploração da “Água das Lombadas” desenvolveu-se desde finais do século XIX até finais do século XX, mas a sua produção foi interrompida na sequência de um deslizamento de terras que ocorreu em 1998 e destruiu a unidade industrial de engarrafamento, pelo que a exploração está atualmente suspensa.

O Governo Regional desenvolveu diversas iniciativas para a promoção da água mineral e na procura de potenciais investidores, tendo sido abertos concursos públicos, o penúltimo dos quais, lançado em 2011, ficou deserto.

O contrato na passada sexta-feira assinado, na sequência do último concurso, a que concorreram três projetos, prevê a concessão da exploração por 50 anos, prorrogável por períodos mínimos de cinco anos e máximos de 15 anos, até ao limite de 90 anos.

Com a concessão a privados, além do investimento necessário para dar início à exploração daquele recurso, a região receberá anualmente, decorridos sete anos a partir da celebração do contrato, os encargos de exploração correspondentes a 2% do resultado líquido da exploração.

“Pretendemos por em pé um projeto que foi o sonho de muitos e que em breve se tornará realidade”, salientou Ricardo Lima, sublinhando que aquele recurso natural “tem sido subaproveitado do ponto de vista empresarial”.

Ricardo Lima adiantou que a maioria da produção terá com objetivo a exportação, referindo que a empresa quer desenvolver, a médio prazo, outros produtos que não especificou e pretende conquistar novos mercados no estrangeiro, como Médio Oriente ou até Brasil.

Na assinatura do contrato, o vice-presidente do Governo Regional sustentou que a água das Lombadas “pode igualmente tornar-se um dos nossos produtos de maior notoriedade” como outros especialmente vocacionados para a exportação, nomeadamente a carne, o leite e produtos lácteos, o peixe, as conservas de peixe, vinhos, madeira e flores.

Sérgio Ávila sublinhou a importância do contrato, pelo valor do investimento envolvido, que “rondará os 10 milhões de euros direcionado para os mercados externos”, e que permite criar “22 postos de trabalho diretamente ligados ao projeto que, pela sua dimensão, envolverá, por via indireta, outros setores de atividade”.

“Hoje, temos em carteira muitas dezenas de novos projetos de investimento privado envolvendo investidores externos à Região e que se devem concretizar ao longo dos próximos tempos”, salientou.

O vice-presidente do Governo Regional destacou o potencial da água das Lombadas que “é ainda lembrada pelos açorianos, mas também no continente, onde chegou a ser comercializada e muito apreciada” e que “pode concorrer em pé de igualdade” com “as melhores águas do país e da Europa”.

Que foi feito dos cães de água portugueses de Obama?

Donald Trump não tem cão ou qualquer outro animal de estimação na Casa Branca. O atual presidente dos EUA não gosta de cães. Ivana Trump conta no seu livro *Raising Trump*, publicado o mês passado, que precisou teimar para que o ex-marido aceitasse o seu poodle Chappy, mas as relações entre Trump e o cão nunca foram boas. O empresário (convertido em presidente) não tem cão ou gatinho na Casa Branca. E pelos vistos só gosta de passarinhos. Fritos.

Para alguns republicanos, a falta de cão presidencial é uma catástrofe nacional. A milionária Lois Pope (viúva do fundador do jornal *National Enquirer* e amiga de longa data de Trump), tentou oferecer-lhe um cachorro da raça Goldendoodle (mistura de Golden Retriever com Poodle) chamado Patton, uma homenagem ao



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

general George Patton, um dos heróis da II Guerra Mundial favoritos de Trump. Lois mandou a fotografia do cão a Trump, ele disse que ia mostrá-la a Barron, o filho mais novo, de 10 anos e, caso ele gostasse, ficariam com o cachorrinho. De acordo com o *Washington Post*, o menino adorou o cão, mas até à data o pai continua disposto a não ter animal de estimação e quebrar uma tradição de 150 anos na Casa Branca.

A residência oficial do presidente dos EUA tem recebido os mais variados pets e alguns excêntricos. John Quincy Adams teve jacaré oferecido pelo Marquês de Lafayette. James Buchanan teve vários elefantes oferecidos pelo rei do Sião e um par de Águias Carecas. Martin Van Buren teve um casal de tigres, mas o Congresso obrigou-o a doar os felinos a um parque zoológico.

Calvin Coolidge tinha um jardim zoológico na Casa Branca: uma grande variedade de raças de cães, várias espécies de aves, raccoons domesticados, um lince, um wallaby (da família dos cangurus), um hipopótamo e um urso. A esposa de Coolidge tinha um raccoon chamado Rebecca e que a seguia por todo o lado.

Theodore Roosevelt foi um amante de animais e também teve um zoo nos jardins da Casa Branca com cobras, texugos, um leão, uma hiena, uma zebra, cangurus e cinco ursos.

Antes de Washington se ter tornado um movimentado centro urbano, os terrenos da Casa Branca pareciam uma quinta e o nono presidente, William Henry Harrison, tinha uma cabra Billy e uma vaca de Durham. Mais recentemente, Woodrow Wilson manteve um rebanho de ovelhas na Casa Branca.

Os animais de estimação dos presidentes são sempre populares, mas particularmente os cães, chamados de First Dog e



sujeitos ao mesmo escrutínio que os seus donos, sobretudo desde que Harry Truman, o 33º presidente, declarou quando foi eleito em 1945. “Quer um amigo em Washington? Arranje um cão.”

Alguns cães presidenciais fizeram, um grande trabalho. A falta de carisma pessoal de Herbert Hoover era motivo de comentários na imprensa durante a campanha presidencial de 1928. Alguém se lembrou de fotografar o candidato com King Tut, o seu cão pastor belga malinois e milhares de fotografias foram distribuídas pelos eleitores. O cão contribuiu para humanizar a imagem política de Hoover.

Warren G. Harding tinha Laddie Boy, um terrier oferecido quando foi eleito e que se tornou tão popular que tinha a sua própria cadeira para reuniões do gabinete e a Casa Branca celebrava o aniversário do cãozinho convidando os cachorros da vizinhança.

No Natal de 1940, Franklin Delano Roosevelt recebeu de presente Fala, um scottie preto que acompanhou o dono a muitas reuniões secretas durante a II Guerra Mundial. O cão tornou-se tão popular que a MGM fez dois filmes sobre ele. Roosevelt morreu a 12 de abril de 1945 e o seu cão morreu dois dias depois. No memorial de Roosevelt em Washington existe uma estátua de Fala.

Em 1961, em plena Guerra Fria, num gesto de boa vontade para com os EUA, o primeiro-ministro soviético Nikita Khrushchev deu à primeira-dama Jacqueline Kennedy uma cadela chamada Pushinka, que significa fofa em russo e era filha de Strelka, o primeiro cão russo no espaço. Alguns americanos desconfiaram do presente e acreditavam que poderia ter implantado um dispositivo que permitia ouvir as conversas na Casa Branca. Pushinka acasalou com Charlie, o terrier escocês de John Kennedy e teve várias ninhadas de cachorrinhos.

Lyndon B. Johnson teve um beagle chamado Yuki e que tinha sido encontrado abandonado por sua filha Luci num posto de gasolina no Texas. Ficaram famosas as imagens de Johnson e Yuki a cantar no Rose Garden. Durante o mandato de Richard Nixon, a Casa Branca teve três cães: King Timahoe, que pertencia ao presidente, o Yorkie Pasha de Tricia Nixon e a Poodle Vicky de Julie Nixon.

Quando Gerald Ford se mudou para a Casa Branca, levou Chan, o gato siamês da família. Mas o seu amigo e fotógrafo David Hume Kennerly ofereceu-lhe uma cadela golden retriever chamada Liberty, que se tornou muito popular.

Quem também tinha um gato como animal de estimação era Jimmy Carter, um gato

siamês chamado Ying Yang. Mas Amy, a filha de Carter, recebeu de presente um cachorrinho springer spaniel chamado Grits e que levou para a Casa Branca. Só que Ying Yang nunca gostou de Grits e o cachorro foi devolvido ao dono original.

Ronald e Nancy Reagan tiveram muitos animais de estimação, desde cavalos a cães e peixinhos encarnados. O mais famoso cão de Reagan na Casa Branca foi um spaniel Cavalier King Charles chamado Rex, que lhe foi oferecido pelo jornalista William F. Buckley e de quem o presidente chegou a falar no seu diário.

George H.W. Bush ou mais propriamente a mulher, Barbara, teve uma cadelinha spaniel famosa, Millie, que no seu primeiro ano na Casa Branca deu à luz uma ninhada de seis cachorrinhos e apareceu na capa da revista *Life*. Millie também “escreveu” um livro best-seller que rendeu \$900.000 para a Fundação Barbara Bush para Alfabetização Familiar. E foi estrela de TV nos programas *Murphy Brown*, *Wings*, *Who’s the Boss* e *The Simpsons*.

Bill Clinton tinha um labrador castanho, Buddy, que conquistou os corações de muitos amantes de animais de estimação, mesmo os críticos da administração, e ajudou a aguentar o baque do escândalo quando do seu caso com a estagiária da Casa Branca Monica Lewinsky.

George W. Bush continua a tradição dos animais de estimação na Casa Branca e o seu terrier escocês Barney chegou a ter um site oficial na internet, *Barney.gov*.

Durante o mando de Barack Obama, o pet oficial foi Bo, o cão de água português que fez as delícias da imprensa e dos americanos durante oito anos. Durante a campanha eleitoral, Obama prometeu um cão às filhas Sasha e Malia se fosse eleito e teve que cumprir a promessa. O falecido senador Ted Kennedy, de Massachusetts, apaixonado dos cães de água portugueses e grande divulgador da raça nos EUA, ofereceu-lhe Bo, que rapidamente se tornou uma sensação. Mais tarde, o casal Obama comprou uma companhia para Bo, Sunny.

Os dois cães de água portugueses – Bo, com peito e patas dianteiras brancas, e Sunny toda preta – tornaram-se embaixadores caninos da Casa Branca, com uma agenda como o próprio presidente. Bo apareceu em vários programas de televisão e foi tema de quatro livros. Agora na vida privada, continuam a viver em Washington. Quando deixaram a Casa Branca, os Obama instalaram-se numa casa no bairro de Kalorama e Bo e Sunny têm sido vistos às vezes a passear na rua.

A Casa Branca tem um museu para os animais de estimação dos ex-presidentes, o Presidential Pet Museum, com imagens e histórias de todos os bichos que viveram na mansão presidencial. Mas ao que tudo indica o espaço para os anos de mandato de Donald Trump na Casa Branca ficará em branco e ele é que perde. Claro, nem todas as gracinhas dos animaizinhos são peças de museu. Em entrevista à revista *People*, Barack e Michelle Obama revelaram que a cadelinha Sunny tinha por hábito ir fazer cocó às escondidas perto do Lincoln Bedroom.

Sonhos americanos de agora e de sempre



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

São o carinho e a memória que demarcam a sinceridade deste livro, o seu carácter e o seu denso significado...

Este livro é escrito por uma democrática selecção de autores, não se limita a escritores profissionais, mas nasce de gente vinda das mais diversas facetas da vida.

Frank X. Gaspar, na introdução a *Untamed Dreams: Faces Of América*

Antes de falar sobre este livro como um dos mais belos títulos que eu li nestes últimos tempos, *Untamed Dreams: Faces Of América/Sonhos à Solta: Rostos da América*, organizado por Francisco Henrique Dinis e José do Couto Rodrigues, não posso nem quero deixar de dar os parabéns, na pessoa de Tony Goulart, picoense imigrado nos EUA há muitos anos, pela iniciativa que foi a fundação de uma editora que tem como objectivos principais motivar a investigação nos mais variados campos da nossa vida naquela sociedade. Portuguese Heritage Publications of California é dirigida por indivíduos ligados a várias associações comunitárias, e o seu catálogo já contém um número substancial de títulos em todos os géneros, desde história, ficção e poesia, assim como algumas biografias e autobiografias., abrangendo os mais variados temas: baleação, agricultura, indústria laticínia, e Festas do Espírito Santo, esses ritos religiosos e profanos celebrados anualmente em todos os aglomerados de maioria açoriana, e talvez o evento que mais coesão traz ao nosso povo naquelas vastas paragens, promovendo a cultura ancestral entre os luso-descendentes, e desse modo permitindo sobretudo a continuidade da nossa cultura, da nossa memória histórica, mesmo que em língua inglesa e por outras formas de actuação e estilos de vida. Olho para essa lista editorial e fico espantado com o número de autores, uma lista longa de mais para que eu possa destacar nomes e títulos, uns mais conhecidos do que outros, e que inclui ainda escritores residentes nas ilhas mas viram algumas das suas obras mais pertinentes para o tema da imigração traduzidas e divulgadas entre todos os leitores da nossa diáspora americana. Para entendermos inteiramente a audácia de tal projecto bastará lembrar a todos que tudo isto é feito sem subsídios oficiais, o que não exclui, como me diria um dos seus responsáveis, a ocasional distribuição gratuita por escolas e bibliotecas numa boa parte do estado da Califórnia, e não só. Raramente estes livros chegam ao arquipélago, e isso passa a ser indesculpável – são essenciais para os nossos próprios investigadores e escritores, fazem parte do cânone literário e cultural português, com especial relevo para as ilhas dado que a grande parte dos nossos imigrantes no oeste americano é de origem açoriana. Só que entre esses nomes e obras estão também presentes autores e bem-feitores de origem continental. Pelo menos deixo aqui os rótulos das colecções que venho mencionando neste texto: Heritage Collection, Colecção

Décima Ilha (onde encontramos também os livros de poesia), Pioneer Collection, Fiction Collection e Children's Collection. Não, não é pouco. O que me leva, uma vez mais, a apelar aos responsáveis pelos diversos sectores oficiais do Governo Regional dos Açores a tomar a iniciativa de fazer chegar a nós, às nossas instituições de ensino a todos os níveis, todo este rico arquivo da nossa história e criatividade no além-fronteiras, na lonjura do Pacífico, que nunca nos esquece ou ignora, que sempre perpetuou voluntária e orgulhosamente a nossa memória colectiva dentro e fora do território nacional. Por uma questão de pura justiça intelectual, não posso deixar de mencionar as inúmeras edições de autores luso-americanos e açorianos, no original ou em tradução, das editoras Gávea-Brown Publications (Brown University) e Tagus Press at UMass Dartmouth. Foi a partir de todos eles que muitos dos nossos autores nos Estados Unidos foram publicados e tornaram-se parte do que já é a nossa Tradição Literária.

A crescente dupla nacionalidade dos filhos e netos da primeira geração imigrada quase torna sem significado a expressão “território nacional”. *Untamed Dreams: Faces Of America* leva-nos dos primórdios da nossa emigração para a América, os que nadavam furiosamente até aos barcos baleeiros no Corvo e noutras ilhas aos que partiam via Pan American, de Santa Maria, e os que ainda hoje dão um salto em busca da sua sorte. A imagem primeira que sobressai deste livro é como um pequeno povo, numericamente falando, construiu algumas das mais prósperas e bem organizadas comunidades no oeste americano. Não se trata só de trabalhadores em busca do ouro no século XIX, mas ainda dos que hoje estão colocados nos mais distintos e importantes sectores do estado mais rico da nação mais rica do mundo. Não falo aqui nem de nacionalismo nem de sobrevalorização do chamado “sucesso” novo-mundista. Falo da coragem e determinação de um povo ilhéu que nunca se deixou intimidar pela mais avançada e sofisticada economia e sociedade do Ocidente. De um extremo de um estado como a Califórnia, dos baleeiros de San Diego em tempos idos aos nossos contemporâneos nos mais diversos ramos de vida e actividade económica a norte, desde o Vale de São Joaquin no centro interior ao Silicon Valley e San José e arredores, falo dessa audácia e desse destemor na sua permanência e formação numa complexa sociedade multi-étnica e cultural. Agricultura, invenção da mais avançada indústria laticínica planetária, de bem-feitores comunitários, uma vez mais, através de associações de seguradoras até aos professores universitários, a comunidade portuguesa na América é de uma organização e segurança estrutural como muito poucas outras. Os primeiros aventureiros açorianos, quase sempre sem entender uma frase completa em inglês, até aos seus descendentes de segunda e demais gerações criaram uma vida sem par na Diáspora, sem nunca esquecer e muito menos trair as suas origens. Estão neste livro uma boa parte exemplificativa do que acabo de dizer. O homem de botas altas a trabalhar a terra dando lugar aos que, em inglês, celebram, memorizam, dignificam essa história. *Untamed Dreams: Faces Of America* desmente muitos dos mitos que rodeiam a nossa presença na América. Pais analfabetos e uns poucos outros com formação formalista mandaram para os estudos, a todos os níveis, os seus filhos e filhas. O resultado está mais do

que à vista: cientistas, empresários, escritores e poetas marcam o seu lugar na grande tradição intelectual da América, que a maioria dos europeus ainda faz e prega que não existe, os vaidosos medíocres de um continente sem rumo nem ideias a olhar com desdém os fazedores de tudo. Frank X. Gaspar, nascido em Providence de famílias piscatórias é hoje um poeta publicado pela grande revista *The New Yorker*. Katherine Vaz, grande escritora das melhores editoras nova-iorquinas e já traduzida no nosso e noutros países, segue os passos de um pai de nome August Mark Vaz, nascido na Califórnia, crescido na Agualva, da Ilha Terceira, e que anda hoje me é uma referência no seu livro sobre a história da nossa emigração no Pacífico, Lara Gualarte traça as suas origens até aos caçadores do ouro em tempos muito recuados nalguma da melhor poesia publicada em língua inglesa, e Millicent Borges Accardi, de pai italiano e mãe açoriana, desenvolve uma poética quase sem precedentes entre nós, se esquecermos por um instante um George Monteiro, nascido na Costa Leste americana de pais continentais, e que desbravou antes de todos nós este território da imaginação e arte. Nem por um segundo esqueço, e muito menos ignoro, os que em língua portuguesa poetizaram, sublimaram, a nossa vivência naquelas partes. As suas palavras são um espelho claríssimo, o qual deveríamos todos espreitar, e revermo-nos nas suas imagens e metáforas. Este é um livro em língua inglesa, e o seu lugar espera novas traduções. Os que nos vão seguir terão a obrigação de conhecer as suas origens, e são nessas páginas que reside para sempre parte do seu ser e sorte.

“Então uma só vida – escreve Katherine Vaz sobre o seu recentemente falecido pai, que para além do ensino e da escrita, também pintava quadros – poderá ser uma lição paternal única, a salvação de uma pequena criatura como eu, um espaço desenhado, uma insistência em que deveremos sonhar a vida a cores, uma rosa que brota do nada e se torna milagrosa. August Mark Vaz escreveu os seus livros sobre a sua adorada herança açoriana, mas foi-tão só a sua existência que, para mim, musicou a melhor nota de como devemos agarrar e refazer o mundo. Viajo sempre com um dos seus quadros inacabados, uma rapariga abraçada a uma bandeira portuguesa e a chorar”.

Untamed Dreams: Faces Of America passa a ser uma das nossas mais eloquentes fontes sobre a vida quotidiana e da imaginação do nosso povo na distante Callifórnia. Curiosamente, foi António Ferro, que após uma viagem àquele país nos anos 20, e em que ele insistiu, muito antes de muitos, em visitar essas nossas comunidades, escreveria em termos muito semelhantes no seu singular *Novo Mundo Mundo Novo* (1930) sobre como os portugueses precisavam de espaços livres e grandiosos para exercer o seu talento e coragem no trabalho quotidiano, quer fosse em terras cultivadas, quer fosse nas mais criativas profissões e instituições a que se dedicavam. Viu, como vemos neste livro agora, a capacidade de reinventarmos o nosso ser e modo de estar. Era e é um Portugal cuja modernidade só agora começa a ser vivida na nossa geografia natal. É isto e muito mais que nos espelha este livro.

Untamed Dreams: Faces Of America (organizado por Francisco Henrique Dinis e José do Couto Rodrigues), San José, Portuguese Heritage Publications of California, 2017. Todas as traduções aqui são da minha responsabilidade.

O risco de deportação de meio milhão de portugueses nos EUA



CRÓNICA DE DANIEL BASTOS

Uma das áreas políticas que tem gerado maior polémica na actual governação norte-americana, é inquestionavelmente a política de imigração delineada pela administração *Trump*, que tem causado não só impacto nos Estados Unidos da América como no estrangeiro, como mostram as proibições temporárias da entrada de cidadãos de países do Médio Oriente e de África.

Pretendendo essencialmente reduzir para metade o número de vistos de residência permanentes atribuídos anualmente e impor novos critérios para a entrada de

imigrantes nos EUA, a nova estratégia da administração americana, liderada por Donald Trump, para a imigração rompe declaradamente com a história dos Estados Unidos, uma notável nação de imigrantes.

De facto, os pilares da principal nação do mundo foram construídos ao longo da sua história pela pujança da imigração inglesa, irlandesa, italiana, alemã, asiática, hispânica e de vários outros povos. Como afirma o historiador Alexander Keyssar “os estrangeiros construíram a América no passado e contribuem para o seu desenvolvimento até hoje”. Também a comunidade lusa, cujas raízes no território norte-americano remontam sobretudo ao primeiro quartel do séc. XIX, quando entre 1820 e 1970 emigraram para os EUA cerca de meio milhão de portugueses, a maior parte deles oriundos dos Açores e da Madeira, ocupa um papel prestimoso no mosaico cultural

americano. No entanto, a população luso-americana que ultrapassa nos dias de hoje um milhão de pessoas, e está sobretudo concentrada na Califórnia, Massachusetts, Rhode Island e Nova Jérquia, não pode deixar de sentir algum incómodo pela inversão do paradigma das políticas de imigração norte-americana.

É que para além do dever de memória, a comunidade luso-americana pode assistir nos tempos próximos, com o fim do programa “DACA (Deferred Action for Childhood Arrivals)”, um programa que permite a jovens que foram levados para os EUA em criança de forma ilegal receberem proteção contra deportação, autorização de trabalho e número de segurança social, à possibilidade de deportação de meio milhão de jovens portugueses que deixam de estar abrangidos por este antigo projeto criado em 2012 pelo ex-presidente americano Barack Obama.

O desastre anunciado na empresa “pacote”



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

O Governo Regional publicitou na semana passada uma resolução do Conselho do Governo, com data de 27 de Outubro de 2017, sobre as orientações estratégicas de gestão destinadas à generalidade do sector empresarial da Região. São cinco páginas publicadas em Jornal Oficial que não dizem rigorosamente nada.

Quando se esperam decisões sobre a reestruturação de todo o sector empresarial público, como já foi prometido por mais de uma vez, o que vemos é um conjunto de regras burocráticas para fingir que se faz alguma coisa... para ficar tudo na mesma.

Os dois últimos avales, concedidos à Sinaga e à Sata, no valor global de mais de 12 milhões de euros, são a prova de que a receita continua a ser a mesma, com a vergonha da banca já impor condições ao governo, como aconteceu com o aval à Sata.

Depois do desastre na transportadora regional, segue-se agora na fila das empresas ruinosas a Sinaga, prevenindo-se já os bolsos dos contribuintes para acudir as outras que aguardam a sua vez.

A solução que o governo apresentou ontem para a açucareira - tarde e a más horas - é uma meia medida.

A Sinaga deixa de laborar a beterraba, que era a sua actividade principal, e fica transformada numa empresa “pacote”, o que, na gíria açoriana, não é lá muito lisonjeiro.

Com efeito, a Sinaga já era, cada vez mais, uma empacotadora: empacota açúcar para os clientes, já que não o produz; empacota dívidas crescentes com aval do erário público e; vai empacotando prejuízos das mais diversas formas. Agora passa a empacotar em exclusivo.

É tamanha a necessidade da Região possuir uma empresa para empacotar, com todos nós, contribuintes, a contribuir para o “pacote”.

Assim vão os grandes negócios públicos.

Para além de processar meia dúzia de atrelados de beterraba que, por ano, lá iam descarregar umas toneladas para a laboração de uma semana, pouco se sabe sobre o que efectivamente faz a Sinaga, para além de empacotar.

A Sinaga é uma empresa da Ilhas de Valor, uma entidade originalmente criada para operacionalizar medidas de apoio às ilhas mais pequenas, razão pela qual tem a sua sede em Sta. Maria, mas que acaba por acudir também nas ilhas maiores, porque a aflição não tem geografia.

Vejam-se os números das contas da Sinaga de 2016:

Capital social, 2.753.000 euros realizados em 1.853.000 euros, obtido depois da operação harmónio que afastou os outros accionistas em Dezembro de 2015, numa operação misteriosa, e um novo aumento de capital decidido em 2016, no valor de 900.000 euros e realizado em 30% (270.000 euros nesse ano), sendo os remanescentes 530.000 euros para realizar em 2017.

Entretanto, havia por lá suprimentos da Ilhas de Valor da ordem dos 2.034.131 euros, que foram “esquecidos porque não recuperáveis” e colocados em prestações acessórias. Em suma, injecta-se em dois anos, para lá ficar, 1.853.000+900.000+2.034.131= 4.787.131 euros, ou seja cerca de 63 mil euros por cada um dos 76 trabalhadores.

Visto de forma simplista até seria melhor indemnizar cada um neste valor e acabar com a tormenta.

Capital próprio, 723.893 euros (muito menos do que os valores em contencioso com as alfândegas).

Resultados transitados, -21.022.034 euros, um registo notável de acumulação recente de prejuízos.

Vendas, 3.120.290 euros (verdadeiras) + 4.671.000 euros (venda de direitos de produção aos espanhóis - valeu mais a venda de direitos de produção do que a própria produção. Será o novo negócio? Não! Porque geram custos

adicionais de 4.194.520 euros, sobrando apenas cerca de 477.000 euros. Lá vai que é melhor do que nada!

Custo com pessoal, 1.390.579 euros.

Resultados Líquidos: -1.884.224 euros .

Dívidas bancárias: 20.710.325 euros.

Outras dívidas: 2.296.396 euros (Fornecedores) + 3.074.844 euros (Estado: Alfândega e Segurança Social).

Total das dívidas: 28.840.044 euros.

Com um registo destes, tão expressivamente negativo, não admira que o Conselho de Administração seja tão contundente ao dizer que este negócio não dá!

E até aponta que os trabalhadores correm perigo significativo, tal é o estado de degradação e desactualização dos equipamentos.

O relatório que a administração da Sinaga enviou ao accionista revela que, no ano passado, “um acidente de trabalho, com alguma gravidade e do qual resultou a evacuação para o hospital de 4 colaboradores, originou um bloqueio de grande dimensão no forno de cal e que obrigou à paragem forçada da produção por cinco dias, tendo como consequência a perda de toda a matéria-prima no circuito”.

E a seguir lança um aviso para o facto de se actuar “num contexto deveras perigoso e com grande probabilidade de ocorrência de acidentes de trabalho”.

É como quem diz: ainda não morreu ninguém, mas pode morrer! Um pouco à semelhança do que aconteceu com a tragédia dos incêndios lá fora, o accionista não venha depois dizer que não foi avisado e lavar as mãos do que vier a acontecer. Resta saber se ao transformar-se numa empresa “pacote”, os velhos equipamentos vão ou não ser “empacotados”.

E quem paga a gestão ruinososa de todo este “empacotamento” durante os últimos anos?

Como sempre, não há responsáveis.

É preciso chamarmos Marcelo para, também, nos acudir destas falhas clamorosas do Estado regional?

Os Sonhadores



CRÓNICA DE
DINIZ BORGES

Diniz Borges

Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida, que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança.

António Gedeão (poema Pedra Filosofal)

A emigração faz parte do âmago americano. Uma nação cuja identidade ainda está em construção, a beleza dos EUA reside no princípio de que os seres humanos podem emigrar para este país e aqui reinventarem-se e construir, com os princípios da liberdade e da oportunidade, uma nova vida. O grupo de jovem emigrantes, designado por sonhadores, (dreamers) é, na sua essência, o verdadeiro protótipo desta identidade em edificação. Retirar-lhes a oportunidade de ficarem neste país, ou a segurança mínima que presentemente usufruem, como o fez recentemente o Presidente Donald Trump, é, em termos idiossincráticos, recuar no tempo e na construção do sonho americano. Em termos humanistas, é um ato repelente, que no mínimo indica o défice empático que o Presidente, e quem o apoia nesta medida possui. Em termos económicos um retrocesso que poderá trazer alguns dissabores para os índices económicos que ainda estão em crescimento. Os sonhadores representam o que o ator Lin-Manuel Miranda disse recentemente: “fui criado numa vizinhança de emigrantes. Sabíamos de antemão que a regra era que tínhamos que trabalhar dobrado.” É o que fazem os emigrantes, independentemente da sua nacionalidade de origem e de uma forma ainda mais direta os cerca de 800 mil sonhadores regista-

dos nos EUA, dos quais 520 são portugueses.

Os sonhadores, ou jovens emigrantes que beneficiaram da lei denominada como DACA, vieram para os Estados Unidos com os seus pais, a idade média com que entraram neste país é 6 anos, apesar da maioria ter vindo entre os 3 e os 6 anos de idade. Segundo os dados oficiais, os EUA têm cerca de 43 milhões de emigrantes, ou seja cerca de 15% da população, veio, tal como eu, de um outro país. Desses 43 milhões, 11 milhões estão nos Estados Unidos clandestinamente, alguns das nossas ilhas dos Açores e outros tantos de Portugal continental. Desses 11 milhões, 1.8 milhões são, ou poderão ser no futuro (se lei continuasse) sonhadores, cujos requisitos baseiam-se em ter menos de 31 anos antes do ano de 2012 (quando a lei entrou em vigor, como ordem presidencial de Barack Obama) e ter dado entrada nos EUA com menos de 16 anos, antes de 2007. Há ainda que salientar, segundo os estudos do Instituto para Políticas de Migrações (Migration Policy Institute), que 90% dos designados sonhadores possuem um emprego a tempo inteiro; 70% frequenta ou frequentou uma unidade do ensino superior; têm um vencimento médio que ronda os \$17 dólares por hora (10 dólares por hora antes da classificação DACA); 80% possui carta de condução e desses 55% tornaram-se doadores de órgãos. Sem o status de *sonhadores*, ao abrigo da lei presidencial que não foi alongada por Donald Trump, o qual cinicamente deu ao Congresso seis meses para resolver o dilema, caso contrário perdem a proteção que agora possuem, a economia americana perderá cerca de 460 biliões de dólares do seu GDP nos próximos 10 anos.

Os sonhadores são na sua maioria do México, com cerca de 600 mil; seguindo-se El Salvador com 28, 371; Guatemala com 19,262; Honduras com 18.262; Peru com 9.066; Brasil com 7.361, Coreia do Sul com 7.250; Educador com 6.096; a Colômbia com 5.591; a Argentina com 4.774; os Filipinas com 4.655; a Jamaica 3.435; a Índia com 3.182, entre outros 35 países. Portugal, como citei anteriormente, com 562. Uma grande percentagem dos sonhadores vive na Califórnia, mais concretamente

222 mil, seguindo-se Texas, Illinois, Nova Iorque, Florida, Arizona, Carolina do Norte, Geórgia, Nova Jersey, Washington, Colorado, Nevada, Virginia e Oregon, com os números mais significativos, apesar de estarem registados em praticamente todos os estados da união americana. Os que já concluíram estudos (só podem classificar-se como sonhadores se tiverem o curso do décimo-segundo ano ou equivalência) trabalham nos mais variados campos, desde o turismo à construção civil, do comércio à agricultura, da saúde à pecuária. Tal como Paul Krugman, cronista do New York Times, economista galardoado com o Nobel em Economia, escreveu recentemente: “permitindo que os sonhadores vivam e trabalhem nos EUA é uma mais valia para a economia americana. Não existe nenhum detrimento para a economia americana, a não ser que haja um entrave em as pessoas terem nomes hispânicos e de pele castanha. E essa é a razão.”

Não sejamos ingénuos. O raciocínio que o Presidente Trump utilizou para não permitir uma extensão à lei dos Sonhadores, é porque, como é mais do que óbvio, está numa cruzada de eliminar tudo o que o Presidente Barack Obama fez no que concerne a avanços sociais, e está a dar o que os analistas políticos cognominam de “carne vermelha” à sua base. É que para um magnata que tem feito biliões esta medida não faz sentido económico. E Donald Trump sabe-o, muito bem. É tempo pois do Congresso se tornar no adulto com juízo, como dizia a minha avó, e com o apoio de gente com bom senso, em ambos os Partidos, fazer o que o Presidente Obama propôs, repetidamente: uma lei que crie os mecanismos para que estes sonhadores, e todos os clandestinos, caminhem para a legalização e saiam, uma vez por todas, das sombras da sociedade, incluindo estes 520 portugueses. Há que resolver com bom senso a situação de milhares de conterrâneos nossos que aqui estão na mesma situação que os povos de outros países e outras culturas. Os argumentos, que infelizmente se

(Continua na página 25)

A mosca



CIRCUNSTÂNCIAS

Eduardo Bettencourt Pinto

«Os pássaros são os olhos do paraíso
e as moscas os espiões do inferno.»
— Suzy Kassem

Está calor. Abro a porta que dá para o pátio da frente. No chão, junto à cadeira, as pétalas lilases de uma rosa. Movem-se numa dança sustentada pela brisa. Olho as plantas: As flores esmorecem. Frágeis, estão condenadas a uma existência efémera.

Levanta-se da terra uma melancolia de pó. O cheiro é seco, milenar. Não é uma cumplicidade do sol mas uma imposição. Arde, arrasa o mundo. Aflige-me a sede que vem da terra. Não é aconselhável, porém, regar as plantas a esta hora. Vou esperar que passe este clarão sobre as coisas, a luz ardente, quero dizer, que me cega.

Daqui a poucas horas um oiro absoluto vai surgir de mansinho. O ar tornar-se-á leve. Com o crepúsculo, a frescura da água fará sentido. Quanta chuva, então, e miudinha, a libertar-se da mangueira esticada, cauda longa de um rio ligado à parede.

Nessa altura os seres habitam uma espécie de paraíso. A Natureza canta em silêncio. Até a poesia se torna num esquilo em busca de abrigo. Sentirei a água nas minhas mãos como se outra pele, molhada de ternura, viajasse nelas.

Até lá, porém, terei que esperar.

No momento em que fecho a porta de rede, um zumbido. Bolas!, resmungo. Não tenho velocidade de mãos e a mosca entra em casa. Conheço alguém que as apanha em pleno voo. É de uma destreza notável. Olhar, braço, mão, tudo num movimento lesto, sincrónico. Num breve segundo e o voo interrompido: a mosca, prisioneira, debate-se mas não consegue libertar-se. Eu não disponho desses recursos. Só posso contar com a paciência, uma forma resignada de aceitar o inevitável.

Passam-se dias. Vou atrás dela quando, insolente, me irrita. Pego numa revista, num jornal, no que estiver à mão. Acabam por ser tentativas infrutíferas, inócuas. Deve ser um gozo poder evadir-se assim, tão facilmente, com a minha falta de eficácia. Ri-se com as asas, com os olhos.

Há alturas em que não a oiço. Apenas o som emitido

pelo frigorífico, como agora, na sala, enquanto releio Vergílio Ferreira. De repente aparece-me esta frase: «Porque a infância, querida, é sempre uma ameaça para um homem.» Esta afirmação acorda-me, faz-me estremecer. Fico despido, nu. As minhas mãos já não cabem nas da minha mãe como folhas de cerejeira. Já não tenho esse refúgio, essa árvore que me dava sombra e protecção. Sou o meu destino, descalço sobre os cacos da minha fragilidade. Estou só na longa estrada. As palavras de Vergílio Ferreira são um vendaval. Tornam-se mais fortes do que o silêncio, respiram dentro de mim. Evocam fragmentos de um espelho que se partiu de encontro ao tempo. Não é fácil olhar-se para trás quando as imagens da nossa vida estão todas espalhadas pelo chão. Não há chuva tão fria como a das lágrimas. A infância foi um sonho breve, é certo. O homem acorda e ajoelha-se perante o passado numa tarefa de recolha. São muitos os fragmentos – uma mancha na água pura da inocência, ofensas sem resposta, cumular de recalamentos. Ausências. Depois a indignação perante aquilo que já não tem remédio. Tudo passou menos a memória das coisas, prisioneira de um grito insano. Até o belo tem uma ferida, uma picada, um alfinete preso na pele. A certa altura um homem torna-se num mapa de vivências, a cabeça num espólio de imagens. Por isso eu não sou daqui. Salto de terra em terra, de momento a momento como uma palavra peregrina. Sou poesia e vento. Esquecimento. Ando descalço pelo mundo com África na voz, e não peço desculpa por levar nos bolsos o cheiro das goiabas. A minha infância tem um rio nos olhos da minha mãe. É para lá que vou, agora e sempre.

E nisto outra vez o zumbido a interromper-me os pensamentos, como uma seta, de ouvido a ouvido. Como se comportaria Sócrates com uma impertinência destas, vertiginosa, irritante? Os insectos conseguem ser a presença mais irritante do mundo. Levanto-me, disposto a investir novamente com as minhas armas do costume. E lá se vai Vergílio Ferreira e as suas questões metafísicas. E as minhas.

Não sei o que me irrita mais: se a impertinência do ruído ou esta «invasão» do meu espaço. Tenho fobia a proximidades físicas que me são estranhas. Detesto, por exemplo, multidões, o respirar alheio junto de mim, a obstrução, a parede humana. Preciso de horizontes, espaço à minha frente e ao redor. Um caminho, enfim, uma possibilidade de evasão sem obstáculos.

Olho em redor. Nada. A mosca escondeu-se num labirinto que não diviso. Observa, tenho a certeza, os meus movimentos, fúteis e inconsequentes. Desisto.

Passo horas seguidas sem a ouvir. De súbito é como se

lhe sentisse a falta. Esqueço-me da sua impertinência. Vejo-a agora como uma presença que coabita o mesmo espaço que eu. Tem direito a estar aqui. Sinto vergonha da minha obstinação.

Distraio-me momentaneamente com uma silhueta que passa lá fora. É o Eric, um finlandês com fôlego de gato na sua corrida de sempre. Desta vez, porém, segura uma escada com o aprumo e a firmeza de um atleta, o que contraria a lei natural das coisas. Eric tem oitenta anos. Anda tão rápido como o meu tio João, venerável lisboeta que foi, corredor de fundo no quotidiano da vida. Os vidros da frente faiscam à sua passagem. A luz rebrilha numa miríade de diamantes.

Vai alta, a manhã. A casa, por muito confortável que seja, torna-se um horizonte obscuro. Saio.

Quando regresso, já de tarde. Dou com o habitual e duro silêncio dos livros. Ocupam as estantes de parede a parede. São a minha companhia – sem olhos, sem mãos, sem braços. Presença de papel, aberta ao mar da imaginação. No entanto, oiço apenas a sua respiração através das palavras que leio. É doce, quente, confortável o rumor macio das folhas entre os dedos. Partícula a partícula vai-se soltando delas uma luz secreta, breve claridade de um suspiro. Em espiral, perde-se entre os meus olhos.

Observo os livros de relance. Contudo, não me dirijo à sala mas ao chuveiro. O dia esteve quente. Preciso de um banho.

De repente dou com ela, a mosca. Está muito quieta junto ao espelho. Aproximo-me. A sombra da minha mão, ameaçadora, cresce sobre ela. Quase a toco e ela não se mexe. Um pequeno movimento assegura-me que está viva. Parece exausta, perdida, vencida. Posso eliminá-la com a pressão do meu dedo. Mas incomodame a sua vulnerabilidade. Não tenho coragem para acabar com tudo naquele momento tão propício. Pego numa toalha e cubro-a. Certifico-me de que não fugirá, levo-a para a varanda e solto-a.

O ar cansado e quente da tarde fá-la despertar da sua letargia. Desaparece em poucos segundos.

Reparo no céu: ainda está azul. É um tom que não é daqui. Parece tirado de um cenário mediterrânico.

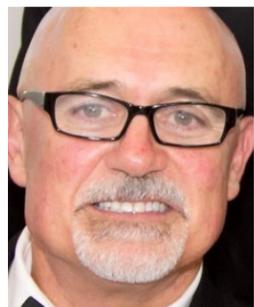
Fecho a porta de rede. Os dedos apagam-se entre o rumor das cortinas. O cheiro do café, a serenidade de um copo de água fresca no balcão da cozinha.

Cerro os olhos. Sinto dentro de mim a reverberação de umas asas minúsculas progredindo nas margens do silêncio.

Hoje foi um dia bom.

José d'Arrochela

Nasci numa daquelas nossas pequeninas ilhas de bruma que grande parte do globo desconhece. Quem lá não nasceu, ou delas não faz ideia, tem que ser bom em Geografia para topá-las no mapa-mundo a olho nu. Eu não era muito mau mas perdi-lhe o gosto logo na escola primária. Tudo talvez por causa do meu azedo professor da terceira classe que tinha a mania de abusar da disciplina à moda antiga. Quando me chamou ao quadro, com a ponta do vime apontada ao mapa a pedir-me que lhe indicasse o nome dum rio angolano que nunca cheguei a decorar, parece que ainda sinto os suores frios a pingarem-me pela espinha abaixo. É que, resposta falhada e o vime voava do mapa às ilhargas em tempo nenhum.



LUCIANO CARDOSO

Angola era nossa, dizia-se nesse tempo de duras aprendizagens, mas eu estava-me marimbando para os seus rios, rotas ou redes rodoviárias. Pudera não. Tudo tínhamos que aprender de cor. Como o tal enclave de Cabinda, lembram-se? Encravado naquela colonizada parcela do nosso extinto império em África, dava-me

voltas ao miolo. Encaixado na costa ocidental africana, obedecia à bandeira portuguesa mas servia a economia americana para desespero da russa também inquieta para lhe sugar o precioso petróleo. Afinal, bem feitas as contas de sumir, alguém saberá ao certo a quem pertencia então aquele minúsculo paraíso petrolífero...?

Desconfio igualmente que, em paralelo distinto, alguém saiba bem do específico contexto geográfico abraçando os Biscoitos aos Altares lá no norte da minha mimosa Ilha Lilás. Na fronteira de ambas as freguesias encaixa-se um enclave ainda hoje difícil de se determinar a quem rigorosamente pertence. A Arrochela nunca terá a cobiça mundial de Cabinda mas tem o fascínio local cabido cá só dentro de nós. Já restam poucos os que ainda lhe brilham os olhos húmidos do saudosismo atado àquele lugarinho único que os viu nascer e acolheu quase à beira da ribeira.

Fiz-me rapazola na companhia dum grupo de amigos porreirinhos. Era assim que gostávamos de pensar uns dos outros, cada qual a morar no seu recanto dos Biscoitos. Só o Hélio (José Martins Pimentel) residia na Arrochela. Todos tínhamos a mania de arranharmos umas quadras mas nenhum rimava como ele. Era um repentista castiço já naquela tenra idade. Cresceu e amadureceu essa fama entre a malta amiga e não admira ainda hoje ser conhecido pelo Hélio Charrua, apesar de nunca se ter aventurado nos públicos palcos das cantigas ao desafio. Para mim,

era e continua a ser apenas o meu amigo José da Arrochela, filho do Ti Manuel Traça e da Tia Almedina Bráz.

Com as vindimas, setembro trazia aos Biscoitos o vinho novo e as festas da freguesia multiplicavam os mata-bichos brindados com umas rimas improvisadas como calhava em casa dos amigos. A pinga em casa do Ti Manel Traça tinha um sabor especial no dia dos toiros da Rua dos Boiões (Baiães, na boca do povo). Era um caminho de terra batida e pedra esbagaçada como a ribeira ali ao lado. Raramente se lhe via correr água das chuvas mas, naquele dia de típica toirada à corda, corria-lhe animação por todos os lados. Foi lá também que me correu o primeiro gole de cerveja pela goela abaixo. Estava na idade de me crescer o bigode, quando um amigo radicado na América das abundâncias (“com tudo muito much better – yú nó – até o gosto agreste da ‘bia’ muito mais melhor c’ó do nosso vinho de cheiro”), lá no meio do arraial, disse-me que tinha de me fazer homenzinho e meteu-me uma Cuca na mão. Era a tal afamada cerveja angolana com muita venda quando fresquinha. Morna, porém, como foi o caso naquela tarde de intenso calor e já sem gelo nas tascas, só provando. Bebi um fino gole, fiz uma feia careta e, enquanto o meu amigo dava conversa ao seu amigo, deslizei a garrafa por detrás das costas e despejei o resto na ribeira.

(Continua na página seguinte)

Cinzas e memórias



• **JOÃO BEDITO**
(LINCOLN, CALIFÓRNIA)



Antigo quartel da Corporação de Bombeiros, na Praça velha, em Angra.

Manuel Jaquim era sapateiro afamado.

Na pequena tenda do Mestre Agostinho Carvalho, na esquina da Rua do Rego com a minha rua, a Mira-gaia, Manuel Jaquim passava os dias, ao lado do Mestre “Serralha” e do “Pata-Marreca”, a pôr meias-solas em sapatos velhos ou a colar, com grude feito ali mesmo na oficina, as solas e os tacões em todo o tipo de calçado, fosse de homem ou senhora.

Meu pai, quando precisava uns sapatos de atinado, pedia ao mestre Agostinho que fosse Manuel Jaquim a fazê-los. Eram garantidos para durar uns anos e não causavam calos nos dedos nem bolhas nos calcanhares, tal era a perfeição e o esmero que ele punha na obra.

Manuel Jaquim não era só sapateiro. Era bombeiro também. Fazia parte da Associação de Bombeiros Voluntários da cidade de Angra, naquela altura superiormente capitaneados por Manuel Machado Cota, o “Salgado” e onde tinha por companheiros valentes homens que não viravam a cara ao perigo e deixavam tudo para socorrerem quem estava a passar por maus lençóis. Mal se ouvia pela cidade o som estridente da sirene, era vê-los em correria louca em direção ao quartel da Praça Velha. Aí se juntavam todos: o Chico “Pintado”, o Manuel “da Amiga”, o Manuel “Bacalhau”, os irmãos Rafael e muitos mais.

Alguem que não tinha chegado a tempo ou era apanhado pelo caminho ou arranjava boleia de alguém que o ia levar mesmo ao lugar do sinistro. A cidade ficava em alvoroço com o insistente chamamento da sirene e em pouco tempo toda a gente sabia o que se passava. Rapazes mais atrevidos corriam atrás do camião e, se alguém lhes perguntava aonde era o fogo, havia sempre um esperto que respondia, “Foi na casa da água!”

Os meios eram muito limitados. Acontecia, quando o incêndio deflagrava numa freguesia mais longínqua, que o esforço deles era em vão e acabavam por confrontar-se com casas ou palheiros já queimados ou em ruínas e as pessoas a chorarem o seu infortúnio. Tinham pouco ou nenhum treino em primeiros-socorros, numa altura em que a corporação consistia apenas de dois camiões-cisterna e uma ambulância oferecida pelos imigrantes da América, que o Sr. João conduzia com a perícia de um piloto de rali. Valentia não lhes faltava e, a eles e aos que se seguiram, agora já com outros meios de resposta e mais profissionalizados, se devem o salvamento de muitas vidas e propriedades.

Lembrei-me do Manuel Jaquim e dos seus companheiros ao ver na TV as notícias dos enormes incêndios que, mais uma vez, estão a transformar a Califórnia numa imensa fogueira. As notícias assustam quando estas calamidades não estão muito longe da nossa porta. Sentimos o efeito dos fumos na garganta e nos olhos e só podemos imaginar o efeito das chamas na alma, nas casas e nas propriedades dos mais diretamente atingidos. Deve ser terrível, ser despertado a meio da noite pelos sistemas de alerta ou pelos gritos dos vizinhos e não ter outra possibilidade senão correr pela casa fora e deixar tudo – mesmo tudo – atrás. Não ter tempo para recorrer nada... um álbum de fotografias, papeladas importantes, o computador, nem mesmo os animais de estimação. Inimaginável o pavor que se deve apoderar das pessoas ao abandonarem todo o trabalho de uma vida inteira e saberem que poderão regressar e só encontrarem os haveres e as memórias transformadas em cinzas. Por mais bem preparados que estejam os bombeiros, por melhores que sejam os aviões e helicópteros de combate, nunca serão capazes de salvar tudo e todos. Milhares de hectares de matas desaparecem consumidas pelas chamas todos os anos; milhões e milhões de dólares de prejuízos materiais, que, afinal, não são nada comparados com as perdas das vidas humanas.



Pronto-socorro da Associação de Bombeiros Voluntários de Angra, 1950s(?) Fotos da coleção de José Maria Botelho.

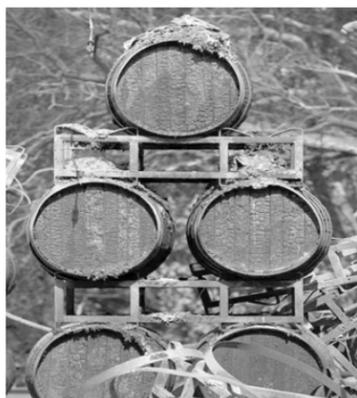
Estou a escrever estas linhas e a ver imagens alarmantes de fogos dantescos que estão de novo a queimar Portugal. Meses depois da grande tragédia que destruiu Pedrógão Grande, as chamas consomem mais aldeias, mais matas, matam mais gente e animais. É um ciclo terrível, parece que nunca acabam, mal um fogo se extingue, aparecem logo labaredas noutra conselheiro. Queixam-se as gentes que o Estado não faz nada para as proteger, que já tiveram oportunidade de aprender com os desastres do passado e que os tribunais são meigos para com os incendiários. Os políticos acusam-se uns aos outros, ministros demitem-se, técnicos especializados criticam as decisões de outros técnicos especializados mas, ao fim e ao cabo, cada vez há mais fogos e mais destruição. É voz corrente que alguém anda a beneficiar com a situação mas ninguém consegue condenar ou prender os responsáveis.

Na Califórnia a maioria dos fogos deflagram por causas naturais. Contudo, os pavorosos incêndios que ocorreram nos Condados de Napa e Sonoma, que queimaram mais de 5 mil habitações, milhares de hectares de matas e de vinhas, ainda vão dar muito que falar nos tribunais. Há indicações que põem as culpas nas linhas de alta tensão e nas explosões de alguns dos transformadores de energia, apontando assim o dedo à (possível) negligência na manutenção regular que deveria ser feita pela PG&E, a companhia fornecedora de energia no Estado.

Que me perdoem as vítimas dos malditos incêndios em Napa e cidades vizinhas, sei até que foram várias as famílias portuguesas que perderam as suas casas. Não devemos brincar com coisas sérias. Mas, ao recordar os valentes bombeiros da minha juventude, lembrei-me que alguns deles eram devotos do Deus Baco e apreciadores de uma boa pinga. Se fossem chamados a ajudar no combate aos fogos no Wine Country, sei que se empenhariam de alma e coração para salvarem vidas e casas mas de certeza que ficariam desolados ao verem muitas vinhas e dezenas de adegas carbonizadas... “Mal empregado”, diriam eles.

Para o próximo ano, quem quiser beber um delicioso vinho californiano, vai ter que pagar bom dinheiro por ele.

E, brincadeira à parte, esse é o problema menor, no meio desta catástrofe.



**Pipas carbonizadas na Paradise Ridge Winery- Paul Chinn
The Chronicle.**

José d'Arrochela

(Continuação da página anterior)

“Que tal?” Perguntou-me ele antes de lhe satisfazer a curiosidade. “Não viste? Já andou.” E mostrei-lhe a garrafinha vazia. Com o olho manhoso de quem fez de contas nada ter visto, o nosso amigo José da Arrochela riu-se e arrefiu-me dando-me a entender um “não te esqueças que, depois dos toiros, temos vinho novo lá em casa.”

Para chegarmos à sua moradia, não havia outra maneira senão atravessarmos mesmo aquela ribeira da Pamplona, na pontinha oeste dos Biscoitos. E se dêssemos uns passos mais adiante, não era preciso andar muito para chegarmos à ribeira da Lapa, pertença dos Altares. No meio de ambas situava-se a Arrochela. “Entrem! Entrem!” O Ti Manel Traça adorava oferecer a mesa da sua cozinha aos amigos do seu filho. “Almedina, enche-me esses copos.” Inspirávamo-nos naquela genuína hospitalidade e lá matávamos o bicho a gosto com umas rimas alegres de rapazinhos felizes da vida pela camaradagem que sabia mesmo a lapas frescas com pão de milho e massa sovada da gente se consolar todos.

Passado meio século, geograficamente espalhados agora por esse mundo fora, apraz-nos saborear os elos finos duma amizade que se colou à saudade. Depois de crescermos na Terceira e estudarmos em São Miguel, embarquei para a Califórnia e o Hélio para o Toronto. A vida dá cambalhotas, prega-nos partidas e a gente aprende à nossa custa coisas que os reles vimes dos tais professores mais azedos jamais algum dia nos poderiam ensinar. Parece-me que o meu amigo José d'Árrochela já sofreu os seus bons amargos de boca mas a doçura destas memórias ajuda-nos a perspetivar que esta vida são dois dias e tristezas não pagam dívidas.

Devia-me ele duas ou três quadras soltas quando, mais de quarenta anos depois, nos reencontrámos no Facebook. E lá trocámos algumas impressões que nos levaram à velha Rua dos Boiões, agora alcatroada e com a ribeira beneficiando de pequenas pontes onde o toiro esfrega os cornos para agrado da multidão, incluindo muitos emigrantes que lá continuam a ir matar saudades. Cá, sentado ao meu computador, também tento matar as minhas. “Ó José, se não te importas, quero que me botes em cantiga aquela questão geográfica da Arrochela que te faz homem de duas freguesias e a mim faz-me confusão.” Prestável como sempre, ele não se faz rogado em corresponder logo ao meu pedido:

Quem conta aument' um ponto/Mas isso é natural/Vou assim contar o conto/Com a tradição oral. S'a memória não m'escapa/Quem dividiu a zona/Viu Ribeira da Lapa/ Onde é a Pampalona. Duas freguesias ter/Qual a confusão que dá?/É c'ma d'América ser/Com papeis do Canadá.

Assim, com uma leve pincelada do seu humor repentista, o meu amigo José d'Árrochela concluiu em beleza esta crónica por mim.

Os Sonhadores

(Continuação da página 23)

vê nas redes sociais de emigrantes e luso-descendentes, para além de carecerem de dados científicos comprovados, espantosamente carecem de solidariedade para com os novos emigrantes. Para quem é emigrante, ou luso-descendente, temos um discurso mais nativista do que os americanos que são retrógrados. Não nos fica bem!

Chegou o momento para os EUA olharem para quem verdadeiramente são: um país de emigrantes. Chegou o momento para a comunidade portuguesa nos EUA enfrentar a realidade que a clandestinidade não é uma realidade só dos outros e que se Portugal tivesse os 127 milhões de habitantes que o México tem, estivesse plantado no quintal estadunidense, e com dilemas económicos (como tivemos e ainda temos) os números seriam iguais. É tempo de sermos solidários com os outros emigrantes, que podem ter uma cor de pele diferente da nossa, mas têm mais, muito mais em comum connosco, do que os anglo-saxónicos. Mais, é tempo da nossa empatia e o nosso sentido religioso ir além de batermos três vezes no peito durante a missa dominical. Os sonhadores são os nossos vizinhos e os nossos amigos. Os sonhadores partilham connosco a verdadeira essência da americanidade. Somos todos emigrantes!

Dizem-nos as sondagens que 58% dos residentes dos EUA são a favor de uma reestruturação das leis de emigração para que os todos os clandestinos, e não só os sonhadores, possam ficar e viver nos EUA em situação legal, que 35% são contra e o restante está indeciso. Quero acreditar que a vastíssima maioria dos emigrantes portugueses e lusodescendentes situa-se na percentagem dos 58%. Se não estão, dir-lhes-ei no idioma que dominam: shame on you!

Advogada Judith Teodoro promoveu sessão de esclarecimento sobre lesados do Banif

Realizou-se no passado dia 28 de outubro, na Tabacaria Açoriana em Fall River uma sessão de esclarecimento por parte da nossa colaboradora, a advogada Judith Teodoro, que se destinou a esclarecer os investidores do Banco Banif que são detentores de aplicações financeiras que não foram reembolsadas aquando da venda do Banif ao Santander Totta.

Estivemos à conversa com Judith Teodoro que foi esclarecendo também as nossas várias questões:

Como surge esses investidores sob as vestes de lesados se eram titulares de ações ou outras aplicações?

“De acordo com a Deliberação do Banco de Portugal de 19 de Dezembro de 2015, foi decidida a venda da atividade do Banif e da maior parte dos seus ativos e passivos ao Banco Santander Totta”. Esta decisão provocou uma onda de lesados, particularmente detentores de Obrigações Subordinadas do BANIF, Obrigações da Rentipar, acionistas e outros produtos de emitentes ligada ao grupo”.

Os lesados organizaram-se entretanto...

“Um primeiro grupo de lesados decidiu criar uma associação que defendesse os interesses dos seus associados, o que veio a acontecer através da ALBOA. Esta é a designação publicamente conhecida desta associação”.

A lei portuguesa tem acompanhado esta situação?

“A Lei n.º 69/2017, de 11 de agosto veio criar uma nova figura no ordenamento jurídico português designada fundo de recuperação de créditos. Com o objetivo assumido de responder à problemática relacionada a subscrição, por parte de clientes do Banco Espírito Santo, S.A..

Neste, sentido, é identificada aqui a oportunidade para a criação de uma solução extrajudicial que vise minorar as perdas sofridas por outros investidores não qualificados que adquiriram, ao balcão do BANIF, valores mobiliários de risco, em condições muito similares àquelas em que os investidores não qualificados adquiriram o papel comercial”.

Qual a sua opinião?

É nosso entendimento que os créditos titulados pelos investidores em OBRIGAÇÕES SUBORDI-



A advogada Judith Teodoro, dirigindo-se aos presentes na sessão de esclarecimento que teve lugar na Tabacaria Açoriana em Fall River, vendo-se ainda na foto o senador Daniel da Ponte.

NADAS DO BANIF, OBRIGAÇÕES RENTIPAR E BANIF FINANCE, enquadram-se na previsão do artigo 2.º da Lei n.º 69/2017, de 11 de agosto.

“Pelo exposto, parece-nos evidente que encontrar uma solução para estes investidores é uma questão de justiça social. Não se pode deixar de responder a estes cidadãos que, sem saber ou sabendo muito pouco, confiaram num banco que atuava em Portugal e que gozava da confiança das entidades reguladoras e de supervisão nacionais. Nunca imaginaram, tal como outros investidores, que ficariam sem as poupanças de vidas inteiras de trabalho e merecem, por isso uma solução. A Lei 69/2017 deve procurar dar essa solução”.

Foi notícia recente a criação de uma comissão arbitral pode explicar?

“A criação de uma comissão arbitral que permita enquadrar a problemática destes investidores à luz do diploma legal 69/2017, por forma a encontrar uma solução justa e equitativa tem sido também uma medida tomada, tendo o sr. bastonário deslocado à Assembleia da República para se disponibilizar a tal labor, por forma a encontrar medidas para minimizar as perdas sofridas pelos clientes que ainda não têm soluções para os seus casos.

Trata-se contudo de uma questão em aberto que prometemos manter os nossos leitores a par”.

• Advogada Judith Teodoro

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — Minha mãe está reformada, recebe benefícios do Seguro Social e tem o seguro do Medicare e outro suplementar. Está a tomar vários medicamentos que antes não tomava e a pagar muito dinheiro todos os meses. Ela tem um seguro para as receitas médicas, da parte D, mas o farmacêutico disse-lhe que ela devia mudar de plano, para poupar dinheiro. Como ajudar a minha mãe neste processo?

R. — Estamos agora no período de “Open Enrollment” para o seguro da parte D do Medicare, até ao dia 7 de dezembro. Se um recipiendário tem que inscrever ou mudar de plano, agora é a altura oportuna. Pode informar-se em como inscrever-se num plano acedendo a este site: www.medicare.gov. Se necessitar de assistência com o processo pode contactar um conselheiro de SHINE ou SHIP na sua área, se contactar o “Council on Aging” na sua área.

P. — Pode informar-me se já anunciaram que os recipiendários do Seguro Social vão ter um aumento em benefícios (COLA-Cost of Living Adjustment) em 2018?

R. — Sim, foi anunciado recentemente que pensionistas do Seguro Social vão ter um aumento de 2% para mais do que 61 milhões de indivíduos em janeiro de 2018. Um aumento no montante será efetivo para mais do que 8 milhões de recipiendários do SSI, no dia 29 de dezembro de 2017. (Alguns recebem ambos os benefícios). Para mais informação pode visitar www.socialsecurity.gov/cola.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Lecturer da Harvard Medical School



Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net

ou ainda para:

Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Andar a pé é bom para a diabetes

A diabetes é cada vez mais comum. Cerca de 29 milhões de americanos têm este diagnóstico e cerca de 86 milhões de adultos têm pré-diabetes, ou seja têm níveis de açúcar anormais mas ainda não ao nível do diabético. Destes, 15 a 30 por cento serão diabéticos dentro de 5 anos, de acordo com estudos dos Centers for Disease Control, a menos que tomem medidas para reduzir o risco.

Eis uma sugestão da American Diabetes Association: 30 minutos de exercício moderado a vigoroso pelo menos 5 vezes por semana para manter os níveis de açúcar dentro de valores saudáveis. Se não é membro de um ginásio faça simplesmente uma caminhada. Uma das maneiras menos dispendiosas e até mais agradáveis de controlar a diabetes é simplesmente andar a pé. Comece a um passo lento, sem exageros, e de preferência arranje companhia para o seu exercício, ou simplesmente use os auscultadores do seu telemóvel e marche ao ritmo da música. Dentro em breve estará viciado/a em fazer o seu exercício diário, especialmente durante os dias mais amenos do ano.

Mais informações sobre programas disponíveis no sul de Mass. sugiro que contacte o Diabetes Management Program dos hospitais SouthCoast, que organiza caminhadas guiadas entre estas ao Britland Park, de Fall River, todas as quintas-feiras entre as cinco e seis da tarde. Haja saúde!

NECROLOGIA

NOVEMBRO 2017

Maria H. Arruda, 76 anos, falecida dia 02 de novembro, em Fall River. Natural da Bretanha, S. Miguel, deixa viúvo Messias Arruda e os filhos Messias Arruda Jr., Helen Arruda, Maria I. Rego e Elizabeth Machado; seis netos; dois irmãos, Fernando Oliveira e John Oliveira, vários sobrinhos e sobrinhas.

José M. Garcia, 87 anos, falecido dia 02 de novembro, em Dartmouth. Natural da Achadinha, S. Miguel, deixa viúva Maria A. Torres Garcia, um filho, Joseph Garcia; uma irmã, Dora Vieira, um neto, vários sobrinhos e sobrinhas. Era pai de Miguel Garcia e irmão de João Garcia, Maria da Luz Carreiro, Clotilde Medeiros, Maria Ascensão da Costa, Deolinda Marques, Idalina da Costa e de Maria dos Anjos Correia, todos já falecidos.

Escolástica Rodrigues, 93 anos, falecida dia 03 de novembro, em Fall River. Natural de São Miguel, sobreviveram-lhe cinco filhos: Natália R. Bulhões, Alda Costa, Filomena Rodrigues, Fernanda Lambert-Rhode, Venilde Loureiro; três irmãs, Cremilde Schreiber, Eduarda Gomes e Isabel Botelho. Deixa ainda nove netos, oito bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas. Era mãe de Olinda Rodrigues, já falecida.

Glória da Silva Morgado, 81 anos, falecida dia 04 de novembro, em Fall River. Natural de São Roque, ilha de S. Miguel, era viúva de Manuel Morgado. Sobreviveram-lhe os filhos Lucy Soares, Maria C. Moniz e Ildebrando Morgado; dois irmãos, José da Silva e Alda Casimiro; sete netos, quatro bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas. Era irmã de João e Francisco da Silva, ambos já falecidos.

Maria Botelho, 94 anos, falecida dia 06 de novembro, em Fall River. Natural de São Miguel, era filha de Christina da Conceição Oliveira e de Joaquim Oliveira, ambos já falecidos. Era viúva de João Melo Botelho. Sobreviveram-lhe os filhos Rafaela Sousa (casada com José Sousa), António Botelho (casado com Paula Botelho), José Botelho (casado com Fátima Botelho), João e Paulo Botelho, todos em Fall River, e ainda Marta Anjos, casada com Francisco Anjos e Mário Botelho, casado com Odete Botelho, todos em Ponta Delgada. Deixa ainda treze netos e três bisnetos e vários sobrinhos. O velório será amanhã, quinta-feira, entre as 5:00 e as 8:00 da noite, na Almeida & Son Funeral Home, em 1309 Glove Street, Fall River. O funeral realiza-se sexta-feira, 10 de novembro, pelas 10:00 da manhã. O corpo será sepultado no cemitério Oak Grove, em Fall River.

O
LEITOR
E A
LEI

ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Proteção de propriedades

P. — Vivo com o meu marido na cidade de Taunton, MA e temos dois filhos, ambos com idade inferior aos 18 anos. Tenho duas propriedades e temos um número diverso de investimentos em determinadas empresas. Não temos presentemente um testamento ou qualquer tipo de proteção legal sobre as nossas posses. Devemos estar preocupados a ponto de fazermos um testamento? E será que podemos proteger as nossas propriedades com *Homestead*?

R. — Sou da opinião que todos devem ter um testamento, principalmente casais com filhos menores. O testamento é um documento legal onde o casal pode designar e escolher o tutor dos filhos. Esta é a altura certa para ambos planearem o futuro dos filhos no caso de algo trágico vos acontecer. Além disso, podem criar um *Trust* e inclui-lo no testamento. Ao criar o *Trust* será capaz de controlar a maneira como os vossos rendimentos serão usados a favor dos vossos filhos. O processo de seleção de curadores (*trustees*) também é muito importante e leva algum tempo.

ZÉ DA CHICA GAZETILHA



Tenho que escrever... sim!... Mas, o quê?...

Sobre qualquer falcatura,
Já escrevi, mesmo a esmo,
Mas, tudo igual continua,
Dando a volta, fica o mesmo!...

O que ainda perdura,
Com algum ponto anormal,
Que é digno de censura,
É o Amor Maternal!...

É algo que não é novo,
Ninguém parece saber
Que a Nação é o Povo,
Povo que lhes dá Poder!...

São poucas ideias minhas,
Mas, matutem um instante
E vejam nas entrelinhas
Creio que lá diz o bastante!...

É como um desafio,
O jogo é sempre igual.
Ou bater em ferro frio
Bate, bate, sempre mal!...

E o próximo, que se apregoa
Para aí por todo o lado,
Vai ser a Próxima Pessoa,
O próximo explorado!...

O Partido, não é nada,
Só p' ra formar União,
Vigiando a coisa errada,
Formar uma Oposição!...

O pouco que quis dizer,
No pouco que aqui vai dito,
Mesmo com pouco p' ra ler,
Lê o que aqui não vai dito!...

Pensei no que escrever,
Deitei bastante sentido,
Mas não sei o que dizer,
Tudo fica repetido!...

Sei que há muita exceção,
Mas, é preciso cuidado,
Ninguém sabe eles quem são
Anda o mal por todo o lado!...

Não sei se devo ou não devo,
Mas, peço-te que te convenças,
Lê, naquilo que eu escrevo,
Também aquilo que pensas!...

O mundo estacionou,
Pior, perdeu o bom porte,
Tudo quanto se passou
Está igual, mas, mais forte!...

Há gente que a Deus evoca,
Bate o peito em todo o lado,
É só p' ra fora da boca,
Lá dentro, tudo mudou!...

P. S.
A Nação...
bem pouco importa!...

Entra dia e sai dia,
Todos tentam, por a perna.
Já parece uma anarquia,
Aonde tudo governa!...

A Política, tudo emborca,
Todos atrás do dinheiro.
Ela é sempre a mesma Porca,
Que nos diz Bordalo Pinheiro!...

Os desvios, são a rodos,
Quem não come, na verdade,
Grita: - Vamos comer todos, ,
Ou, haja moralidade!...

Política, ninguém se entende,
Tem sempre um quê bem estranho,
Se um compra, o outro vende,
Quem pode, põe o gadanho!...

Estive boca calada,
Com o receio de falar,
Porque assim, não disse nada
Que se possa aproveitar!

O mundo
está tão mudado,
Que o certo,
é o errado!...

Como a moral não existe,
Há que repartir o bolo,
E o Povo, é o tal triste
Paga e sofre o desconsolo!...

Política, não faz sentido,
Ou se aumenta ou se corta,
Principal, é o Partido,
A Nação... bem pouco importa!

De biles aliviada,
Aponte algo de errado,
Pois, com esta quase nada,
Eu senti-me aliviado!...

É o Zé Povo quem paga,
E engole esta mistela,
Chupado até fazer chaga,
Levado pela barbela!...

E no meio desta miséria,
Desta tamanha razia,
Sei que existe gente séria,
Mas, juntos, se desconfia!...

O joio juntou-se ao trigo,
Começou a cheirar mal
E agora, meu bom amigo,
Quem se junta, fica igual!...

Por isso, não sei porquê,
Eu quero falar pró Povo,
Mas, eu vou falar de quê?...
Não tenho nada de novo!...

Eu pensei falar de Amor,
Mas, é triste, muito triste,
Entre o ódio e o rancor,
Bem pouco Amor já existe!...



Há 40 anos

António Barreto nomeado ministro da Agricultura e Pescas

Na sua edição de 297, 11 de novembro de 1976, Portuguese Times destacava em primeira página a notícia de que António Barreto substituiu Lopes Cardoso como novo ministro da Agricultura e Pescas do Governo português, acumulando ainda a pasta do Comércio e Turismo.

MELO Antunes provoca crise era outro destaque de primeira página. Melo Antunes, durante o ato de posse da Comissão Constitucional afirmou a sua oposição às diretrizes seguidas pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, o que originou fortes críticas nos meios políticos e militares que abertamente haviam censurado Melo Antunes.

COSMONAUTA soviético em Lisboa. Tratava-se de Yuri Artiuknin, vice-presidente da Associação de Amizade URSS-Portugal, fazendo parte de uma delegação soviética.

WILLIAM Brandt, presidente do Partido Socialista Democrata da Alemanha Federal, assistiu ao Congresso do PS tendo decidido prolongar a sua estadia em Portugal, passando alguns dias de férias no Estoril.

MORAIS e Silva, general da Força Aérea Portuguesa, deslocava-se aos Estados Unidos, a convite da Força Aérea Norte-Americana.

CABO-VERDIANOS dos EUA manifestavam-se contra o PAIGC, em Boston.

AZORES Seafood era um novo empreendimento comercial em Pawtucket, RI, propriedade do casal Jorge e Laurinda Resendes.

PARÓQUIA de Santo Cristo em Fall River, celebrava o seu centenário. Era pároco o padre António da Costa Tavares.

O PORTUGUESE American Club, de Danbury, Connecticut, celebrava a sua festa de São Martinho, muito concorrida

O PORTUGUESE American Club, de Bethlehem, Pennsylvania, promovia um mini-festival de folclore com a participação de diversos ranchos folclóricos portugueses.

NO SALÃO do Convento das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, nas Cinco Chagas, em San José, Califórnia, realizava-se uma conferência sob o tema "Personalidades e Relações Humanas", em que foi conferente o padre José Ribeiro.



Programação do Portuguese Channel

QUINTA-FEIRA, 09 DE NOVEMBRO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A OUTRA
- 19:30 - ESPAÇO MUSICAL
- 20:00 - AÇORES NO PRATO
- 20:30 - BABILÔNIA
- 21:30 - BOA NOVA VIDA
- 22:00 - AGENDA
- 22:10 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A OUTRA
- 19:30 - VARIEDADES
- 20:30 - BABILÔNIA
- 22:00 - AGENDA
- 22:10 - TELEJORNAL

SÁBADO, 11 DE NOVEMBRO

- 19:00 - FIM DE SEMANA
- 20:00 - TELEDISCO
- 21:00 - SMTV
- 22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO

- 14:00 - BABILÔNIA
- OS EPISÓDIOS DA SEMANA
- 19:00 - MISSA DOMINICAL
- 20:00 - NÓS
- 20:30 - DUELO DE IDEIAS
- 21:00 - CONCERTO

SEGUNDA, 13 DE NOVEMBRO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A OUTRA
- 20:00 - NOTÍCIAS SMTV
- 20:30 - BABILÔNIA
- 21:30 - AGENDA
- 22:00 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A OUTRA
- 19:30 - TELEDISCO
- 20:30 - BABILÔNIA
- 22:00 - AGENDA
- 22:05 - TELEJORNAL

QUARTA-FEIRA, 15 NOVEMBRO

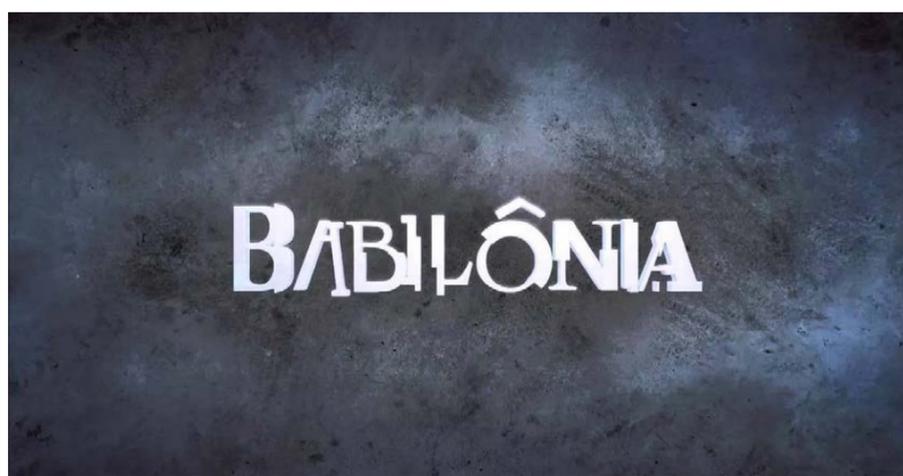
- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A OUTRA
- 19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
- 20:00 - NÓS (magazine)
- 20:30 - BABILÔNIA
- 21:30 - BOA NOVA VIDA
- 22:00 - AGENDA
- 22:10 - TELEJORNAL (R).

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

Contra a Violência Doméstica

SafeLink
Linha Aberta
Contra a
Violência
Doméstica
1-877-785-2020

Multilíngue, Gratuito, 24 Horas. Apoio para si ou outras pessoas em risco.
Programa de Apoio Aberto do Estado de Nova York através do SafeLink e do Conselho de Segurança.



Capítulo 041 - 13 de novembro

Evandro vai para casa jantar com Alice. Cecília passa a noite na casa de Rafael. Joaquim deixa escapar que Luís Fernando levou ele e Nina à casa de Regina, e Karen fica irritada. Guto conta para Beatriz que Aderbal recusou o jantar. Cecília é inconveniente com Estela e Teresa e trata mal Wilma. Rafael pede para Cecília ir embora.

Aderbal telefona para Guto e convida Beatriz para um jantar na casa dele. Guto repassa o convite de Aderbal à Beatriz, e ela aceita. Luís Fernando se envolve em uma confusão com Vinicius na rua, e um vídeo dos dois vai parar na internet. Karen confronta Luís Fernando por ter levado os filhos à casa de Regina. Evandro consulta seus advogados para encontrar uma maneira de se divorciar de Beatriz.

Murilo vai à casa de Olga para tentar descobrir se Vinicius contou para ela da armação envolvendo Anete. Olga convence Murilo a ligar para Alice, mas ela ignora. Evandro tenta expulsar Guto de casa, mas ele se recusa a sair. Murilo vai ao prédio de Alice para tentar convencê-la a voltar com ele, mas ela recusa. Consuelo vê Aderbal chegar em casa depois de uma noite com Susana e o repreende. Alice conta para Inês que Beatriz não quer se divorciar de Evandro. Tom Cruzes mostra para Dora e Júlia o vídeo de Luís Fernando e Vinicius. Regina briga com Luís Fernando e conta que Vinicius é seu namorado. Zélia e Karen confrontam Luís Fernando a respeito do vídeo. Regina conta para Vinicius que Luís Fernando é o pai de Júlia. Diogo diz a Gabi que ela passa tempo demais no trabalho, e os dois brigam. Evandro diz a Alice que pretende se casar com ela.

Capítulo 042 - 14 de novembro

Teresa diz a Vinicius que os outros proprietários do condomínio entraram com uma queixa contra ele. Vinicius diz a Teresa que vai provar sua inocência. Nelson diz a Teresa que o resultado da balística deu negativo para a arma de Beatriz. Beatriz se tranquiliza com o resultado da perícia. Inês dá o endereço de Anete para Vinicius. Inês vai à casa de Beatriz confrontá-la sobre o resultado da perícia. Evandro conversa com seus advogados e descobre que precisaria abrir as contas da empresa para entrar com o pedido de divórcio. Beatriz surpreende Diogo no vestiário do clube. Evandro diz a Alice que não conseguirá o divórcio, e ela vai embora frustrada. Vinicius vai ao apartamento de Anete. Vinicius grava a conversa com Anete e Helô e consegue uma confissão. Consuelo vai ao antiquário de Teresa comprar uma joia para Aderbal dar de presente para Maria José.

Norberto descobre que Clóvis perdeu a ordem de despejo do apartamento e os dois discutem. Joaquim conta para Zélia que Vinicius é o namorado de Regina. Vinicius mostra o vídeo para Murilo e os dois discutem. Murilo diz estar arrependido e vai com Vinicius explicar o acontecido a Teresa. Inês diz a Celina que guardou documentos da construtora que podem incriminar Beatriz. Murilo pede ajuda a Vinicius para mudar de vida. Teresa confidencia a Flávia que não confia em Beatriz. Diogo defende Beatriz em uma conversa com Paula e Regina. Zélia conta para Karen que o homem do vídeo é o namorado de Regina. Aderbal dá o colar que Consuelo comprou para Maria José. Luís Fernando jura para Karen que não sabia que Vinicius era o namorado de Regina. Vinicius conta para Regina que conseguiu provar sua inocência. Regina fica chateada ao saber que Vinicius aceitou ajuda de Inês para encontrar Anete. Alice vai à casa de Evandro e ele teme que ela o deixe.

Capítulo 043 - 15 de novembro

Alice diz a Evandro que ficará ao seu lado. Regina vai à casa de Beatriz. Beatriz chama Estela para confirmar para Regina que Inês e Cristóvão tinham um caso. Estela sugere que Inês e Cristóvão eram cúmplices e Regina vai embora transbordada. Ivan alerta Diogo para os perigos de se envolver com Beatriz. Teresa se preocupa com o quanto Estela está se envolvendo com os problemas de Beatriz.

Dora diz para Regina que é difícil aceitar que Cristóvão e Inês eram amantes. Inês vai até a delegacia levar provas contra Beatriz e é confrontada por não ter mencionado a mala de dinheiro em seu depoimento. Bento dá um cacto de presente para

Paula. Aderbal diz a Consuelo para não economizar no jantar com Beatriz. Júlia machuca o pulso na aula de ginástica e Carlos Alberto a leva para o hospital. Diogo pede Gabi em casamento no bar de Tadeu. Carlos Alberto conversa com Regina sobre o acidente de carro em que sua mulher morreu. Vinicius tenta ligar para Regina, mas ela não atende.

Vinicius diz a Paula que vai ajudar Regina a descobrir se quem está mentindo é Inês ou Beatriz. Evandro diz a Beatriz que ela se arrependeu de não ter lhe concedido o divórcio. Murilo conta tudo para Olga e pede a ajuda de Vinicius para mudar de vida. Laís diz para Maria José que não se sente à vontade com Guto. Aderbal recebe Beatriz e Guto em sua casa.

Capítulo 044 - 16 de novembro

Beatriz e Guto jantam com a família de Aderbal. Norberto diz a Luís Fernando que ele não pode ficar com Regina e Karen ao mesmo tempo. Diogo surpreende a família ao anunciar que se casará em breve. Evandro fica tenso por não poder se divorciar de Beatriz, mas recebe apoio de Alice.

Carlos Alberto conta para Fred que conseguiu superar o medo de dirigir. Fred diz ao pai que ele precisa arrumar uma namorada e sugere que seja Regina. Maria José fica nervosa durante o jantar e arrebenta o colar, mas Beatriz se oferece para levar à joalheria. Evandro convida Alice para ir a Paris, mas ela recusa. Aderbal comenta com Consuelo que talvez a Souza Rangel não tenha dinheiro para ser sua parceira nos negócios. Vinicius vai à casa de Regina e os dois fazem as pazes. Alice conta para Inês que Evandro está inconformado em ter que continuar casado com Beatriz. Guto e Beatriz debocham da família de Aderbal.

Guto diz a Beatriz que não quer nada sério com Laís e ela o alerta para a possibilidade disto afetar os negócios da empresa. Ivan diz a Diogo que ele marcou o casamento às pressas para fugir de Beatriz. Beatriz leva o colar de Maria José para Simone avaliar e descobre que Aderbal tem mais dinheiro do que ela pensava. Bento se incomoda com o consumismo de Paula. Beatriz diz a Pedro que está confiante de que fará bons negócios com Aderbal. Norberto leva um bolo para Júlia e fica encantado ao ver Valeska. Norberto convida Valeska para jantar. Teresa e Estela contam para Beatriz que ela foi excluída do inquérito sobre a tentativa de assassinato de Inês. Beatriz vai à casa de Inês para contar que foi inocentada.

Inês diz a Regina que vai ajudá-la a reabrir o inquérito da morte de Cristóvão, mas Regina a manda embora. Inês se encontra com Wolnei ao sair da casa de Regina. Inês diz a Celina que fará de tudo para reabrir o inquérito da morte de Cristóvão. Murilo volta a ligar para Alice, mas ela não atende. Murilo pede para Olga ligar para Alice. Zélia diz para Karen que descobriu que Vinicius e Regina vão se casar. Luís Fernando pede para Norberto uma cortesia do restaurante para levar Karen para jantar. Inês vai à delegacia alterar seu depoimento sobre a morte de Cristóvão, e Vera diz que ela é cúmplice no assassinato.

Capítulo 045 - 17 de novembro

Beatriz vai à casa de Aderbal devolver o colar de Maria José. Beatriz e Aderbal conversam sobre a biblioteca de Jatobá. Luís Fernando leva Karen para jantar no restaurante de Norberto. Regina e Vinicius encontram com Carlos Alberto na rua e ela insiste em pagar a conta.

Laís e Guto se beijam, mas ela foge quando ele começa a se exceder nos carinhos. Evandro encontra Guto e Helô se beijando em casa. Evandro e Guto brigam, e Helô vai embora magoada. Guto planeja colocar drogas na bebida de Laís e levá-la para um motel. Olga liga para Alice e diz que precisa conversar pessoalmente com ela. Norberto diz a Clóvis que precisa do apartamento livre para o jantar com Valeska. Guto convida Laís para jantar. Beatriz vai ao apartamento de Evandro e o acusa de levar garotas de programa para lá.

Alice escuta a conversa por trás da porta e fica abalada. Alice desabafa com Inês sobre a briga de Beatriz e Evandro. Inês diz para Alice sugerir que Evandro compre as ações de Guto da Souza Rangel. Laís diz a Sandrinha que só aceitou sair com Guto por causa da pressão da família. Alice vai à casa de Olga e é surpreendida por Murilo.

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Sopa Caprichosa

- 500 g de peito de frango
- 150 g de rábano branco
- 50 g de cenouras
- 200 g de batatas
- 1 alho francês (só a parte branca)
- 200 g de feijão verde
- 3 colheres de sopa de óleo de coco
- 1 litro de caldo de galinha
- 5 colheres de sopa de molho de soja
- 1 colher de sopa de mel
- 1 colher de chá de grãos de pimenta verde
- 100 g de gambas cruas (depois descascadas)
- sal marinho q.b.

Confecção:

Depois das gambas descascadas, tempere o miolo com um pouco de sal e reserve.

Corte o peito de frango em dois escalopes, e, depois corte-os em cubos.

Descasque o rábano, lave-o e corte-o em tiras finas.

Descasque a cenoura e as batatas e corte-as também em tiras finas.

Prepare o alho francês da mesma maneira.

Lave o feijão retire o fio se tiver e corte-o em viés.

Aqueça o óleo de coco e salteie os cubos de frango, junte os legumes e frite tudo junto, mexendo sempre.

Adicione o caldo de galinha, tape e deixe cozer durante 15 minutos.

Tempere com o molho de soja, mel, sal e pimenta verde.

Por fim junte as gambas e deixe cozer cerca de 2 minutos.

De seguida disponha os bocados de frango, previamente passados pelo conteúdo da sopa de cebola e leve ao forno a alourar, primeiro dum lado, depois do outro, até ficar assado. Retire-o do forno, sem o desligar.

Deite o pacote das natas por cima do frango e volte a colocá-lo no forno.

Pode ate não parecer, mas é uma delícia!

Bolo de Chocolate com Avelãs

- 130 g de manteiga
- 150 g de açúcar
- 4 ovos
- 100 g de chocolate para culinária
- 100 g de chocolate em pó
- 130 g de farinha de trigo
- 2 colheres de chá de fermento em pó
- 1,5 dl de leite gordo
- 100 g de miolo de avelã ralada finamente
- açúcar em pó para polvilhar

Confecção:

Bata em creme a manteiga amolecida, juntamente com o açúcar.

Junte os ovos, um a um, batendo bem entre cada adição.

Rale o chocolate para culinária. Junte o chocolate ralado ao creme de ovos.

Junte o chocolate em pó, com a farinha e o fermento. Adicione a mistura ao creme.

Junte o leite e o miolo de avelã, ralado.

Bata bem.

Deite a massa numa forma sem buraco, previamente untada e polvilhada com farinha.

Leve ao forno, previamente aquecido a (180°C) - 4/5 T a cozer cerca de + ou - 50 minutos (convém verificar se está cozido).

Depois de cozido, desenforme o bolo e deixe arrefecer.

Na altura de servir, polvilhe com açúcar em pó.

Decore a seu gosto com frutos ou nata batida em chantilly.

Frango de Natas

- frango partido aos bocados
- sopa de cebola da Knorr
- pacote de natas
- 1 bocado de azeite

Confecção:

Num tabuleiro de ir ao forno, ponha um bocado de azeite só a tapar o fundo.

Veja diariamente este programa que faço a PENSAR EM SI!



MARIA HELENA
PONTO DE EQUILÍBRIO

Veja-me todos os dias na SIC internacional

2ª a 6ª FEIRA	PARIS 13H00	LUANDA 13H00	S. PAULO 10H00	N. IORQUE 07H00
SAB. e DOM.	12H30	12H30	09H30	06H30

Siga o programa em Portugal em:
[mariahelenapontodeequilibrio](https://www.facebook.com/mariahelenapontodeequilibrio)

Centro Maria Helena Telef.: (00351) 210 167 167

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR</p> <p>Amor: Arranje mais tempo para si mesmo. Vai ver que valerá a pena.</p> <p>Saúde: Tome vitaminas para fortalecer o cérebro.</p> <p>Dinheiro: Período favorável a investimentos de maior amplitude.</p> <p>Números da Sorte: 8, 22, 39, 41, 48, 49</p>	<p>LEÃO - 23 MAR - 22 AGO</p> <p>Amor: Seja mais generoso com a sua cara-metade. Não prejudique a sua relação devido à sua teimosia.</p> <p>Saúde: Modere o consumo de doces.</p> <p>Dinheiro: Resista à tentação, não gaste mais do que tem projetado.</p> <p>Números da Sorte: 11, 22, 29, 35, 36, 42</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ</p> <p>Amor: Estará tão feliz com a sua relação que todos irão notar tamanha satisfação.</p> <p>Saúde: Faça um Check-up.</p> <p>Dinheiro: Tenha mais atenção ao seu mealheiro, pois ele está a ficar vazio.</p> <p>Números da Sorte: 8, 19, 22, 39, 45, 49</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI</p> <p>Amor: Poderá surgir um mal entendido na sua relação, mas com calma tudo se resolverá.</p> <p>Saúde: Este será um período favorável a este nível, aproveite para descansar.</p> <p>Dinheiro: Momento pouco propício para grandes investimentos.</p> <p>Números da Sorte: 2, 14, 19, 23, 25, 29</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET</p> <p>Amor: Os seus amigos poderão fazer-lhe um convite irrecusável.</p> <p>Saúde: Cuidado com a alimentação, não coma gorduras.</p> <p>Dinheiro: Momento muito favorável sob o aspeto financeiro, aproveite-o.</p> <p>Números da Sorte: 14, 20, 36, 38, 42, 43</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN</p> <p>Amor: Seja justo consigo mesmo e pense na sua felicidade.</p> <p>Saúde: Tome atenção à higiene dos seus pés.</p> <p>Dinheiro: Com muito trabalho conseguirá alcançar o sucesso.</p> <p>Números da Sorte: 14, 25, 26, 38, 40, 44</p>
<p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN</p> <p>Amor: Poderá viver uma aventura de grande importância para si.</p> <p>Saúde: Dê mais atenção às dores de cabeça.</p> <p>Dinheiro: Não seja tão materialista, pois só tem a perder com isso.</p> <p>Números da Sorte: 7, 11, 23, 25, 29, 45</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT</p> <p>Amor: Poderá dar um passo mais sério na sua relação amorosa. Que o amor esteja sempre no seu coração!</p> <p>Saúde: Relaxe um pouco mais, anda muito tenso.</p> <p>Dinheiro: Estabilidade financeira.</p> <p>Números da Sorte: 2, 13, 20, 24, 39, 42</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV</p> <p>Amor: Não sobrevalorize o aspeto físico, procure ver primeiro o que realmente as pessoas são por dentro.</p> <p>Saúde: Poderá sofrer de alguma retenção de líquidos.</p> <p>Dinheiro: Não seja irresponsável.</p> <p>Números da Sorte: 2, 6, 9, 10, 15, 19</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL</p> <p>Amor: Tenha cuidado pois pode perder aquilo que tanto trabalho lhe deu a conquistar.</p> <p>Saúde: Não sobreexerce o seu corpo.</p> <p>Dinheiro: Trabalhe mais e confie no seu sucesso.</p> <p>Números da Sorte: 1, 3, 20, 39, 44, 45</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV</p> <p>Amor: Poderá zangar-se com um familiar, mas se colocar de lado o orgulho sairá vitorioso.</p> <p>Saúde: Pode vir a ter uma dor ligeira de dentes.</p> <p>Dinheiro: Tenha cuidado, avizinham-se gastos extra.</p> <p>Números da Sorte: 1, 5, 9, 11, 18, 23</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR</p> <p>Amor: Poderá sentir-se um pouco desanimado se está só.</p> <p>Saúde: Andará um pouco em baixo de forma, faça ginástica.</p> <p>Dinheiro: Se pretende adquirir algo de que gosta muito, este é o momento ideal.</p> <p>Números da Sorte: 25, 29, 30, 39, 45, 49</p>

Pulmão

É uma equipa com pulmão, a do Sporting de Braga. Ano após ano lá está ela a fazer a vida difícil aos “grandes” e não fosse a necessidade de vender a sua obra-prima teríamos um sério candidato ao título para enriquecer uma prova fadada ao reduzido panorama dos três estorolas do costume.



Afonso Costa
OPINIÃO

Que faz correr então esta equipa do Sporting de Brag?

Uma administração competente e assente na continuidade dos seus mais influentes dirigentes, um extraordinário serviço de “espionagem” e

consequente recrutamento

de valores acima da média e uma cuidadosa escolha do timoneiro que se segue, já que na generalidade páram pouco lá em casa, tal o assédio a que são submetidos. A exceção, lá está, foi a contratação do Simão, que treina agora o Boavista... por pouco tempo!

Jesualdo Ferreira, Jorge Jesus, Paulo Fonseca e outros são nomes que ganharam pedalada em Braga e se a escrita bater certo não tarda vermos o Abel no lugar do Rui Vitória ou do cabeleira branca, que, se não ganhar o campeonato este ano vai levar com a tábua, tal como o seu presidente Bruno do enredo Carvalho.

O outro segredo está na venda dos ativos, ou seja nos jogadores que ninguém conhece num dia e no outro já são falados em Itália, Espanha ou Inglaterra. O Benfica, por exemplo, tem tirado alguns dividendos desta bela escola bracarense e se a exceção passa agora por se chamar Rafa, estou inclinado a dizer que a culpa não é do rapaz. Ou será que acreditam que o melhor jogador português há ano e meio deixou repentinamente de saber jogar à bola? Óh, custou ao Benfica nada mais nada menos do que 18 milhões, mas nessas contas estava prevista uma venda posterior ao Manchester United por 40 milhões.

Chama-se a isto erro de cálculo ou um tremeno desperdício de maçaroca. Por falar nisso, o Braga tem lá outro pronto a avançar para a Luz. É o Xadas, ou coisa parecida, mas o Filipe Vieira já disse que vai ter mais cuidado, não vá o demónio, ou o Rui Vitória, fazer das suas. Mas ao que eu quero chegar realmente com esta história do Braga é ao jogo de Alvalade e ao do Dragão. Golos mal anulados, penalidades por assinalar ou um monte de razões para o falatório barato do acarreta malas do Sporting e do cabelo espetado do F.C. do Porto. Devagar, devagarinho, vão-se pegar os dois, vai haver porrada da dura e o destravado dos emails do Benfica já esgrega as mãos de contente a dizer: Qurem ver que ainda nos obrigam a ser campeões outra vez?!...

Campeonato de Portugal

9ª - Jornada

Serie A	Serie C
Arões – Mirandela 1-1	F Algodres – Marítimo B..... 0-1
Vizela – Mondinense 3-0	Oleiros – BC Branco..... 1-1
São Martinho – Fafe..... 1-1	Nogueirense – Sourense..... 1-1
Vilaverdense – Torcatense 2-1	Águias Moradal – Anadia..... 2-1
Merelinense – Montalegre 3-1	L.Vildemoinhos - R. Águeda..... 1-2
Oliveirense - C Lobos..... 3-0	Gafanha – Sertanense..... 3-1
Bragança – MArgozelo..... 1-0	União de Leiria – Mortágua 3-0
Pedras Salgadas – Atl Arcos..... 2-1	Ferreira Aves – Marinhense..... ADI

Classificação	Classificação
01 VIZELA.....23	01 UNIÃO DE LEIRIA25
02 PEDRAS SALGADAS.....19	02 RECREIO DE ÁGUEDA21
03 VILAVERDENSE.....17	03 SERTANENSE.....19
04 MERELINENSE.....16	04 BC BRANCO18
05 FAFE.....16	05 L VILDMOINHOS.....17
06 CÂMARA DE LOBOS13	06 MARÍTIMO B.....16
07 SÃO MARTINHO13	07 GAFANHA15
08 UNIÃO TORCATENSE.....13	08 ANADIA11
09 OLIVEIRENSE.....12	09 OLEIROS11
10 MIRANDELA.....11	10 MARINHENSE.....10
11 ARÕES.....10	11 ÁGUIAS MORADAL.....09
12 MONDINENSE10	12 NOGUEIRENSE.....09
13 BRAGANÇA.....09	13 FERREIRA DAS AVES07
14 MONTALEGRE.....08	14 MORTÁGUA.....07
15 ATLÉTICO DOS ARCOS07	15 SOURENSE.....05
16 MINAS DE ARGOZELO03	16 FORNOS DE ALGODRES00

10.ª Jornada (12 nov)	10.ª Jornada (12 nov)
Mirandela – Pedras Salgadas	Marítimo B – União de Leiria
Mondinense – Arões	BC Branco – Fornos de Algodres
Fafe - Vizela	Marinhense - Oleiros
União Torcatense – S Martinho	Sourense – Ferreira das Aves
Montalegre – Vilaverdense	Anadia – Nogueirense
Câmara de Lobos – Merelinense	Recreio Águeda – Águias Moradal
Minas de Argozelo – Oliveirense	Sertanense – L Vildemoinhos
Atlético dos Arcos – Bragança	Mortágua – Gafanha

Serie B	Serie D
Sanjoanense – Amarante..... 1-1	Coruchense – Sintrense 0-1
Pedras Rubras – Salgueiros..... 0-0	Guadalupe – Sacavenense..... 0-1
Coimbrões – Gondomar 2-2	Pêro Pinheiro – Fátima..... 1-6
Sp Espinho – Sousense..... 3-0	Alcanenense – Eléctrico 0-1
Canelas – Trofense..... 2-1	Praiense – Mafra..... 2-1
Cinfães - Freamunde 3-2	Vilafranquense - Lusitânia 4-0
Felgueiras – Cesarense 0-0	1.º Dezembro – Torreense 0-0
Gandra – Camacha..... 3-1	Loures – Caldas..... 2-1

Classificação	Classificação
01 CINFÃES.....21	01 MAFRA.....20
02 CESARENSE18	02 VILAFRANQUENSE.....18
03 FELGUEIRAS18	03 TORREENSE16
04 SPORTING ESPINHO.....18	04 LOURES16
05 CANELAS.....13	05 SACAVENENSE14
06 AMARANTE12	06 1.º DEZEMBRO14
07 CAMACHA12	07 SINTRENSE.....14
08 SANJOANENSE.....12	08 PRAIENSE13
09 FREAMUNDE.....11	09 ALCANENENSE.....12
10 COIMBRÕES11	10 CORUCHENSE.....11
11 GANDRA.....10	11 CALDAS11
12 GONDOMAR09	12 ELÉTRICO09
13 PEDRAS RUBRAS09	13 LUSITÂNIA.....09
14 SALGUEIROS07	14 FÁTIMA.....08
15 TROFENSE.....07	15 GUADALUPE07
16 SOUSENSE03	16 PÊRO PINHEIRO06

10.ª Jornada (12 nov)	10.ª Jornada (12 nov)
Amarante – Gandra	Sintrense – Loures
Salgueiros – Sanjoanense	Sacavenense – Coruchense
Gondomar - Pedras Rubras	Fátima - Guadalupe
Sousense – Coimbrões	Eléctrico – Pêro Pinheiro
Trofense – Sporting de Espinho	Mafra – Alcanenense
Freamunde – Canelas	Lusitânia – Praiense
Cesarense – Cinfães	Torreense – Vilafranquense
Camacha – Felgueiras	Caldas – 1.º Dezembro

Serie E	Classificação
Castrense – Farense 0-1	01 FARENSE.....24
Oriental – Armacenenses 1-1	02 CASA PIA.....21
Lusitano VRSA - O. Montijo 2-5	03 OLHANENSE.....20
Ideal – Almancilense 2-1	04 PINHALNOVENSE.....18
Vendas Novas – Louletano..... 1-1	05 ORIENTAL.....15
Casa Pia - Operário 1-0	06 OLÍMPICO MONTIJO13
Pinhalnovense – Moura..... 2-1	07 ARMACENENSES13
Olhanense – Moncarapach..... 2-1	08 LOULETANO.....12
	09 IDEAL.....10
	10 ALMANCILENSE.....10
	11 CASTRENSE09
	12 MOURA.....09
	13 MONCARAPACHENSE.....07
	14 OPERÁRIO.....07
	15 E. VENDAS NOVAS06
	16 LUSITANO DE VRSA04

I LIGA – 11ª JORNADA

RESULTADOS	
Vitória de Setúbal - Desp.o das Aves	0-1
Moreirense – Portimonense	1-1
Tondela – Boavista	3-2
Estoril-Praia - Rio Ave	0-2
FC Porto – Belenenses	2-0
Desp. Chaves - Paços de Ferreira.....	4-2
Feirense – Marítimo.....	0-1
Vitória de Guimarães – Benfica.....	1-3
Sporting - Sporting de Braga	2-2

PROGRAMA DA 12ª JORNADA

Sexta-feira, 24 novembro

Belenenses- Chaves, 20:30 (Sport TV)

Sábado, 25 novembro

Portimonense - Tondela, 16:00(Sport TV)

Boavista - Moreirense, 18:15 (Sport TV)

D. Aves - FC Porto, 20:30 (Sport TV)

Domingo, 26 novembro

Marítimo - Estoril, 16:00 (Sport TV)

Paços de Ferreira - Sporting, 18:00 (Sport TV)

Benfica - Vitória de Setúbal, 20:15 (BTV)

Segunda-feira, 27 novembro

Sporting de Braga - Feirense, 19:00 (Sport TV)

Rio Ave - Vitória de Guimarães, 21:00 (Sport TV)

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 FC PORTO	11	10	01	00	30-04	31
02 SPORTING	11	08	03	00	24-07	27
03 BENFICA	11	08	02	01	23-08	26
04 SPORTING BRAGA	11	07	01	03	19-11	22
05 MARÍTIMO	11	07	01	03	13-09	22
06 RIO AVE	11	05	02	04	11-08	17
07 BELENENSES	11	05	01	05	13-15	16
08 VITÓRIA GUIMARÃES	11	04	02	05	14-21	14
09 BOAVISTA	11	04	01	06	12-14	13
10 TONDELA	11	03	03	05	15-16	12
11 PORTIMONENSE	11	03	03	05	20-23	12
12 PAÇOS FERREIRA	11	03	03	05	13-21	12
13 FEIRENSE	11	03	02	06	10-14	11
14 DESPORTIVO CHAVES	11	03	02	06	14-19	11
15 VITÓRIA SETUBAL	11	02	04	05	12-15	10
16 DESPORTIVO AVES	11	02	03	06	10-18	09
17 MOREIRENSE	11	01	04	06	07-19	07
18 ESTORIL-PRAIA	11	02	00	09	08-26	06

II LIGA – 13ª JORNADA

RESULTADOS	
União da Madeira - FC Porto B.....	1-2
Académica - Nacional	1-0
Benfica B - Penafiel.....	3-4
Real Massamá - Académico de Viseu	0-1
Cova da Piedade - Sporting de Braga B.....	0-2
Varzim - Sporting da Covilhã.....	0-0
Sporting B - Oliveirense	2-0
Santa Clara - Leixões.....	1-1
Gil Vicente - Famalicão.....	1-2
Vitória de Guimarães B - Arouca	1-2

PROGRAMA DA 14ª JORNADA

Domingo, 26 novembro

Arouca - Santa Clara

Sporting de Braga B - Gil Vicente

Sporting da Covilhã - Real Massamá

Famalicão - Sporting B

Nacional - União da Madeira

Oliveirense - Cova da Piedade

FC Porto B - Académica

Leixões - Benfica B

Penafiel - Vitória de Guimarães B

Académico de Viseu - Varzim

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 ACADÉMICO VISEU	13	08	03	02	17-08	27
02 FC PORTO B	13	08	01	04	23-16	25
03 SANTA CLARA	13	08	01	04	23-16	25
04 LEIXÕES	12	06	03	03	15-15	21
05 ACADÉMICA	12	06	02	05	20-15	20
06 FAMALICÃO	12	05	05	02	14-11	20
07 NACIONAL	13	05	04	04	19-17	19
08 PENAFIEL	12	05	04	03	17-17	19
09 AROUCA	13	05	04	04	10-13	19
10 SPORTING B	13	05	03	05	20-23	18
11 GIL VICENTE	12	05	02	05	16-12	17
12 SPORTING BRAGA B	13	04	05	04	17-17	17
13 SPORTING COVILHÃ	13	04	05	04	13-13	17
14 BENFICA B	13	04	03	06	17-22	15
15 UNIÃO MADEIRA	13	03	04	06	13-14	13
16 COVA PIEDADE	12	04	01	07	12-13	13
17 VARZIM	13	03	04	06	12-14	13
18 OLIVEIRENSE	13	03	04	06	10-16	13
19 REAL	13	03	02	08	19-23	11
20 V.GUIMARÃES B	12	02	02	08	10-22	08

Concurso Totochuto Luta acesa entre Joseph e Mena Braga

Continua acesa e interessante a luta entre marido e mulher: Joseph e Mena Braga, pela liderança deste concurso, com o Joseph a levar, por agora, vantagem de 1 ponto sobre a esposa, a Mena e em terceiro lugar, a 12 pontos do líder, com 95 pontos, está John Couto.

A pontuação máxima conseguida neste concurso 14 foi de 11 pontos: Guilherme Moço, tal como na semana anterior, cometeu essa proeza sendo por isso o vencedor semanal, que tem direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, em 1339 Cove Road, New Bedford.

CLASSIFICAÇÃO

Joseph Braga 111	José A. Lourenço 83
Mena Braga 110	Francisco Laureano ... 83
John Couto 99	Jason Moniz 83
Guilherme Moço 98	Joseph Cordeiro 82
Paulo de Jesus 97	Carlos Seródeo 81
José M. Rocha 96	Fernando Romano 81
António F. Justa 95	Mariana Romano 81
Alfredo Moniz 95	Hilário Fragata 80
José Leandres 95	Antonino Caldeira 79
Pedro Almeida 93	Maria L. Quirino 79
António Oliveira 92	Maria Moniz 77
Amaro Alves 92	Agostinho Costa 77
Carlos M. Melo 90	John Câmara 77
António B. Cabral 89	Serafim Leandro 76
Manuel Cruz 89	José Vasco 75
Daniel C. Peixoto 88	Odilardo Ferreira 74
John Terra 88	Virgílio Barbas 73
João Baptista 88	Ana Ferreira 72
Nelson Cabral 88	Rui Maciel 69
António Miranda 87	Fernando Farinha 68
José C. Ferreira 87	Emanuel Simões 60
Dennis Lima 87	Jason Miranda 57
Alex Quirino 84	Walter Araújo 51
Dália Moço 84	Paul Ferreira 41
Felisberto Pereira 83	Élio Raposo 32
Norberto Braga 83	Fernando Silva 18

Jessica Augusto foi 18ª na Maratona de New York

Correu-se domingo, 5 de novembro, a 47.ª edição da Maratona de New York, cada vez com maior número de participantes. A maratona realizou-se pela primeira vez em 1970, com 55 atletas. Este ano teve 98.247 inscritos, dos quais mais de 50.000 alinharam à partida e mais de 10.000 eram corredores internacionais.

Geoffrey Kamworor do Quênia e Shalane Flanagan dos EUA ganharam as corridas masculinas e femininas, respetivamente.

As quenianas Mary Keitany e Edna Kiplagat e a etíope Mare Dibaba eram as principais favoritas. Mary Keitany é a atual detentora do recorde mundial em maratonas numa prova só com mulheres, com o registo de 2:17:01 e foi ainda a vencedora das últimas três edições da corrida nova-iorquina. Mas foi surpreendida por Shalane Flanagan, 36 anos, que se tornou a primeira mulher americana a ganhar a corrida desde que Miki Gorman realizou a façanha em 1977. Flanagan terminou com um tempo de 2:26:53. Mary Keitany terminou em segundo lugar (2:27:54) e a terceira foi Mamitu Daska da Etiópia (2:28:08).

Este ano, a prova teve apenas uma atleta portuguesa: a sportinguista Jéssica Augusto. A veterana de 35 anos apresentava-se com o oitavo melhor tempo da elite feminina (2:24:25), mas ficou longe do seu melhor ao terminar a prova em 18º lugar no modesto tempo de 2:37:33.

Na corrida dos homens, uma prova louca até final, Geoffrey Kamworor (2:10:53) levou a melhor em apenas três segundos sobre o seu compatriota Wilson Kipsang (2:10:56) e Lelisa Desisa da Etiópia (2:11:32) foi terceiro.

O português mais bem classificado foi Rafael Oliveira, 37.º na meta, em 2:31:03.

Duplo triunfo suíço em cadeiras de rodas, para Marcel Hug (1:37:21) e Manuela Schar (1:48:09).

A 47.ª edição da maratona de Nova Iorque foi corrida sob medidas de segurança invulgares, cinco dias depois do atentado que provocou oito mortos em Manhattan.

Com mais de 50 mil corredores nas estradas e cerca de 2,5 milhões de espetadores, houve acréscimo de polícias e voluntários da organização, ruas barradas por camiões e 'snipers' nos telhados e helicópteros.

Técnico português Paulo Sousa assina pelos chineses do Tianjin Quanjian

O treinador português de futebol Paulo Sousa foi apresentado como técnico principal dos chineses do Tianjin Quanjian, terceiros classificados da Superliga chinesa, substituindo o italiano Fabio Cannavaro. Sousa, 47 anos, estava sem clube desde que deixou os italianos da Fiorentina no final da época passada. O Quanjian subiu no último ano à primeira divisão chinesa e terminou a competição em terceiro lugar esta época, a apenas dez pontos do campeão, o Guangzhou Evergrande.

Nove agentes da PSP feridos em confrontos no V. Guimarães-Benfica

Nove agentes da Polícia de Segurança Pública ficaram feridos no domingo, na sequência de confrontos nas bancadas do estádio D. Afonso Henriques, durante o jogo entre o Vitória de Guimarães e o Benfica.

Com pouco mais de três minutos decorridos do jogo da 11.ª jornada da I Liga, mais de uma centena de adeptos do clube minhoto instalados na bancada sul inferior do Estádio D. Afonso Henriques entraram de forma abrupta no relvado, na sequência de uma carga da PSP.

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 16

TAÇA DE PORTUGAL (4.ª ELIMINATÓRIA)

1. Sporting - Famalicão

Resultado final

Total de golos

2. FC Porto - Portimonense

Resultado final

Total de golos

3. Benfica - V. Setúbal

Resultado final

Total de golos

4. Rio Ave - Sp. Braga

Resultado final

Total de golos

5. Farense - Leixões

Resultado final

Total de golos

6. Moreirense - FC Felgueiras

Resultado final

Total de golos

7. AD Oliveirense - Marítimo

Resultado final

Total de golos

8. Caldas - Arouca

Resultado final

Total de golos

9. Praiense - Vilafranquense

Resultado final

Total de golos

10. Académica - Nacional

Resultado final

Total de golos

11. U. Leiria - Desp. Aves

Resultado final

Total de golos

12. União Madeira - Freamunde

Resultado final

Total de golos

13. Santa Clara - Desp. Chaves

Resultado final

Total de golos

14. V. Guimarães - Feirense

Resultado final

Total de golos

15. Sp. Ideal - Cova da Piedade

Resultado final

Total de golos

Nome

Endereço

Localidade

Estado Zip Code Tel

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado	Portuguese Times - Totochuto P.O. Box 61288 New Bedford, MA 02746-0288	Prazo de entrega: 16 NOV. 11AM
------------------------------------	--	-----------------------------------

CARDOSO TRAVEL

Excursões de autocarro de 1 dia
120 Ives Street
Providence, RI
401-421-0111

INNER BAY

*Ambiente requintado
Os melhores pratos da cozinha portuguesa*
(508) 984-0489
1339 Cove Road, New Bedford

www.sata.pt

Fall River
211 South Main St.
New Bedford
128 Union St.
San José, Califórnia
1396 E. Sta. Clara St.

Concurso "Palpites da Semana" João Barbosa mais primeiro

João Barbosa reforçou a liderança, concluída que foi mais uma jornada de "Palpites da Semana", com jogos referentes à I Liga portuguesa de futebol. Barbosa disfruta agora de uma vantagem de quatro pontos sobre os segundos classificados: Carlos Goulart e Dina Pires, seguidos de Fernando Benevides, com 50 pontos. Pode ser que seja entre estes cinco concorrentes que sairá o futuro vencedor da edição deste ano, se bem que haja ainda muita jornada a ser disputada.

O trio da retaguarda: Manuel Lopes, Leslie Ribeiro Vicente e Maria Fernanda não conseguem sair dessa posição, todos com 38 pontos.

No que se refere ao prémio semanal: uma galinha grelhada, oferta da Portugalia Marketplace, em Fall River, temos dois concorrentes com cinco pontos: Dina Pires e John Benevides. Teve de efetuar-se assim um sorteio, que premiou a concorrentes Dina Pires, que tem uma semana para levantar o seu prémio na Portugalia Marketplace em Fall River.

PALPITES - 15ª Edição		Classificação	Lusitânia x Praiense	Louletano x Ideal	Operário X E.V. Novas	Farense x Olinhense
	João Barbosa Empregado Comercial	55	2-1	1-0	2-0	1-0
	Carlos Goulart Reformado	51	3-1	1-2	1-2	1-1
	Dina Pires Ag. Seguros	51	1-0	1-0	1-0	1-0
	Fernando Benevides Industrial	50	1-0	1-0	1-0	1-0
	Gonçalo Rego Advogado	46	3-1	2-1	2-0	1-0
	John Benevides Empresário	45	2-1	2-0	1-0	2-0
	João Santos Reformado	44	2-2	1-0	2-1	2-0
	José F. Amaral Reformado	43	2-1	2-0	1-0	2-1
	Carlos Félix Produtor de rádio	43	1-0	1-1	0-1	1-1
	Elísio Castro Moses Brown	40	1-0	1-1	2-0	1-1
	Manuel Lopes Reformado	38	1-1	2-0	1-0	1-0
	Leslie R. Vicente Dir. pedagógica	38	1-2	2-0	2-0	1-1
	Maria Fernanda Jornalista	38	0-1	1-0	2-0	2-1

"Palpites da Semana" tem o patrocínio de

www.azoresairlines.pt

azores airlines *Fly Azores Airlines to the Azores and Lisbon*

PORTUGALIA MARKETPLACE

489 Bedford Street
Fall River, MA
TEL. 508-679-9307

azores  airlines

WINTER SPECIAL GETAWAY

6 Nights in Ponta Delgada

2 Tours with Lunch

Round Trip Transfers - \$1229 per person based on double occupancy

Travel and Sales 01Nov2017 to 28Feb2018 (booking: now to 28Feb18)

 Sales.usa@sata.pt  800-762-9995



Price is for round trip airfare Boston/Ponta Delgada/Boston per person on AZORES AIRLINES; all taxes and fees included. Travel dates: 01Nov17 to 28Feb18 (last return). Book by: 28Feb18. • Hotel Vila Nova w/Breakfast. • RT Transfers. • 2 Tours w/Lunch. Free checked baggage allowance: 1 piece up to 50Lbs/23Kgs; carry on of 8kgs/17Lbs. Checked bag fees apply for additional checked baggage; please see the airline website for more information. Restrictions/blackout dates may apply; Capacity controlled; Subject to availability and changes without notice. Azores Airlines/Azores Express are not responsible for errors or omissions. Cancellation policies apply.

Payment: For departures three (3) months or more from the date the reservation is made and confirmed: \$200 deposit per person which is NONREFUNDABLE. Full payment due: Three (3) months before departure. Packages with reservations confirmed within three (3) months of departure: No deposit required; Full payment with in two (2) weeks of reservation being confirmed.

Changes: Thirty (30) days or more before departure: \$500 penalty plus package difference per person. Within thirty (30) days before departure: NO CHANGES / NONREFUNDABLE.

Cancellations: Thirty (30) days or more before departure: \$500 penalty per person. Within thirty (30) days of departure: NONREFUNDABLE.

Travel Insurance is strongly advised.



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Ranch
BRISTOL
\$299.900



Ranch
KENT HEIGHTS
\$309.900



Townhouse
PAWTUCKET
\$159.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$279.900



Cape
WARWICK
\$270.000



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$169.900



3 andares
RUMFORD
\$299.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$279.900



Cape
EAST PROVIDENCE
\$199.900



Terreno
REHOBOTH
\$159.900



Victorian
EAST PROVIDENCE
\$179.900



Colonial
SEEKONK
\$574.900



Contemporâneo
REHOBOTH
\$429.900



Comercial/2familias
NORTH FALL RIVER
\$269.900



2 familias
EAST PROVIDENCE
\$299.900



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$164.900



Quatro apartamentos
EAST PROVIDENCE
\$314.900



Bungalow
PAWTUCKET
\$189.900



Cottage
RIVERSIDE
\$139.900



Contate-nos e verá porque razão a **MATEUS REALTY** tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975